FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 377

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

15 mil mortos em Agadir

— é o último balanço da catástrofe

Não aparecem sobreviventes há 48 horas

RABAT, 7 — Nas ultimas 48 horas, nem um sobrevivente foi encontrado entre as ruínas da cidade morta de Agadir. Desinfectada com toneladas de DDT durante uma operação sanitária sem precedentes, a cidade parece não correr já o risco das epidemias. As autoridades sanitárias temiam, especialmente, a eclosão da peste e da febre tifoide. Mas as precauções tomadas produziram o efeito desejado. Pelo menos, não foi registado qualquer caso.

Não se podendo avaliar o numero aproximado de mortos, conta-se o dos sobreviventes: 25.000 pessoas. Pensa-se que Agadir tivesse, naquela segunda-feira trágica de 29 de Fevereiro deste ano bissexto 37.000 a 40.000 pessoas. Assim, teriam morrido 12.000 a 15.000 habitantes.

Mais de 2.000 feridos estão hospitalizados em diversas cidades marroquinas.

Entretanto, em Agadir continua a ser observada a mais apertada quarentena. As brigadas de operação não podem sair das áreas devastadas. Mas nenhum dos seus membros corre, agora, risco, porque, volvido o período diário de trabalho, todos passam pelo centro sanitário de emergência, onde são desinfectados.

Tropas, num total de 5.000 homens das forças militares marroquinas, cercam a cidade-mártir.

A quarentena durará, pelo menos, mais 35 dias. Entretanto, as ruínas serão removidas, de modo a poder preparar-se a reconstrução da cidade. Procura-se, desde já, escolher uma localização adequada, caracterizada por uma base de estrutura rochosa de fractura pouco provável. — (A. N. I.).

NOVO MAREMOTO AO LARGO DE AGADIR?

RABAT, 7. — A duas milhas ao largo do porto de Agadir, observaram-se novos redemoinhos submarinos, análogos aos registados anteontem pelo navio de carga «Hismillah». O príncipe Mulay Hassan passou de avião sobre a «cachoeira».

Os Serviços de Geofísica do Globo, interrogados esta manhã, declaram não ter conhecimento do fenómeno. Não se sentiram novos tremores de terra, no Norte de Africa, depois dos registados ontem de madrugada. — (F. P.).

O AUXILIO NORTE-AMERICANO JÁ EXCEDE UM MILHÃO DE DÓLARES

CASABLANCA, 7. — A Força Aérea norte-americana começou hoje a transportar cerca de 250 crianças marroquinas sobreviventes de Agadir para Rabat.

Entretanto, a embaixada dos Estados Unidos na capital anunciou que o auxílio norte-americano aos habitantes da cidade arruinada já superou um milhão de dólares. — (Reuter).

A abnegada missão

das enfermeiras portuguesas que estão em Casablanca

Do nosso enviado especial
ARTUR PORTELA FILHO

CASABLANCA, 7 — Fui visitar as enfermeiras portuguesas que vieram de Lisboa, integradas na «équipe» médica enviada para Agadir, pouco depois da catástrofe. Regressado o avião, português, após ter prestado serviços inestimáveis, na ponte aérea para a cidade-mártir, tendo partido nele os médicos que aqui afirmaram, prontamente, a presença de Portugal, entre as impressionantes manifestações de solidariedade internacional, elas ficaram — ficaram e têm desenvolvido uma acção abnegada e util.

Vivem instaladas no Hotel Sully, mas não têm tempo para ali permanecer em repouso. Tanto assim que não é fácil encontrá-las lá. E' no Médio Hospital Central de Casablanca que as vou realmente encontrar. E' um hospital para 1.600 doentes e as nossas enfermeiras têm ali a seu cargo uma enfermaria completa, em que permanecem sessenta vitimas de Agadir, em estado de choque, cuja gravidade exige cuidados especiais. O internado mais novo tem apenas 6 anos e o mais velho anda pelos 70. Estão ambos muito mal, mas nada lhes falta e todos os recursos são postos á sua disposição, nesta luta constante contra a morte que ronda a enfermaria.

E', na verdade, um trabalho extenuante este de prestar assistência a tantos doentes em estado de choque. As nossas enfermeiras, auxiliadas apenas por três Marroquinas, multiplicam-se, num admirável e abnegado espírito profissional. Trabalham dez horas seguidas, correndo de leito para leito, confortando um doente mais queixoso, tratando outro mais carecido de assistência, fazendo os mais variados e penosos serviços, sem um gesto de enfado ou uma lamentação. Vi-as trabalhar assim, atarefadas

(Continua na ultima página)

Da cidade velha de Agadir, envolvida pelas muralhas que conservavam vestígios portugueses, não resta mais que um montão informe de ruinas

Este pequeno cão preto foi visto errando, dias seguidos, pelas ruinas de Agadir, em busca do dono que desapareceu na catástrofe

A Inglaterra

pôs à disposição dos membros da N. A. T. O. a base de foguetões nas Hebridas

LONDRES, 7. — A Inglaterra pôs á disposição de todos os países-membros da N. A. T. O., incluindo a Alemanha Ocidental, a utilização da sua base de foguetões nas Hébridas Exteriores — revelou o Ministério da Defesa.

O informador do ministro da Defesa esclareceu que a oferta tem por fim permitir que os membros da N. A. T. O. experimentem os seus mísseis — nomeadamente o «Corporal», foguetão de fabrico norte-americano — na base inglesa, situada em South Uist.

Até agora, nenhuma das nações da Aliança Atlantica realizou ainda experiências ali. No entanto, calcula-se que se firmem acordos mais concretos a propósito, durante a reunião dos ministros de Defesa da N. A. T. O., a 31 de Março, em Paris.

O mesmo informador declarou que a Inglaterra formulou a sua oferta em Dezembro, por ocasião do encontro dos ministros de Defesa da Aliança, na capital francesa, que precedeu a conferência do Conselho da N. A. T. O. e a de alto nível entre as grandes potências ocidentais. — (A. N. I.).

Nota do dia

SINTOMA ANIMADOR

Segundo se depreende de um telegrama que os jornais publicaram, cujos termos são bastante lacónicos para podermos tirar conclusões imediatas, o Governo de Nova Delhi está a estudar os planos para a abertura de uma nova via de acesso ao território de Goa. Antes, porém, de poder tomar qualquer decisão sobre o assunto, reconheceu a necessidade urgente de rever vários problemas que interessam às relações entre a União Indiana e o Estado da Índia, como sejam o dos transportes, o da criação de novos postos aduaneiros e o dos serviços de emigração. A simples afirmação deste propósito equivale ao restabelecimento gradual das relações que sempre mantivemos com o território vizinho e que foram alteradas, não por nossa vontade, mas por uma campanha sistemática de hostilidade que se desencadeou contra nós e por uma série de actos inamistosos por parte das autoridades indianas, sem falar na protecção dispensada, por portas travessas, aos «satyagrahais» e aos terrroristas que se assanharam contra Goa. Uma vez que os nossos propósitos são e foram sempre os de manter com a União Indiana relações de boa vizinhança, só temos que nos regozijar com a decisão tomada pelo Governo de Nova Delhi e fazer votos por que se possa restabelecer, num futuro próximo, um diálogo compreensivo entre os dois Governos, já que o convívio amigável entre as populações de um lado e do outro da fronteira pode dizer-se que nunca chegou a alterar-se. Goa deixará de ser um ponto de fricção, e transformar-se-á num traço de união entre povos de raças e estilos de vida diferentes, no dia em que a Índia se convencer de que Portugal não atraiçoará os seus mortos, nem renunciará aos seus direitos.

Diario de Lisbôa

publica hoje

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios «A morte fazia parte do «menu»».

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O OIRO ENGARRAFADO

O vinho do Porto é o grande embaixador de Portugal em todo o Mundo e uma fonte de riqueza para a economia nacional. Mas há ainda problemas que urge resolver para o maior aproveitamento dessa riqueza em benefício comum. Alguns desses problemas foram abordados pelo secretário de Estado do Comércio, sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, na sua visita á região duriense, especialmente quando esteve, ontem na Casa do Douro, na Régua e na Cooperativa Vitivinícola do Peso da Régua. Afirmou aquele membro do Governo — cujas expressivas homenagens á Imprensa nos apraz registar —, entre outras considerações que constituem como que o tópico de uma orientação a seguir: «A lavoura do Douro tem de pensar sériamente no alargamento na sua orientação comercial. Tem de criar um aperitivo para exportação, engarrafado de qualquer forma. Tem de aproveitar todas as possibilidades para lançar o nosso vinho do Porto».

JORNAL PEQUENO

A acrescentar á série negra dos desastres de viação, mais duas vidas perdidas: Baltasar Cardoso, de 75 anos, jornaleiro, de Foros de Monte Branco (Vendas Novas), que sucumbiu, no Hospital de São José, aos ferimentos recebidos por ter sido atropelado por um automóvel em Bombele Lino Teixeira, de 23 anos, natural de Favais do Douro, padeiro no Bombarral, que, naquela vila, quando seguia numa bicicleta motorizada, foi embater numa camioneta da carreira da empresa Capristanos e sofreu ferimentos mortais. ✱ O proprietário José da Cruz Jerónimo, de 70 anos, casado do lugar de Amiais de Cima, freguesia de Abrã (Santarém), quando ia a entrar em casa, desequilibrou-se e, batendo com a cabeça na esquina da porta, fendeu o cranio, morrendo pouco depois.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

ESTÁ JÁ À VENDA

a 2.ª Edição do livro que traz uma resposta á confusão, á doença moral e ao vácuo espiritual que oprimem o Mundo,

Paz com Deus

de **BILLY GRAHAM**

Adquira-o na **Livraria Alegria,** R. da Prata, 156 — Tel. 31239

As comemorações henriquinas

na Escola Superior de Medicina Veterinária

Integrada nas comemorações henriquinas, o sr. prof. dr. António Jacinto Ferreira, proferiu hoje na Escola Superior de Medicina Veterinária uma conferência subordinada ao título: «Um homem e uma família». Presidiu o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. Moses de Amzalak, e assistiram o director da escola, prof. dr. Alfredo Vidigal das Neves e Castro, e a quase totalidade de professores daquele estabelecimento de ensino superior. O ciclo prossegue amanhã com outra conferência a cargo do sr. prof. dr. António Maria Godinho que versará o tema: «O Infante D. Henrique».

Na Póvoa do Varzim

POVOA DO VARZIM, 7 — A secção cultural do Clube Desportivo da Póvoa elaborou o seguinte programa de comemorações henriquinas: um concurso nacional de artigos publicados, na Imprensa de todo o País, sobre a figura do Infante D. Henrique, com os prémios de 2.500, 1.500 e 1.000 escudos; outro local, entre os alunos dos estabelecimentos de ensino oficial e particular, sobre o mesmo tema, para atribuição de 9 prémios: caravelas em filigrana, livros e objectos de utilidade; uma sessão solene, com uma conferência sobre o infante, um recital de poesia alusiva e distribuição dos prémios dos dois concursos; um espectáculo teatral relacionado com o infante; uma festa marítima, com missa campal, celebrada por um prelado em frente do mar, o Cortejo do Mar, com a colaboração das gentes da orla marítima, de Aveiro e Caminha, com a evocação da vida dos herois do mar e do infante, e um documentário vivo dos usos, costumes e tradições poveiras.

Jogos florais nos Açores

A secção cultural do Clube Asas do Atlantico, que tem a sua sede no Aeroporto de Santa Maria, nos Açores, resolveu colaborar nas comemorações henriquinas, dedicando á figura do Infante os seus quartos jogos florais, a que podem concorrer prosadores e poetas portugueses e estrangeiros. Serão admitidas produções dos seguintes géneros: em prosa, ensaio histórico sobre o tema «O Infante D. Henrique e o descobrimento dos Açores», conto e peça radiofónica; e em verso, soneto, poesia épica, poesia lírica, quadra popular e poesia obrigada ao seguinte mote do folclore açoriano:

«Antes eu nunca te vira
nem em ti amor pusera...»

O primeiro classificado na modalidade «Ensaio histórico» será proclamado vencedor dos jogos florais e terá o direito a uma viagem de ida e volta, de avião, dos Açores a Lisboa, ou de Lisboa aos Açores, com estadia de uma semana.

Cartazes de turismo

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo fez nova edição de cartazes turísticos do Minho, Algarve, Douro Litoral e Porto.

Em óptimo colorido e focando motivos de extraordinária beleza, os novos cartazes são, de facto, exuberantes de bom gosto.

Vida social

DR. CARLOS WEMANS

Parte hoje para Caracas, a bordo do «Enrico Dandolo», o dr. Carlos Alberto Empis Wemans que foi exercer as funções de cônsul de Portugal na capital da Venezuela.

CASAMENTOS

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, efectuou-se o enlace matrimonial do sr. Domingos Formosinho Cortez de Mello Breyner Pereira, filho do sr. Domingos Mello Breyner Pereira (já falecido) e da sr.ª D. Tereza Formosinho Cortez Mello Breyner Pereira, com a sr.ª D. Branca Zuraida Baquero Moreno, gentil filha do sr. Carlos Baquero Peruch e da sr.ª D. Angela Fernandes Moreno Peruch. Foram padrinhos, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, dr. João Formosinho Cortez Mello Breyner e por parte da noiva a sr.ª D. Joaquina Vicente Alves Moreno e o sr. Humberto Sousa Moreno. Houve missa cantada, em que foi celebrante o prior daquela freguesia, padre Luís Aparício, que no fim proferiu uma prédica aos nubentes. A cerimónia foi acompanhada a canticos por um grupo coral dirigido pela tia do noivo, sr.ª D. Margarida Moreno. Em Montes Claros, foi servido, por Angelo Pereira, um magnífico lanche, findo o qual se dançou animadamente. Os noivos que receberam lindas e valiosas prendas seguiram para o estrangeiro.

— Celebrou-se, na basílica do Santuário de Fátima o casamento da sr.ª D. Maria Susana Caldas Lopes, com o sr. José Guimarães Figueiral, tenente do Exeército. Paraninfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Mário Caldas Lopes e sua esposa, e por parte do noivo o sr. Belchior Valentim dos Santos. Presidiu á cerimónia religiosa o sr. D. João Crisóstomo, bispo auxiliar de Viseu, que, no final do copo de água, servido na Estalagem de Fátima, se levantou para um eloquente brinde.

UM HOSPITAL E UM BAIRRO

de casas para pobres em Arouca

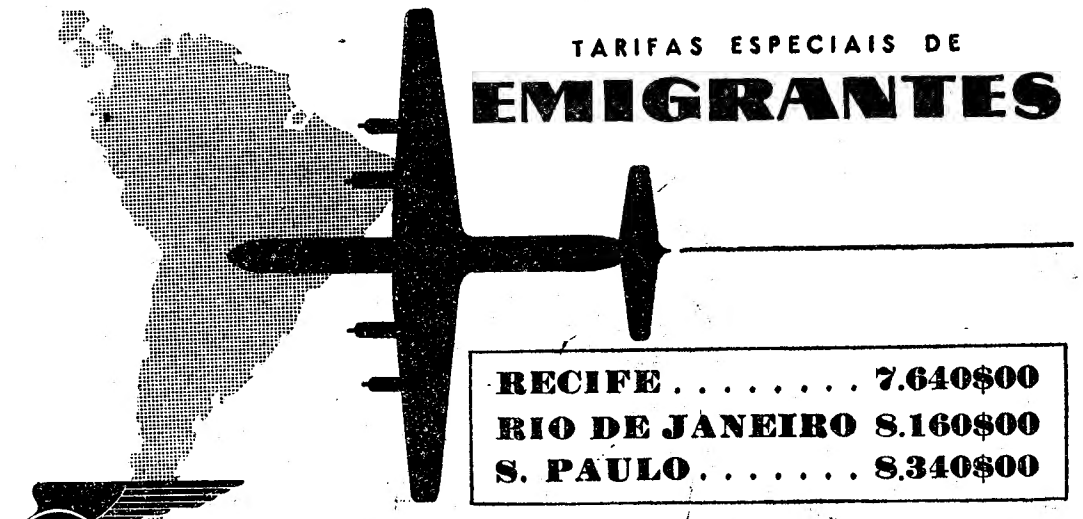
AROUCA, 7. — No domingo serão inaugurados o novo hospital sub-regional e o bairro de casas para pobres.

Vêm assistir á cerimónia os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministro das Obras Publicas, representante do ministro da Saúde, governador civil do distrito de Aveiro, administrador apostólico da diocese do Porto e outras entidades.

A's 15 horas, as autoridades locais recebem as referidas entidades no limite do concelho, em Chão de Ave.

Após a sessão solene, ás 15 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, proceder-se-á á inauguração oficial do novo hospital e, depois, do bairro de casas para pobres.

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

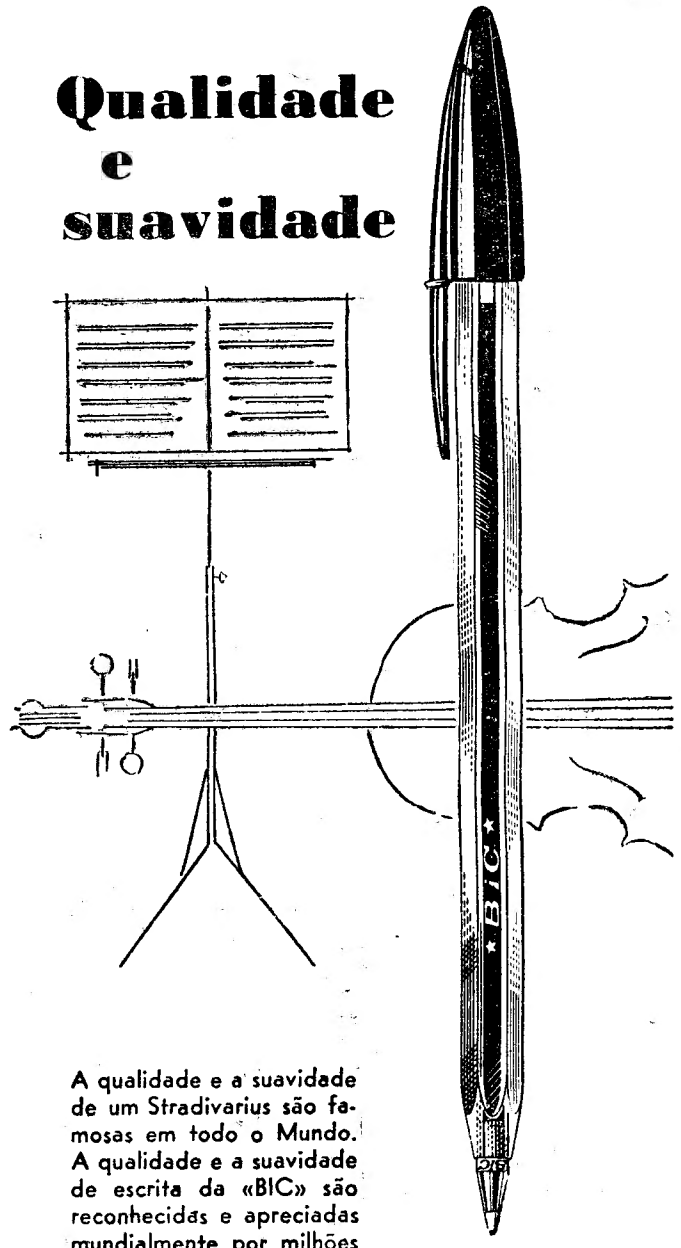


RECIFE . . . . . 7.640$00
RIO DE JANEIRO 8.160$00
S. PAULO . . . . . 8.340$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

Qualidade e suavidade



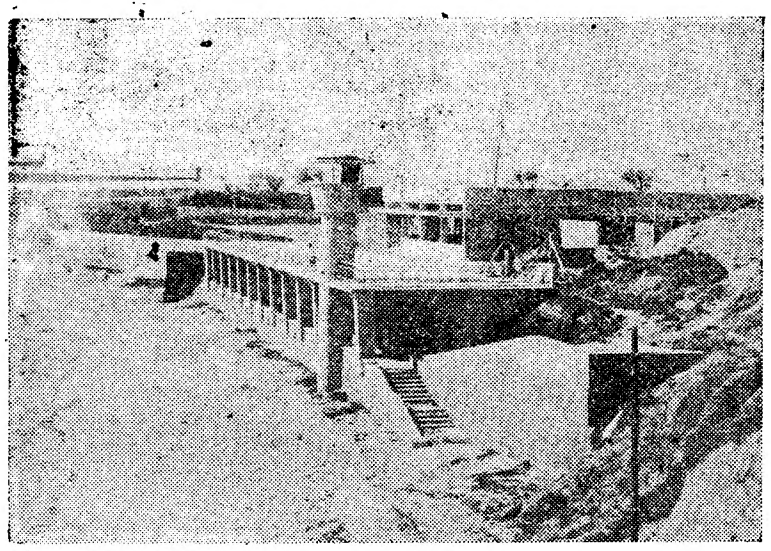
A qualidade e a suavidade de um Stradivarius são famosas em todo o Mundo. A qualidade e a suavidade de escrita da «BIC» são reconhecidas e apreciadas mundialmente por milhões de compradores.

BIC

"BIC" escreve mais e melhor

LAFOREST, LDA. - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

Linha de CASCAIS



Um aspecto do edifício em construção na Praia da Torre

A praia da Torre está a modernizar-se

Uma das mais frequentadas praias da Costa do Sol, apesar do comboio não chegar ali perto, é a Praia da Torre, assim conhecida por se encontrar junto do forte de S. Julião da Barra, cuja torre imponente se avista ao longo de quase toda a bela costa.

Abrigada e, a princípio, muito seleccionada, a pequenina, mas tranquila, Praia da Torre é hoje uma das mais populares, como o demonstra, exuberantemente, uma série de inovações progressivas, entre as quais se salienta um óptimo estabelecimento de vestiário, balneário, restaurante e bar, cujo edifício, amplo e de linhas atraentes, está prestes a ser concluído, a fim de servir já, inteiramente, na próxima época estival. Tem capacidade para mais de mil pessoas e, em plano destacado, uma elegante torre, onde, permanentemente, um guarda vigiará os banhistas da água, para evitar a tempo qualquer acidente. Este é, de resto, um melhoramento importante, unico nas praias da linha de Cascais, que devia ser obrigatório instalar em todas as praias portuguesas.

Simultaneamente, está a construir-se um vasto parque de estacionamento para automóveis, ao nível da estrada marginal.

Assim, a Praia da Torre moderniza-se.

Mecanicos da TAP

vão especializar-se em Nova York

Partiram para Nova York, onde vão fazer um estágio de 15 dias na fábrica de motores «Curtiss», um grupo de mecanicos da T. A. P. chefiados pelo eng.º Viana Baptista e constituído pelos srs. Julio Bernardo, Teixeira das Dores, Virgílio Lopes e António Roecazella.

Novos anestesistas

dos Hospitais Civis

Depois de amanhã, ás 12 horas, o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis dará posse aos novos assistentes classificados no ultimo concurso: drs. D. Marieta Rodrigues, Joaquim Gonçalves e Mário Santos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, «Cuidado com o amor» e «Quando quer um mexicano» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30, «Amor e... vigarice»—(17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes Grande Guerra, J. L. — Tel. 012081.

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, n.º 41 — Tel, 080141.

ESTORIL e MONTE — *M.- Marques dos Santos* — Alto Estoril — Tel. 060116.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

PAREDE — *Artur Brandão* — Av. da Republica, 77-C—Tel 047054.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Raquel da Assunção Bernardo

Faleceu a sr.ª D. Raquel da Assunção Bernardo, de 73 anos, natural de Colares — Sintra, casada com o sr. João Bernardo, proprietário.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Avenida Marechal Carmona (Areeiro), em Cascais, para o cemitério da Guia.

D. Sérgia de Jesus

Com 85 anos, faleceu a sr.ª D. Sérgia de Jesus, natural de Lisboa, viuva. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do hospital de Cascais para o cemitério de Alcabideche.

FUNERAIS

Escultor João da Silva

Às 15 horas saiu da sua residência, na Rua Tenente Raul Cascais, 11, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do escultor João da Silva, grande e saudosa figura da vida plástica da capital, ontem falecido. Centenas de pessoas dos meios literário e artístico e de diversas esferas sociais ali deixaram cartões de condolências. Compareceram pessoalmente ou enviaram pêsames os srs. almirante Tito de Morais, dr. Jaime Cortesão, o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves; dr. Agostinho Sá Vieira, dr. Bento de Barros, major Francisco de Aragão, pintor Abel Manta, dr. Alfredo Guisado, dr. António de Sousa, Acursio Pereira, dr. José Ribeiro dos Santos, dr. Raul Rego, César dos Santos; dr. Mário de Castro, João Antunes Paiva, Jacob Levy, Osvaldo Dias, dr. Renato Salgueiro, dr. Armando Adão e Silva, dr. Urbano Tavares Rodrigues, Diamantino de Macedo, escultor Vasco Pereira da Conceição, Julio Andrade Santos, Leitão de Barros, dr. Alberto Xavier, António Lobo Vilela, João Valença, Mário Augusto, Julião Quintinha, Acursio de Campos Araujo, escultor António Santos, António Dias Barata Salgueiro, Eurico Santos Viegas, António Aniceto Junior, dr. António de Barros, pintor Henrique Medina, dr. Alberto de Azevedo Gomes, Alexandre Vieira, dr. João de Matos Rodrigues, dr. José Joaquim Hipólito, Afonso Esteves Rodrigues, Alberto Tota, capitão Pedro Ribeiro dos Santos e dr. Anastácio Gonçalves.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43149 — 43180—55301—65 27 72—08 00 72

Linha de SINTRA

UM NOVO HOTEL

na freguesia de Colares

Além do hotel da Praia Grande, para 36 quartos, onde se está já a proceder ao arranjo dos interiores, e que foi declarado préviamente de utilidade turística, a freguesia de Colares vai ter outro.

Efectivamente, o «Diário do Governo» publicou hoje um despacho declarando também de utilidade turística um hotel a construir no Pinhal da Nazaré, entre o Banzão e o Rodízio, pelo sr. Décio Fernandes Lobato, sócio gerente da Pensão Bandeirantes, Lda., ali existente, «em resultado das vastas obras de ampliação e modificação previstas para aquele mencionado estabelecimento».

Aquele hotel — que fica dentro de um pinhal com 5.000 metros quadrados, junto á estrada —, passará a dispor de 31 quartos, todos com casas de banho e varandas privativas, ficando 3 deles com saleta de estar. Estão projectados: um bar, uma pista de dança e um campo de ténis.

O valor total das obras — para o custeamento das quais o proprietário pede a comparticipação do Estado — está orçado em 4.852 contos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «Amazonas» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Ás 21 e 15 — «O jogador» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 61; telefone 950045.

SINTRA — *Misericórdia* — Rua Visconde Monserrate; tel. 980391.

A economia petrolífera do mundo ocidental está no início de uma nova fase de desenvolvimento e prosperidade

Desde 1957, na prolongada sequência de uma campanha especulativa de origem bolsista, fez-se correr no mundo económico ocidental que as industrias de petróleo se encontravam em situação difícil. Falou-se muito de super-produção, de concorrência iminente dos países do Leste, de invasão dos mercados pelo petróleo do Sahara e da Líbia, de incapacidade dos dirigentes das grandes organisações petrolíferas para vencer as dificuldades emergentes devido ás suas rivalidades e desinteligências, de enormidade inviável dos novos investimentos a realisar no futuro, de necessidades financeiras desproporcionadas ás possibilidades da industria. Uma séria crise, em suma, estaria em risco de desabar sobre a industria mundial do petróleo, embora a procura mundial do produto tivesse aumentado para duas vezes mais entre 1948 e a época contemporanea.

Qual é a situação real neste importante domínio económico? O problema interesa-nos, em Portugal, sob vários aspectos: como produtores, embora modestíssimos, em Angola; como mercado de consumo com tendência a desenvolver-se; e, ainda, sob a perspectiva da importante industria de refinação que serve o País e em cujo desenvolvimento vão ser investidas verbas consideráveis. Não há muitos dias, com efeito, o sr. ministro da Economia anunciou o projecto de nova ampliação imediata da refinaria de Cabo Ruivo, com dispêndio previsto de 90 mil contos, e «um novo programa de refinação de petróleos que envolverá quantia muito superior».

A situação da economia petrolífera no mundo ocidental não apresenta, de facto, nenhumas características de crise e, pelo contrário, é cada vez mais forte, podendo admitir-se que está no limiar de uma nova fase de desenvolvimento e prosperidade. Assim se depreende das declarações há dias formuladas numa conferência de imprensa em Bruxelas pelo administrador-delegado da importante organisação belga «Petrofina», M. Wolters. Os resultados da industria de petróleo em 1958 e 1959, de facto, podem ser considerados medíocres, em relação aos que foram conseguidos em 1957; mas as do ano findo foram já sensivelmente mais favoráveis do que os do ano anterior e afirma-se nos meios petrolíferos mais autorisados que 1960 será sensivelmente melhor do que 1959.

O alto dirigente da «Petrofina» esclareceu com especial clareza o alvitrado problema da superprodução. De facto, como em todas as industrias de base, a capacidade de produção excedentária nunca deixou de existir — e felizmente, segundo M. Wolters. Os jazigos petrolíferos do Médio Oriente e da Venezuela, sobretudo, poderiam produzir quantidades muito superiores ás que lançam nos mercados. Se as descobertas prospectivas dos ultimos anos tiveram como resultado aumentar consideràvelmente as reservas disníveis no mundo do petróleo«ueõaas poníveis no mundo, a superprodução efctiva de petróleos em bruto não se verifica, até pela simples razão de que não existem recursos de armezenagem que a tornem possível. Surgiram, é certo, produtores novos — mas a sua produção real ou virtual representa apenas uma percentagem ínfima da produção do mundo ocidental. E isso basta para que o seu baixo preço de venda não possa comprometer a situação geral da industria. O petróleo do Saharà, por exemplo, só neste ano de 1960 alcançará o volume anual de 9 milhões de toneladas.

Ora o aumento de consumo no mundo ocidental em 1959 elevou-se a nada menos de 55 milhões de toneladas de petróleo bruto. Entretanto, o petróleo da Líbia só surgirá no mercado internacional dentro de dois ou três anos.

O acréscimo regular do consumo mundial, afirmou o sr. Wolters, é de uma tal ordem de grandeza que permite observar, sem prejuizo dos fornecedores tradicionais, as produções de novas fontes. Mesmo a concorrência dos países de Leste, que já se verificou antes da guerra, não é de molde a justificar preocupações. Segundo os dados provisórios disponíveis os fornecimentos dessa origem ao mundo ocidental limitaram-se a 13 milhões de toneladas em 1959, o qual equivale a cerca de 1,5 por cento do consumo total. E' certo que se verifica um certo potencial de superprodução na industria refinadora, sendo essas pequenas quantidades adicionais ou excedentárias de produtos acabados que fazem sentir, em alguns países, certa influência depressiva nos preços. Mas basta um pouco de disciplina das principais organisações de refinação para estabelecer rápidamente o equilíbrio entre a oferta e a procura e estabilizar os preços em nível normal. A viva concorrência, aliás, que sempre caracterizou as fecundas tradições competitivas das industrias do petróleo, tem acelerado o eficaz esforço dessas industrias para reduzir o preço do custo.

Por outro lado, é exacto que as necessidades financeiras de produção e da transformação petrolíferas são enormes — mas de modo algum desproporcionadas ás suas possibilidades. O autofinanciamento sempre constituiu, neste sector económico, capítulo preponderante da formação dos capitais a investir. Nada obsta a que continue sendo assim no futuro.

Em suma: os dirigentes qualificados da industria petrolífera mundial asseguram que os riscos geográficos da exploração se encontram equilibradamente repartidos; que está garantida uma eficiente segurança de abastecimento; que a situação financeira da industria é muito forte; que o aumento contínuo e inevitável do consumo em cadência crescente é a mais firme base da prosperidade da industria; que a concorrência não afecta nem compromete as suas bases. A economia mundial do petróleo não está em perigo. Pelo contrário: caminha para novos progressos e êxitos. E este optimismo como se pode supor, não é indiferente á prosperidade geral do mundo contemporaneo.

Missões portuguesas no estrangeiro

Num avião da TAP partiu para Paris, onde, como representante de Portugal, vai participar na reunião da comissão dependente do «Comité» Científico da N. A. T. O., o prof. dr. Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para Paris o dr. Vasco da Cunha de Eça, Inspector Superior do Plano de Fomento, que vai participar, como delegado de Portugal, no exame geral da política económica das pescas dos países membros da O. E. C. E., que se inicia no dia 8 na capital francesa.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA
1960
"Atlântica"
AGÊNCIA OFICIAL DO
COMITÉ OLÍMPICO PORTUGUÊS
E
COMITATO OLIMPICO ITALIANO
ORGANIZA
EXCURSÕES A ROMA DURANTE A REALIZAÇÃO DOS JOGOS
INSCRIÇÕES ATÉ 25 DE MARÇO
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
Rua Capelo, 4-A — LISBOA — Telefs. 32294 - 29471

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
I BRUTOS
os mais divertidos vocalistas do Mundo
(Adultos-maiores de 17 anos)

Vida religiosa

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que anda em peregrinação pelas paróquias do Patriarcado de Lisboa e que desde ontem se encontra na freguesia de Santa Catarina, em cuja igreja matriz se conservará até domingo, está a ser alvo da maior veneração dos fiéis.

Foi organizada uma comissão, presidida pelo respectivo pároco e constituída por senhoras da freguesia. Durante a semana, todos os dias, ás 7 horas, haverá pregação e missa, ás 9 e ás 10 horas missa, ás 19 e 15, missa vespertina, e ás 21 horas, terço, benção e pregação.

No sábado, ás 21 horas, efectuar-se-á uma procissão das velas, através das principais artérias da freguesia, e, no dia seguinte, o sr. bispo de Febiana fará a visita pastoral, com recepção solene, ás 10 e 15. A's 11 horas, o prelado celebrará missa solene, e ás 15 ministrará o Santo Crisma, depois do que se efectuará o encerramento da Santa Missão e a entrega solene da imagem peregrina á freguesia da Encernação, no seu limite, no Largo do Calhariz.

Amanhã far-se-á a visita aos doentes da paróquia e, na quarta-feira, ás 10 horas, haverá missa para os enfermos e comunhão em suas casas aos que não puderem assistir ao acto.

A comissão organizadora das festas informa-nos de que todos os sacramentos que os paroquianos possam pretender, para regularizar a sua situação perante a Igreja, serão prestados gratuitamente.

COLÓQUIOS
sobre povoamento

Promovidos pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, principia amanhã na sede do Centro, Praça do Príncipe Real, n.º 20, uma série de colóquios sobre povoamento.

Os colóquios, que se realizam ás 21 horas e 30 minutos, têm os seguintes temas e estão confiados a estudiosos e professores de mérito, versando assuntos da máxima actualidade. São eles: «Colonização e Povoamento», pelo prof. Nunes dos Santos, em 8 de Março; «Sistemas de Povoamento», pelo dr. José Maria Gaspar, em 14 de Março; «Problemas Qualitativos do Povoamento», pelo dr. Oscar Soares Barata, em 21 de Março; «Estratificação Económica das Zonas de Povoamento», pelo dr. Castilho Soares, em 28 de Março; «Planificação e Orientação do Povoamento», pelo dr. João Pereira Gonçalves, em 25 de Abril; «Perspectivas Demo-económicas do Povoamento», pelo dr. Nuno Alves Morgado, em 2 de Maio.

PILOTOS DA BARRA

Depois de amanhã, o ministro da Marinha visita as instalações dos Pilotos da Barra de Lisboa, acompanhado dos srs. almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha; capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso, capitão do Porto de Lisboa; comandante Ramalho Rosa, chefe de gabinete; capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima; José Florêncio e Manuel Rosa, respectivamente, piloto-mor e sota-piloto daquela corporação.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias percorrerá as instalações do Terreiro do Paço e seguirá depois para a estação do Bom Sucesso. Ali formarão as unidades da corporação, nomeadamente os navios «Pedro Rodrigues» e «Comandante Milheiro», a bordo do ultimo dos quais o ministro almoça.

«A VISITA DA VELHA SENHORA»

Uma tragédia contada em tom de farsa

— diz-nos Cayetano Luca de Tena

Cayetano Luca de Tena

Não foi nada fácil romper a barreira que ontem se formou em torno do Teatro Nacional de D. Maria II, para ocultar de olhares indiscretos o ensaio geral da peça que se estreia esta noite e sobre a qual já tanto se fala: «A visita da velha senhora», de Friedrich Durrenmatt. No entanto, a barreira tinha algumas falhas nas suas defesas — as suficientes para que conseguissemos aproveitá-las e surpreender, por exemplo, num lugar de penumbra discreta o conde de Barcelona.

As circunstancias que nos permitiram penetrar no ambiente cercado do ensaio definitivo da farsa trágica do implacável Durrenmatt, não nos permitem, porém, cometer traições, revelando o jogo aliciante do autor e dos seus intérpretes. Aliás, quebrariamos o encanto da revelação total de um espectáculo que não oferece apenas a novidade de uma peça moderna, estranha, original e audaciosa, contundente e sarcástica, mas também uma visão plástica surpreendente. Ficamos melhor com a nossa consciência transmitindo as opiniões do próprio encenador, que mobilizámos num dos intervalos.

Cayetano Luca de Tena é um intelectual de teatro, e um homem de teatro — o que implica cultura e ofício. E é um artista — o que quer dizer sensibilidade. Todo ele é sensibilidade — de cérebro, de olhos, de dedos. Uma sensibilidade inteligente, perscrutadora, táctil, Todos nós nos recordamos da sua encenação de «O Processo de Jesus».

E' ele quem nos explica:

— «A visita da velha senhora» é uma tragédia contada em tom de farsa. Nesta mistura de elementos irreconciliáveis reside o segredo da sua poderosa teatralidade e a sua novidade surpreendente. Mas nessa mesma mistura esconde-se o maior perigo para a sua realização cénica. O terror e o riso são notas muito afastadas entre si na escala harmónica e é muito difícil cantá-las ao mesmo tempo sem que o acorde nos fira o ouvido com uma dissonancia. Como um mágico, Durrenmatt passeia ao longo da história uma série de espelhos diferentes. Algumas vezes as imagens ficam deformadas, grotescas, como as que vemos nas barracas de feira. No entanto, atrás de qualquer excesso irónico, há sempre um brilho, um acento de desgarradora humanidade.

— Como encarou nesse caso, o problema da encenação?

— Teria sido mais fácil podar cuidadosamente do texto toda a referência á farsa e conduzir o relato pela via directa do problema dramático. Assim fizeram, antes de nós, americanos, franceses e espanhois. Mas pensámos que era mais honesto servir a intenção do autor sem recortá-la. Enfrentámos o risco com plena consciência, sabendo tudo o que esse constante jogo de imaginação, esse cintilar de humor amargo e trágica poesia, exige da atenção e da agilidade mental do espectador. Confiamos no publico e não queremos esconder um só matiz desta obra admirável que tem perfeito direito á mais absoluta integridade.

Como a definir melhor o seu pensamento, Luca de Tena esclarece:

— Assim é que a arquitectura cénica é rigorosamente clássica e trágica, servindo de moldura ao pequeno mundo da farsa. A realização procura aclarar, valorizar o perfil deste agudos contrastes da obra, criando em torno deles uma atmosfera meio real, meio impossível onde a tragédia e a farsa podem respirar ao mesmo tempo, onde o som de uma gargalhada deixa sempre um eco de angustia.

— Pode citar-nos, ao menos, um pormenor da realização:

— Repare: tencionava servir-me de um recurso plástico que julgo absolutamente inédito em palcos portugueses: a projecção luminosa dos sucessivos ambientes em que a acção se desenvolve, contribuindo-se assim, para acentuar essa atmosfera meio real, meio impossível de que falei. Infelizmente, não foi possível remover as dificuldades de ordem técnica que surgiram e tivemos de captar outra solução.

E, quando a campainha já tocava para começar o segundo acto da peça, Luca de Tena concluiu:

— Todos devemos estar muito gratos a Amélia Rey Colaço, tantas vezes ilustre, por arriscar-se a oferecer uma mensagem teatral de tanta dificuldade e compromissso, fugindo da cómoda senda de outros estilos mais comerciais. Ela e a sua admirável companhia, assim como Lucien Donnat com a sua fervorosa e lucida colaboração, esbanjaram talento e disciplina para o melhor êxito de «A visita da velha senhora».

Movimentada prisão
no Tortosendo

COVILHÃ, 7 — No posto da G. N. R. do Tortosendo foi recebido mandato de captura do tribunal do Fundão contra Manuel dos Santos, «O Caçola», delinquente habitual e acusado de vários furtos, natural do Dominguiso.

Para o prenderem foram enviados áquela freguesia duas patrulhas que lhe cercaram a casa, mas sem o encontrar. Mais tarde, os guardas voltaram á povoação, com o auxílio de populares, estabeleceram maior cerco, porém o «Caçola», avistando um dos guardas fugiu, perseguido durante mais de duas horas, por meio de matos e terras lamacentas, acabou por ser preso junto ao ribeiro da Macieira e conduzido a esta cidade deu entrada na cadeia.

Para os nossos pobres

Dum anónimo, recebemos vinte escudos, para os nossos pobres.

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

TEATROS E CINEMAS

«ELIXIR DE AMOR», NO COLISEU

O publico manifestou a sua confiança nos artistas líricos portugueses, enchendo o Coliseu para ouvir a repetição do espectáculo cantado há três semanas em S. Carlos — a ópera «Elixir de amor», de Donizetti, por um elenco completamente português.

Os perigos do Coliseu, não sendo bem os mesmos que os de S. Carlos, existem em proporções mais ou menos equivalentes; mas o que sobretudo contraria a segurança e o aspecto definitivo das provas que os nossos cantores dê ópera poderiam prestar, é a descontinuidade do seu trabalho no palco. Não acontece já o mesmo com o coro do Teatro de S. Carlos. O seu aprumo, o seu á-vontade, numa partitura escrita num estilo de assegurado rendimento, e com a graciosa encenação de Helena Raggi, foi o maior encanto da récita deste sábado, se não contarmos com o triunfo repetido de Armando Guerreiro na Lágrima imortalmente furtiva (não tão feliz na variedade de efeitos que procurou no «bis»).

Resultaram também de lindo efeito os cenários, assim como todos os espectadores — plateia, camarotes, geral (apinhada em quase todos os seus sectores) — se congratulam com a facilidade cénica, a bonita voz e bem articulada dicção, e o dom de simpatia de Alvaro Malta «Dulcamara». Germana de Medeiros é um caso mais complexo, mas de não menores qualidades como cantora e temperamento artístico; e a representação atingiu no ultimo acto, desde o começo da cena, com o coro de raparigas e o solo de Madalena Andersen, «Giannetta», um interesse que gostosamente registamos.

O maestro Jaime Silva (Filho) retomou, como era natural, o seu lugar na estante da direcção, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, que, decididamente, não esteve numa das suas actuações mais felizes.

FRANCINE BENOIT

FEIRAS E MERCADOS
Em Louriçal do Campo

LOURIÇAL DO CAMPO, 7 — No próximo domingo, efectua-se, nesta vila, a feira anual, de gado suíno, bovino e cavalar, ourivesaria, fazendas, quinquilharias e muitos outros artigos.

Atrás do reposteiro

- A actriz Eunice Muñoz recomeçará em breve, a participar nos ensaios da crónica histórica «Leonor Teles», que estão a decorrer no Trindade.
- A partir de amanhã, o cómico Álvaro Pereira deixa de fazer parte da companhia do ABC.
- Sobre a futura exploração do Variedades, nada está assente em definitivo, desconhecendo-se qual seja a nova empresa arrendatária.
- Começam amanhã, no Avenida, os ensaios de coregrafia e texto de uma nova revista, que será desempenhada pela companhia, que ontem concluiu a sua actuação no Variedades.
- Começou hoje a participar na interpretação do novo filme «Encontro com a vida», a actriz Maria Della Costa.
- Vinda de Angola, chega amanhã a Lisboa, no paquete «Uige», a companhia de revistas que andou em digressão pelo nosso Ultramar e da qual fazia parte Beatriz Costa.

Na Província

* Vai instalar em Beja, o seu teatro desmontável, a companhia Rafael de Oliveira.

* Dirigidos pelo seu ensaiador José da Silva Ribeiro, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, está a ensaiar a peça de J. B. Priesley «Está lá fora um inspector».

Teatro Monumental

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.** Tel. 55 133

Hoje, ás 21,45 h.

(Adultos - Maiores 17 anos)

75.ª Representação

LAURA ALVES

na comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo

MARGARIDA DA RUA

no elenco **LUÍS TITO, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta**

Direcção musical de **Issi Fabra**

Preços normais desde **5$00**

5.ª feira: Este espectáculo de **Vasco Morgado,** a favor das vítimas de AGADIR, com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa.

Teatro AVENIDA

Espectáculos **Vasco Morgado, Lda.** Tel. 27 273

Hoje, ás 21,45 h.

(Adultos - Maiores 17 anos)

5.º mês triunfal

Ultima semana

IRENE ISIDRO

na farsa da gargalhada

A MALA DA BERNARDETTE

COM

HENRIQUE SANTANA, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira

17 ANOS

TRINDADE HOJE AS 21,45

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL

DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO

O PÚBLICO DIVERTE-SE E APLAUDE A PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

Carmen Dolores, Assis, Ribeirinho, Rogério, Florbela, Gusmão, Cortês, Josefina Silva e M. Pereira

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»

A'S 20.30 E 22.45 — Adultos—M/ 17 anos

SALVADOR

APRESENTA UMA REVISTA POPULAR CHEIA DE ALEGRIA E DINAMISMO

TACO A TACO

ORIGINAL DE: **AMADEU DO VALE, PAULO DA FONSECA** e **EUGÉNIO SALVADOR** com música de **CARLOS DIAS, TAVARES BELO** e **FERNANDO GUIMARÃES**

com **BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MARIA DOMINGAS, ANITA GUERREIRO**

e pela primeira vez nesta companhia **LEONIA MENDES**

Figurinos de PINTO DE CAMPOS

Guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA

ABC

(Emp.ª Teatral ABC, Lda.)
Telef. 36 67 45
(17 ANOS)
JOSÉ MIGUEL
apresenta
MAX **Às 20,30 e 22,45**

A REVISTA TRIUNFANTE

QUEM SABE, SABE...

com **CARMEN ESBRI, ÁLVARO PEREIRA, RAUL SOLNADO, MARIA ADELINA, MAX, HELENA TAVARES, DANIEL GARCIA, YOLA e PAULO, CARLOS COELHO** num angraçado «compère» e a nova artista **MARIA JOÃO,** á frente de um grande elenco

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Solar da Herminia

Largo Trindade Coelho, 10 e 11
Telef. 20164 — (Maiores 17 anos)

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Hoje e sempre **Herminia Silva,** a mais popular artista, cantará para o seu querido publico ás 11 e 1 hora da madrugada á frente de um grandioso elenco.

ATENÇÃO 3.ª-feira grande homenagem á sua querida amiga, colega e grande vedeta espanhola **Carmen de Lírio.**

Marque a sua mesa pelo telef. 20164
ATENÇÃO: Quintas e sábados almoços com fados e guitarradas

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 30 (17 anos)

ESTREIA SENSACIONAL

DA FARSA TRÁGICA EM 3 ACTOS DE **FRIEDRICH DURRENMATT**
NA VERSÃO PORTUGUESA DE OLAVO DE EÇA LEAL

A VISITA DA VELHA SENHORA

ENCENAÇÃO DE **CAYETANO LUCA DE TENA**

com **AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA**

NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

O espectáculo começa rigorosamente á hora marcada e não é permitida a entrada na plateia depois de subir o pano

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)

Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

HOJE: GRANDE ACONTECIMENTO

— ESTREIA DO SENSACIONAL —

TRIO GUALTIERI

APÓS A SUA TRIUNFAL «TOURNÉE» POR TODAS AS AMÉRICAS

O ASSOMBRO DAS MULTIDÕES EM TODO O MUNDO!
A MAIS EXTRAORDINÁRIA SUPER-ATRACÇÃO EM ACROBACIA!

com a célebre vedeta em baile clássico e moderno **TIZIANA** e todo o elenco de ouro do RITZ

TIZIANA

SÃO LUIZ — ALVALADE

Maiores de 12 anos

O MELHOR FILME DO ANO!

UMA OBRA-PRIMA DE EMOÇÃO E SUSPENSE

UM SUPER HITCHCOCK

Amanhã Estreia

Bilhetes á venda para toda a semana

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

UM FILME SÓ PARA ADULTOS

(MAIORES DE 17 ANOS)

SONORO-FILME apresenta AMANHÃ no

CINEMA MONUMENTAL

FERNANDEL EM CONFIDENTE DE SENHORAS

(Le confidente de ces dames)

Depois de ter tido no cinema os empregos mais diversos, apresenta-se agora como veterinário... conseguindo enlouquecer todas as mulheres de uma pequena vila italiana!

Um filme de JEAN BOYER com **SILVA KOSCINA** e **DENISE GRAY**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15, 18,15 (p. r.) 21,30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY NO JAPÃO
com o cómico JERRY LEWIS
Filme espirituoso de um colorido de invulgar beleza

EDEN — Telefone 20769
15,30, 18,30 e 21,45
Adultos — 17 anos
O FILME COLORIDO
UM MORENO AUDACIOSO
com **Mark Damon** e **Lili Gentle**
Don «Juan» impenitente, usava os punhos em lugar da espada e os beijos em vez de galanteios!

ALVALADE — Telefone 763080
15,15 (p. r.) e 21,45
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY NO JAPÃO
com o cómico **Jerry Lewis**
Filme espirituoso de um colorido de invulgar beleza

ODEON — Telefone 26283
15,15, 18,15 (p. r.) 21.30 (M/17 anos)
Maria Felix e **Arturo de Cordova** em
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher.

ROYAL — Telefone 845037
21 h. (M/12 anos)
FORTE MASSACRE
NÚPCIAS À VELA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
HOMENS EM CASCA DE NOZ

TIVOLI — Telefone 50595
Último dia de um programa extraordinário
A's 9,30 da noite
(M/12 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS
com **Clifton Webb** e **Jayne Wygman**

POLITEAMA — Telefone 26305
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
O maior acontecimento do ano! Sempre lotações esgotadas. **Cantinflas** na extraordinária farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e «**Borcelas**»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30
(M/17 anos)
4.ª SEMANA
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira,** etc.

AVIS — Telefone 47163
Às 15,30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um filme sensacional
A REFUGIADA
Mais audacioso que «Arroz Amargo» c/ **Rossi Drago** e **Amadeo Nazzari**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21 h. (M/17 anos)
O INIMIGO DESCONHECIDO
O ANJO ESCARLATE
(Em Superscope)

L I 2 — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
A AMADA INFIEL
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15,15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª semana do formidável êxito cinematográfico de **Ingmar Bergman**
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com **Ulla Jacobsson** e **Harriet Anderson**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Norman Wisdom
aa impagável farsa
NORMAN NO PALCO
Um sucesso de gargalhada!

ROMA — Telefone 727778
A's 21,30
(Adultos)
MULHERES PERIGOSAS
deliciosa comédia c/ **Sylva Koshina** e **Dorian Gray**
Último espectáculo com o sensacional «show» tão vibrantemente aplaudido
Às 15,30 (Adultos) só com o filme

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15,15 e 21,30 h.
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
O INSPECTOR GERAL
com **Danny Kaye**
que tanto agradou ao publico durante as noites de Carnaval

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
O DIÁRIO DE ANNE FRANK
c/ Millie Perkins e Shelley Winters
Cinemascope

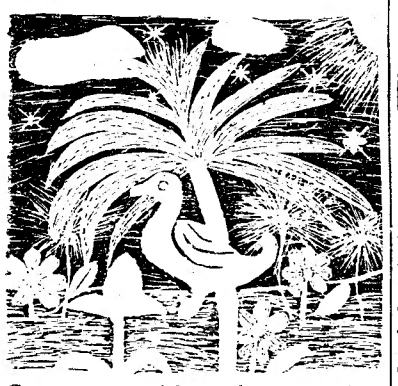
CASINO ESTORIL
A's 21,00
(M/17 anos)
AMOR E VIGARICE
com Martine Carol

A motivação na educação pela arte

A criança não deve aprender mas **encontrar.**
Nela tudo existe em estado latente.

ARNO STERN

As crianças encontram motivos para pintar na vida doméstica, nos recreios, na comunidade a que pertencem e nos factos que lhe narram. Por andarem em movimento constante, por um lado e por outro, as crianças adquirem (mais os rapazes do que as raparigas) uma série de experiências interessantes sem todavia pensarem pintarem ao passarem por tais experiências. É, pois, frequente, o pai ou o professor ter de ajudar os pequenos a relembrar acontecimentos das vidas respectivas de modo que o interesse pelo tema em discussão e a estimulação necessária sejam cada vez maiores. Pode-se então introduzir um tema com uma pergunta de caracter geral como por exemplo: «O que fizeste no domingo passado?»; «O que viste nas montras quando ias para a escola?» ou «Que parte da história te parece mais interessante?». As respostas serão as mais diversas. Depois destas discutidas e o educador sentindo que cada criança tem uma ideia suficientemente clara do que deseja descrever, pode-se começar a pintar. Se algumas crianças, aliás, não necessitarem de tal estímulo por



Cartogravura (riscos brancos abertos com um estilete sobre cartolina branca coberta de um banho de tinta preta especial) de Julio Paiva, 10 anos, Porto

terem em mente pintar um assunto bem definido, deve-se facultar que o façam imediatamente.

No caso do tema dado a descrição tem que ser narrada com interesse. Quando isso sucede, as crianças insensívelmente comprimem-se, os olhos fixam-se no narrador, que, num tom, ora animado ora confidencial, faz viver as personagens. A inquietação das crianças atinge o auge, e comovem-se ao esperar o desenlace. O auditório é, assim, «cultivado», quando se entra no ponto morto, em temas como estes pedidos pelas crianças, mas sem lhos impor. As crianças revivem então, ao contar a história á vontade, a discutir os pormenores concretos com minucia. O educador tem que ter, no entanto, o justo sentimento daquilo que atrai o seu auditório; encontrar as palavras evocadoras; provocar passo a passo a alegria, a simpatia, a comoção profunda ou o nobre entusiasmo. A atracção da narrativa, o educador acrescenta a sua personalidade, fixa a atenção pela vida do olhar e a animação do semblante, ganhando a confiança das crianças. Exige-se, pois, como condição, acção rápida, movimento lógico e simplicidade tocada de mistério, estar senhor do tema, gostar dele e sentí-lo, condições essenciais para imprimir á narrativa animação comunicativa e provocar as convicções. Narrar sem afectação, mas com acento da verdade, pois é condição para quem conta manter sinceridade, admitir lealmente fantasias e heróis lendários. É a «técnica» dos jardins de infancia.

Quando, no entanto, uma criança começa a pintar, as suas ideias não são completas. Ao enfrentar tal tarefa, depara com muitos problemas quanto á maneira de proceder. Este estado de hesitação é bom, porque estimula o pensamento. Mas na verdade a criança tem de aprender a resolver as coisas por si própria, em vez de pedir ao pai ou ao professor que pensem por ela. O educador tem, pois, de ter o cuidado em não sobrepor o seu pensamento ao da criança.

O educador tem de, em todo o caso, evitar que as crianças não falhem nos seus esforços por falta de orientação necessária. Se uma criança, em determinado grupo, não for capaz de iniciar uma pintura, ela requer certa atenção individual. Perguntas que o educador faça em relação com o tema escolhido, podem ajudar a criança. Pode fazer-lhe perguntas sobre o título da pintura ou sobre a personagem mais importante a pintar.

Uma vez que a pintura começou, algumas crianças precisam de ajuda para recordarem factos relacionados com o tema Natal; outras mais pequenas podem desenhar em escala demasiado pequena para o papel que utilizam removendo-se a dificuldade dando-lhe pinceis grandes, para pintar sem medo: a outras o educador pode frequentemente ajudar as crianças a manejar os materiais com mais eficiência.

A orientação é, pois, dada para ajudar as crianças a dizerem o que querem dizer e da maneira que o querem dizer.

M. CALVET DE MAGALHÃES

A SEGUIR: «A actividade criadora dos adolescentes».

Linogravura (gravura sobre oleado) de Francisco Martins, 11 anos, Leiria

O Curso de Férias
da Faculdade de Letras de Coimbra
inclui manifestações artísticas
e a colaboração do Teatro dos Estudantes

COIMBRA, 7.—Abriu a inscrição para o XXXVI Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a colaboração do município desta cidade e decorrerá de 11 de Julho a 20 de Agosto. E' livre a inscrição para os cursos elementar e complementar, que não depende da apresentação do certificado comprovativo de habilitações anteriores.

Neste Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que atingiu elevado prestígio com larga projecção no estrangeiro, de onde vêm numerosos frequentadores, inclui-se este ano um ciclo de conferências, como participação nas comemorações nacionais do V Centenário da morte do Infante D. Henrique. Paralelamente aos cursos para estrangeiros, realiza-se, de 1 a 13 de Agosto, o IX Curso de Actualização de Conhecimentos, para professores do ensino secundário.

O programa inclui, ainda, visitas de estudo a museus e monumentos de Coimbra e excursões de longo curso a lugares de interesse artístico, geográfico, histórico e turístico. Serão visitados o Mosteiro da Batalha, o Convento de Cristo (em Tomar), a Abadia de Alcobaça, as ruínas da cidade luso-romana de Conimbriga e alguns castelos contemporaneos da reconquista (século XII). Os itinerários das excursões foram traçados de modo que poderão ser vistas algumas das paisagens mais belas de Portugal (Vale do Mondego, Vale do Vouga, ria de Aveiro) e observados os usos e costumes de típicos aglomerados populacionais, quer, no interior das terras, as aldeias e vilas dos camponeses, quer, na orla marítima, os pitorescos nucleos de pescadores.

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção artística do sr. prof. dr. Paulo Quintela, fará demonstrações de teatro de Gil Vicente; e haverá audições de musica e recitais de poesia. Serão promovidos serões e outras diversões, em que tomarão parte professores e alunos, a fim de proporcionar momentos de recreio e de agradável camaradagem aos alunos do curso.

Conferência sobre o romance moderno

No Instituto de Coimbra, e por iniciativa da Aliança Francesa, a sr.ª D. Marguerite Yourcenar, romancista, ensaista, poetisa e profunda conhecedora da cultura grega, fez, esta tarde, uma conferência, que teve larga concorrência, predominando o elemento universitário, na qual desenvolveu o tema: «Função e responsabilidade do romance moderno».

Construção de escolas

Foram abertas na Delegação em Coimbra das Obras de Construções de Escolas Primárias, as propostas apresentadas ao concurso para construção de trinta e dois edifícios escolares, no valor de 4.804.268$, nos distritos de Coimbra, Castelo Branco e Guarda, ao qual concorreram vinte e cinco empreiteiros. As propostas serão remetidas para estudo á sede daqueles serviços.

Comemorações litúrgicas

Os universitários católicos comemoram hoje, o dia liturgico de São Tomás de Aquino, patrono da «Pax Romana», com as seguintes solenidades, promovidas pelas direcção do C. A. D. C. e da J. U. C. F.: ás 18 horas, missa com homília e comunhão na capela da Universidade; e ás 21 e 30, sessão de estudo no C. A. D. C., durante a qual o sr. dr. Armindo Moreira falará sobre a «Origem da Filosofia Moderna».

— Para celebrar o dia de. São João de Deus, a Escola de Enfermagem Dr. Angelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, promove amanhã, ás 9 horas, na Sé Nova, missa seguida da cerimónia da entrega de emblemas. Haverá, depois, um almoço, no refeitório do pessoal dos Hospitais da Universidade.

— As finalistas da Escola de Enfermagem Rainha Santa Isabel comemoram, também amanhã, o Dia de São João de Deus.

Na igreja de São Tiago, ás 10 horas, será celebrada missa, com ofertório solene e consagração das enfermeiras, pelo mons. dr. Manuel de Almeida Trindade, reitor do Seminário e assistente diocesano da União Noelista, á qual pertence a escola; e ás 16 horas, no salão nobre da União de Grémios de Lojistas, haverá sessão solene, na qual usarão da palavra o director da escola, sr. prof. dr. João José Lobato Guimarães; o sr. prof. dr. Mário Mendes e as alunas do Curso Geral, Ana Amélia Martins Pimentel Vicente Leite e do Auxiliar, Eleonora Gonçalves.

Orfeão misto

Na sede da Associação Académica haverá, amanhã, ás 18 horas, uma reunião em que serão apreciados vários problemas relacionados com o Orfeão Misto da Universidade de Coimbra.

Rotary Clube

O Rotary Clube de Coimbra dedica a sua reunião festiva de quinta-feira á Imprensa diária, com um jantar no Hotel Avenida, durante o qual fará a costumada palestra um jornalista profissional.

Pelos Hospitais da Universidade

Recolheu aos Hospitais da Universidade Adelino Rodrigues Acursio Belão, de 4 anos, filho de José Marques Correia Belão, que, em Casais do Campo, onde reside, foi mordido por um cão e ficou gravemente ferido na boca.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Teixeira Gomes
terá um monumento
na sua terra natal?

Por dever de profissão ou simplesmente devaneio de quem se dá ao gosto louvável de pôr em relevo em prosa ou em verso, os valores naturais da terra portuguesa, pedindo a solução dos problemas ingentes ou enaltecendo o valor turístico — como agora se usa por tudo e por nada — muito já se tem escrito acerca desta cidade algarvia e da região onde está situada.

Os interesses de Portimão têm sido bastantes vezes tratados na Imprensa, quer encorajando iniciativas particulares de modo a melhorar as condições de vida da população, quer coadjuvando diligências oficiais ou louvando os benefícios conseguidos. E sendo certo que muito haja ainda que obter de pretensões legítimas de um aglomerado de mais de vinte mil habitantes, não é menos certo que muitas das suas aspirações têm sido já conseguidas em posição de a colocarem lado a lado com as mais progressivas cidades do País.

Ora está provado, sem carecer de qualquer demonstração, que não há problemas insoluveis quando se fundamentam numa razão justa e têm como objectivo puro e simples engrandecer um burgo, dotando-o com requisitos que o tornem mais agradável e atraente, mais nobre e respeitado, principalmente quando esses requisitos constituam uma colectiva demonstração de justiça, uma publica homenagem de gratidão a quem soube honrar, elevar e dignificar o seu país, sem se esquecer de eternizar em páginas imorredoiras a terra onde nasceu.

E' evidente que estas manifestações de alto sentimento cívico ilustram e distinguem os habitantes de uma localidade onde os seus maiores se vejam dignificados perpetuamente como prémio dos serviços que desinteressadamente prestaram aos seus concidadãos. Homens assim, que destacadamente se elevem de modo a merecer tais distinções, não surgem a cada passo e por isso mais uma razão para serem distinguidos em publico, para servirem de exemplo ás gerações vindouras. Vem isto a propósito da passagem do primeiro centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes no dia 27 de Maio próximo.

Já neste jornal tivemos a honra de sugerir que se levantasse um monumento condigno á alta figura de Teixeira Gomes, na terra da sua naturalidade, o que sem duvida se fará mais cedo ou mais tarde. Os Portimonenses devem esse tributo a um conterraneo seu que, sendo comerciante na sua terra em 1911, foi aos cinquenta e um anos de idade feito o mais alto representante de Portugal em Londres, em substituição do habilissimo diplomata de carreira marquês de Soveral.

Na capital britanica, apesar de todas as vicissitudes do histórico momento de transição, da politica da época e da Grande Guerra, ele soube marcar defendendo com o mais claro sentido de independência a soberania portuguesa, elevando o nome de Portugal, sem deixar de estreitar os tradicionais laços de amizade existentes entre os dois países de granjear simpatias pessoais na própria corte inglesa e a estima de algumas das melhores famílias de Londres, donde saiu em 1923 para ocupar a mais alta magistratura da Nação.

Espírito de rara magnitude e do mais apurado bom senso que, em face dos sucessos da política, se exilou voluntáriamente, para não causar embaraços a novos rumos políticos e se entregou á vida para que a vida o criou — viajar e escrever, escrever sempre... Repartir com os amigos o prazer que sentia ao contemplar obras de arte da sua eleição, ou embeber a vista na magia das cores e dos perfumes que da paisagem se evolam e temperam a alma de bondade.

Esse literato de excepcional sensibilidade criadora de imagens de requintado gosto, com que enriqueceu o património literário nacional dos mais belos modelos de estilo de prosa cintilante, legou-nos uma vasta obra, talvez mal conhecida do grande publico, mas sem duvida do maior interesse educativo e estético. Em toda ela há uma constante adoração pelo belo, um hino em louvor da Natureza e uma acentuada indiferença pelos preconceitos que cortam as asas aos voos da fantasia, por isso a sua linguagem é rica de naturalidade.

Nas páginas dos livros de Teixeira Gomes topam-se muita vez retratos de um realismo surpreendente de soberbos trechos da paisagem algarvia, onde o escritor recorda as mais variadas passagens da sua vida. A sua província foi a fonte inspiradora das suas melhores páginas.

«Vai-se pôr o Sol junto á Ponta da Piedade, caindo no mar abrasado, sem cambiantes, como se todo o seu fogo se dissolvesse na água e a incendiasse». E noutro passo ainda do «Inventário de Junho».

«Faz-se noite... O céu é de xarão negro polvilhado de oiro. Já se não distinguem mas adivinham-se os vultos das serras estriadas pelo fumo que se tinge de roxo, com repassos fulgidos, línguas de labaredas cujo oiro se pega um instante ao vidro do céu».

De «Cartas sem Moral Nenhuma»: «Que lindissima terra esta, exclamava eu, ainda na passagem da ponte, e o que temos nós a invejar á Sicília de Teocrito e mesmo ao panorama da Baía das Baías? E assim era que, naquele momento, a minha de ordinário tão embelezadora paisagem algarvia se idealizava, graças á magnificência do poente».

Do «Agosto Azul»: «Os pores-do-sol são diversos e opulentos como talvez em nenhuma outra região do Mundo: pores-do-sol para todos os gostos: prodigiosos, idílicos, tremendos, paradisíacos, trágicos, heroicos, hapocalípticos; e de noite, se a água se faz fosforescente, é para se cobrir, pelo mar fora, de um manto cintilante de prata líquida».

De «Regressos»: «Portimão, onde eu nasci (vai já em três quartos de século), não se vê do mar: fica recolhida na bacia do Arade, encostada quase ás faldas da serra, que lhe serve de fundo, e tendo fronteira uma pitoresca aldeia, em forma de piramide, que se chama Ferragudo».

«Como esta paisagem tão minha conhecida, hoje me parece nova!».

Seria um nunca acabar de citações de trechos da paisagem algarvia contidos na prosa de Teixeira Gomes, verdadeiros poemas de elogio á terra, ao mar, ao sol e ao céu da sua província que ele imortalizou em páginas inesquecíveis.

Quem assim escreveu e com tanta magnitude defendeu os interesses do País, até da cobiça estrangeira, e ocupou o mais elevado posto da Nação, não terá jus a possuir um monumento na sua terra natal? A inconfundível figura de Manuel Teixeira Gomes já foi distinguida pelo Governo do sr. dr. Oliveira Salazar, mandando trasladar do cemitério de Bougie para o de Portimão os seus restos mortais. Estamos certos de que, se a Camara Municipal desta cidade pretender pagar essa dívida de gratidão ao egrégio portimonense, terá o auxílio do Governo e o apoio unanime da população da cidade, que ficaria beneficiada com mais alguma coisa para mostrar aos turistas de toda a parte que ali vão admirar este belo recanto de terra portuguesa. E não é um monumento um motivo de atracção turística? Com um pouco de boa vontade ainda há tempo para realizar a cerimónia do lançamento da primeira pedra, do monumento a Teixeira Gomes, no dia 27 do próximo mês de Maio. Tudo depende de Portimão.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

REGRESSARAM A LISBOA
os cadetes brasileiros

De regresso de Sagres, onde efectuaram uma velada de armas no Promontório, e depois de terem visitado ontem Beja e hoje Evora, regressaram ao meio da tarde á capital os cadetes do Colégio Militar do Rio de Janeiro e os alunos do Colégio Militar de Lisboa que os acompanharam.

Os cadetes brasileiros, acompanhados do director sr. general Augusto Maggessi e dos oficiais do Colégio Militar, tomam, ás 19 horas, parte na recepção na Embaixada do Brasil.

Amanhã, haverá as cerimónias do encerramento do colóquio, da condecoração do estandarte e dos oficiais do Colégio Militar do Rio e da homenagem ao colégio brasileiro.

Os visitantes regressam ao Rio de Janeiro, depois de amanhã.

Armstrong-Jones

festeja hoje o 30.º aniversário com Margarida e a rainha-mãe

LONDRES, 7. — «Tony» Armstrong-Jones, o noivo da princesa Margarida, festeja hoje o seu trigésimo aniversário natalício.

Os noivos regressaram esta manhã a Londres, vindos de Royal Lodge, em Windsor, onde passaram o fim-de-semana com a rainha-mãe, e espera-se que desfrutem de um dia sossegado.

A princesa Margarida comprou já um presente para o noivo — a notícia de um jornal sugere que será, talvez, um automóvel «Jaguar», tipo desportivo.

Esta noite haverá em Clarence House um tranquilo «Dinner-party» familiar.

Na residência oficial de Margarida ninguém está disposto a informar os jornalistas da forma como os noivos pensam festejar o dia, para que seja respeitada a sua intimidade. Sabe-se, porém, que o chefe dos cozinheiros do palácio de Buckingham foi encarregado de confeccionar um bolo de aniversário com dois andares e trinta velas, e em Clarence House confirmou-se que no jantar íntimo desta noite tomarão parte «alguns amigos apenas».

Entre os convidados estará o pai do noivo, dr. Ronald Armstrong-Jones, que chegou ontem á noite a Londres, depois de uma lua-de-mel na Bermuda, com a terceira esposa.

A propósito da prenda de Margarida, há quem diga que se trata do carro de desporto que ela encarregou uma pessoa amiga de adquirir, há dias, mas fala-se, também, na hipótese de escolher a rainha Isabel este dia para conferir um título nobiliárquico — marquês, conde ou duque — ao seu futuro cunhado.

No palácio de Buckingham, onde Armstrong-Jones passou a residir a semana passada, regista-se hoje um acréscimo de correspondência — cartas, telegramas e postais de felicitações para o noivo da princesa.

Nota-se que o aniversário natalício de «Tony» se celebra no mesmo dia de anos de uma figura célebre na história da arte fotográfica inglesa: John Herschell, que se notabilizou, em 1839, pela invenção do processo da fotografia em chapas sensibilizadas. Há muito que não se falava do inventor. Mas o realce dado á profissão de Armstrong fez lembrar que Herschell nasceu a 7 de Março de 1792.

A DATA PROVÁVEL DO CASAMENTO

Margarida fará 30 anos em 21 de Agosto. Nessa altura espera-se que a princesa e «Tony» já se encontrem casados.

As conjecturas acerca da data do casamento continuam a circular. O «Daily Sktch» prevê hoje a data de 4 de Maio para o matrimónio na abadia de Westminster.

Aquele jornal é o unico que aponta com segurança a data provável do casamento da princesa.

«Decerto que a princesa gostaria de ser uma noiva de Junho — escreve. — Mas deve escolher uma data que não colida com outros acontecimentos já programados».

Salienta que a rainha-mãe deve visitar oficialmente a Rodésia e Niassalandia entre 10 e 29 de Maio. Por outro lado, a rainha Isabel e seu marido estão sobrecarregados com compromissos importantes a 16 e a 18 de Maio. A 11 de Junho é o aniversário oficial da rainha, que nesse dia deve presidir á cerimónia do render da guarda, de 14 a 17 do mesmo mês realizam-se as corridas reais de Ascot, a que a família real tradicionalmente assiste.

Na maioria, os outros diários londrinos calculam que o casamento se celebre em Maio ou Junho, servindo os filhos de Isabel II, o príncipe Carlos e a princesa Ana, de pagem e dama de honor. Quanto ao local da cerimónia, as conjecturas não divergem. Todos os jornais prevêem um acontecimento de grande gala, na abadia de Westminster, para cuja transmissão pela Rádio e Televisão a BBC já solicitou autorização. — (R., A. N. I. e F. P.).

Margarida e o seu noivo continuam a passear-se, felizes, ante os olhares complacentes dos Britânicos

Dom Camilo e Peppone

repetem as suas aventuras *numa vila do norte da Itália*

CASTELLETO TICINO (Norte da Itália), 7.—Um litígio que existe há anos, entre o Município comunista e o sacerdote da paróquia católica desta pequena vila, por causa do uso da sua unica torre sineira, transformou-se num caso de política nacional italiana.

Camponeses dos arredores da vila apoiam ou o Município ou o padre, numa disputa que surgiu pela primeira vez no século passado, devido ao facto de o unico sino da vila se encontrar numa torre do edifício da Camara Municipal.

Em 1895, a Igreja e o Município, durante décadas anticlericais, tiveram de se submeter á decisão de um tribunal, segundo a qual a torre do sino era propriedade da vila, mas podia ser usada pelo sacerdote para fins religiosos. Ambas as partes se têm queixado desde então acerca da vacuidade dessa decisão.

No mês passado, o Município emitiu uma postura estabelecendo que o sino podia ser utilizado para chamar os fiéis á missa, mas, ordenava também que fosse usado para assinalar casamentos e funerais civis, para anunciar a chegada do cobrador de impostos e para convocar os vereadores para as sessões.

As autoridades provinciais de Novara, da qual faz parte Castelleto Ticino, aumentaram os ódios ainda mais, ao vetarem o decreto com o fundamento de que tocar o sino para ritos civis seria «contrário aos interesses publicos».

O membro comunista da região no Parlamento, Sérgio Scarpa, apresentou a questão, na Camara dos Deputados, ao ministro do Interior italiano, pedindo que se esclarecesse o assunto.

A disputa faz recordar o famoso litígio fictício entre Dom Camilo, um sacerdote católico, e o presidente do Município, Peppone, um comunista, dos contos italianos, cujas colecções são, muito lidas.— (Reuter).

Von Brentano

aceita o plebiscito como solução para a questão alemã

BONN, 7 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Heinrich Von Brentano, acolheu com satisfação o anunciado plano do secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, que tem por finalidade a realização de um plebiscito em toda a Alemanha para decidir o futuro da nação dividida.

Von Brentano afirmou durante a noite, numa entrevista pela Rádio, que o plano de Herter era «uma das possibilidades» para a solução da questão alemã.

Acrescentou que esta e muitas outras propostas seriam discutidas nos grupos de trabalho ocidentais, porque o Ocidente não pretendia ir para as conversações de alto nível sem ser capaz de desenvolver as suas próprias iniciativas, especialmente sem ser capaz de ir ao encontro da propaganda soviética, por vezes muito primitiva e muito brutal». — (R.).

A ODISSEIA de dez Indonésios que viram morrer à fome e à sede doze companheiros

DARWIN, 7 — Doze indonésios morreram de fome e de sede numa travessia do Mar de Timor que durou cinco semanas.

Haviam embarcado com mais dez indonésios (estes conseguiram salvar-se) num pesqueiro que partiu de Kaepang (ilha de Timor) para chegar cinco horas depois á ilha de Roti, ao sul. O barco foi apanhado por grande temporal e perdeu a mastreação Andou desgovernado cinco semanas e chegou, finalmente, á ilha de Baturst (ao norte de Darwin). O pesqueiro não levava água nem mantimentos, e 12 homens morreram na tormentosa viagem.

Os sobreviventes, que relatam a sua odisseia, vaguearam quinze dias pela ilha de Bathurst até que chegaram a uma missão católica, que lhes deu guarida. — (F. P.).

É PRECISO CORAGEM!

BLACKPOOL (Inglaterra), 7. — «O que é preciso é um pouco de coragem» — afirma a senhora Margaret Hoyle quando alguém se refere ao tom insólito que escolheu para tingir o cabelo — verde-esmeralda.

«Como cabeleireira, penso que nos cabe a nós mostrar ao publico, como serão as coisas no futuro — o que é preciso é coragem» — acrescenta. — (A. N. I.).

Dois amadores de Rádio

comunicaram nos dois sentidos com o auxílio dos satélites artificiais

CAMBRIDGE (Massachusetts), 7. — Dois jovens amadores de Rádio realizaram o que pode muito bem ter sido a primeira experiência bem sucedida de comunicação pela Rádio nos dois sentidos, com o auxílio de satélites artificiais — revelou ontem á noite o Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

O Instituto informou que Rafael Soifer, de 17 anos, residente em Nova York, e Perry Kleine, de 17 anos, aluno de uma escola superior de Maryland, tinham transmitido e captado sinais em código, o mês passado, fazendo-os reflectir nos rastos ionizados de satélites artificiais, na altura em que o «Explorador VII» — americano — e o «Sputnik III» — russo — se encontravam em baixa órbita, quase simultaneamente, ao largo da costa atlantica. — (R.).

UM FORAGIDO debaixo da cama de quatro crianças

LONDRES, 7. — Foi encontrado debaixo de uma cama onde dormiam pacificamente 4 crianças, o temível condenado Anthony Ramejkis, de alcunha «o tatuado», que se evadiu há três dias da prisão. A mãe dos pequenos afirmou ignorar a razão por que Ramejkis se encontrava em casa dela. As mãos do «tatuado» têm as seguintes inscrições: a mão esquerda, «amor», e na direita, «ódio». — (F. P.).

TEM 33 ANOS UM DOS MAIS TEMÍVEIS FORA-DA-LEI AMERICANOS

WASHINGTON, 7. — O F. B. I. anunciou a captura de um dos dez gatunos mais procurados pela Polícia norte-americana. Trata-se de Ted Jacob Rinehart, de 33 anos, que as autoridades tentavam localizar desde 23 de Julho do ano passado, quando desapareceu misteriosamente da Flórida ao saber-se suspeito de numerosos roubos de jóias nas casas mais ricas daquela área.

Foi surpreendido pelos agentes do F. B. I. em Los Angeles e não opôs resistência. — (A. N. I. e F. P.).

VAPOR BRITÂNICO SEM GOVERNO

HAIA, 7. — O vapor britanico «Lady Sharon» informou numa mensagem pela rádio, captada hoje na Haia, que se encontra avariado e sem governo, pelo que necessitava de auxílio imediato.

O barco deu a posição como sendo cerca de 200 milhas a Este-Nordeste de Cullercoats (Northumberland).

O «Lady Sharon» informou mais tarde que se encontrava próximo um barco alemão e que não havia perigo imediato. — (R.).

Os bispos católicos contra o racismo na África do Sul

PRETÓRIA, 7 — Os bispos católicos da Africa do Sul criticam, numa carta pastoral publicada hoje nesta cidade, o que classificam como a «rígida barreira racial na política, economia e vida social do país».

A carta foi redigida durante uma recente conferência de bispos e é dirigida a todos os membros da Igreja católica da Africa do Sul.

No documento, pede-se aos católicos que se assegurem de que a forma como tratam os problemas raciais está plenamente de acordo com os ensinamentos cristãos. — (Reuter).

EM HOLLYWOOD 14.000 actores aderiram à greve

HOLLYWOOD, 7. — As principais vedetas cinematográficas de Hollywood aderiram á primeira greve geral de actores que se realiza nesta cidade contra os estudios. A suspensão de trabalho, decretada pelo «Guilde dos Actores Cinematográficos», abrange sete entre os estudios mais importantes da capital do Cinema e destina-se a apoiar uma reclamação sindical para que os actores sejam pagos pelos filmes rodados depois de 1948 e vendidos á T V.

A direcção do Guilde declarou, seis horas antes da hora marcada para o início da greve — á meia-noite — que rejeitara um pedido dos estudios para que permitisse pelo menos a conclusão das películas actualmente em rodagem. Catorze mil actores e actrizes aderiram ao movimento. — (A. N. I.).

O primeiro satélite *orientador da navegação* aérea e marítima estará pronto dentro de dois anos

BALTIMORE (Maryland), 7 — A Marinha americana anunciou que vai lançar um novo satélite — o «Transit» — que emitiria sinais destinados a orientar a navegação aérea e marítima.

O almirante Thomas Connolly, director-adjunto da Astronáutica Naval, afirmou também, numa entrevista pelo Televisão, que na altura em que o programa «Transit» for concluido, vários satélites seguirão órbitas diversas, de maneira que os seus sinais cubram o conjunto do Globo. O primeiro «Transit», que pesará uns 25 quilos, deverá estar pronto dentro de dois meses.

O almirante Connolly afirmou, também, que os navios poderiam verificar as suas posições por meio de cálculos de informações de navigabilidade transmitidas pelos satélites.

«Todas as informações necessárias serão divulgadas, de modo que todas as nações possam equipar os seus navios com aparelhos de recepção» — declarou o almirante.

O almirante Connolly explicou que os satélites retirariam do Sol a sua energia e durariam cinco anos. — (F. P. e R.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOAO ANDRE' MONRAIA.

INCÊNDIO catastrófico na Birmânia

RANGOON, 7. — Um incêndio que se registou na cidade de Yandoon, no delta do Irrawaddy, devorou 1.500 casas e causou prejuizos calculados em 30 milhões de «kyats» (cerca de 200 mil contos) — segundo indicam notícias recebidas hoje nesta cidade.

As casas, construidas em bambu, arderam como se fossem palha. Edifícios governamentais, o mercado e depósitos de gasolina foram destruidos no braseiro ateado por forte ventania.

Notícias dizem que o fogo, o ultimo de uma série, foi obra de incendiários, que se alega estarem a ajustar contas políticas, após as eleições gerais, mas não há confirmação oficial desta versão.

Informações posteriores dizem que ficaram sem lar mais de 4.000 pessoas, e que o incêndio tinha começado ao explodir um fogão de querosene, quando um homem se preparava para cozinhar o seu jantar. O homem foi acusado de «acto descuidado e negligente». — (R.).

A FOTOGRAFIA de uma «aranha-voadora» foi publicada em Viena

VIENA, 7. — Uma fotografia de um «objecto voador não identificado» descrito pelo fotógrafo como «assemelhando-se a uma grande aranha brilhante», irradiando calor, foi publicada na primeira página do jornal de Viena «Wiener Montag».

O jornal informa que o seu repórter Edgar Schedelbauer viu a «aranha» próximo da aldeia de Labuttendorf, na Estiria, cerca da uma hora da madrugada do dia 2 de Março. A «aranha» tinha passado lentamente sobre uma campina, a cerca de 20 metros de altura e o repórter fez a fotografia.

Schedelbauer afirmou que tinha sentido o calor irradiado pela «aranha» e ficara durante alguns dias com manchas vermelhas na cara e nas mãos, mas essas manchas não eram dolorosas e mais tarde desapareceram.

A fotografia mostra um objecto semelhante a um gigantesco pára-quedas com um rasto luminoso. — (R.).

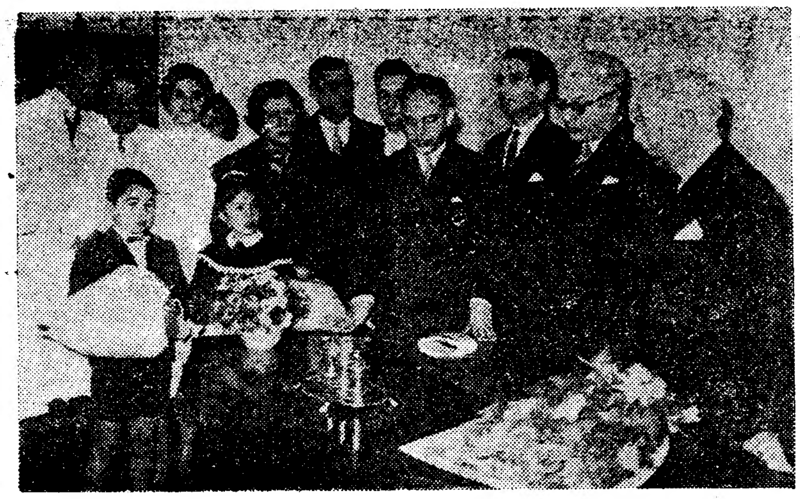
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Segunda edição de «Uma pedrada no Charco»

de Urbano Tavares Rodrigues

«Uma pedrada no charco», colectanea de novelas de que a Livraria Bertrand lançou agora a segunda edição, marcou um ponto de viragem na obra de Urbano Tavares Rodrigues, e também na nossa moderna literatura de ficção. O tema do amor, tão querido de Urbano Tavares Rodrigues como de toda a geração que atingiu a juventude nos anos desolados da segunda guerra mundial, enriquece-se aqui de uma ressonancia social autêntica, fruto de uma generosa confiança na dignidade ultima da pessoa humana, de uma sincera e corajosa indignação frente á hipocrisia, ao conformismo interessado, á abdicação perante o egoísmo e a violência. Mas não é unicamente a autenticidade das suas preocupações sociais que dão a «Uma pedrada no charco» um lugar ímpar na évolução da nossa literatura contemporanea. E' que, talvez pela primeira vez entre nós, resultou artísticamente essa integração do indivíduo e da sociedade, a análise psicológica levada até ao extremo limite e o enquadramento social dado com um conhecimento rigoroso e, simultaneamente, de forma poética. Por isso mesmo, refira-se, o amor não se tornou aqui um esquema optimista, de uma pureza fácil e falsa. Ao contrário, manteve-se o desencanto precoce, a frustração, a adolescente busca de pureza ainda que por caminhos invios.



Um aspecto da cerimónia de homenagem ao prof. Freitas Simões, que se vê á esquerda

Os corpos clínico e de enfermagem do Hospital de Santa Maria homenagearam o prof. Freitas Simões

que foi atingido pelo limite de idade

O amor de justiça e o bom senso do sr. prof. Freitas Simões permitiram que o Hospital de Santa Maria se transformasse num símbolo de boa coordenação dos serviços administrativos e clínicos, num hospital padrão, pelo seu espírito de progressividade e pela sua unidade, declarou o director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pina, na sessão de homenagem ao director clínico daquele estabelecimento hospitalar, que hoje abandonou as suas funções por haver atingido o limite de idade.

Presidiu á sessão, efectuada ao fim da manhã, o director-geral da Assistência, ladeado pelo administrador do Hospital de Santa Maria e pelo homenageado. Presentes todos os membros dos conselhos técnico e administrativo daquele estabelecimento hospitalar, numerosos directores de serviços e algumas dezenas de médicos e enfermeiras que trabalharam sob a sua orientação. E também duas crianças que nasceram mercê de operações cesarianas realizadas pelo prof. Freitas Simões e que lhe foram oferecer, muito sorridentes e muito compenetradas do seu papel, dois lindos ramos de flores.

A sessão de homenagem iniciou-se com um breve discurso do sr. dr. Coriolano Ferreira, que salientou partir o prof. Freitas Simões após haver concluido o esquema funcional do Hospital de Santa Maria a que deu espírito próprio.

O director-geral de Assistência, que representava o ministro da Saude, anunciou a publicação de uma portaria de louvor ao prof. Freitas Simões e enalteceu a obra que realizou como director-clínico do Hospital de Santa Maria, estabelecimento que transformou num símbolo e num motivo de orgulho para todos os médicos portugueses.

Ao agradecer a homenagem, o sr. prof. Freitas Simões disse da sua emoção e satisfação, e desejou, sorrindo, que todos os presentes se voltem a encontrar quando for festejado o seu centenário.

Homenagem do Conselho Escolar da Faculdade de Medicina

Antes desta sessão publica de homenagem, os Conselhos Técnico e Administrativo do Hospital de Santa Maria haviam-se reunido, em sessão conjunta, para prestar homenagem ao sr. prof. Freitas Simões.

Usaram da palavra o sr. dr. Coriolano Ferreira, prof. Mário Moreira, antigo vogal do Conselho Técnico, dr. Aloísio Marques Leal, director dos Serviços Farmacêuticos e prof. Almeida Lima. Agradeceu a cada um as suas palavras o sr. prof. Freitas Simões, que presidia.

O Conselho Escolar da Faculdade de Medicina reuniu-se, á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Toscano Rico, também para prestar homenagem ao sr. prof. Freitas Simões.

A Câmara Corporativa rec[...] os regimes profissional e [...] no desporto português

A Camara Corporativa, consultada nos termos do artigo 105.º da Constituição, acerca do projecto de proposta da lei n.º 506, elaborado pelo Governo, sobre alterações ao funcionamento de vários desportos, emitiu, pela sua secção de Interesses de ordem cultural (subsecção de Educação física e desportos), á qual foram agregados os prof. Adelino Palma Carlos, Afonso Queiro e José Gabriel Pinto Coelho, drs. Castro Fernandes, Braga da Cruz e Correia de Barros e eng. Augusto Cancela de Abreu um longo parecer de que foi relator o dr. Bento Parreira do Amaral e no qual se reconhece o profissionalismo desportivo e o desporto amador, considerando-se o primeiro como um facto social e o segundo como uma salutar forma de distracção.

Segundo o mesmo parecer, estabelece-se uma distinção de três categorias de praticantes desportivos: Amadores, profissionais e não-amadores (subsidiados). Esta ultima é constituída pelos indivíduos que, embora não fazendo das práticas desportivas a sua actividade profissional, por virtude dela auferem, no entanto, benefícios que o conceito de praticante amador não consente.

O reconhecimento do profissionalismo no desporto, o limite da sua admissão a certas modalidades e enquandramento da nova profissão no ambito do Ministério das Corporações — «merecem a aprovação da Camara Corporativa, como medida que há muito de certo, se impunha para salvaguarda do prestígio da própria actividade desportiva do País».

Segundo o mesmo parecer, «são considerados amadores os praticantes que não [...] nem, directa [...] quer *provei*[...] actividade d[...] mios institu[...]

Exclui-se [...] *material* o f[...] mento despo[...] despesas de [...] e alojament[...] ordenados o[...] subvenção p[...] mento das d[...]

Os subsidi[...] que recebem [...] tiva pequen[...] riais, unilat[...] organismo [...] contrapartid[...] remuneraçã[...]

O parecer [...] profissionais [...] devem ser a[...] des de futeb[...] e nas que, o[...] da Educação [...] em portaria [...] cação Nacio[...]

Em todas [...] os praticant[...]

Na regula[...] rências não [...] praticantes a[...] no fim de ca[...] colherem o [...] representar.[...]

[...]LIDAÇÃO dos movimentos activistas na Argélia

ARGEL, 7.—O Comando Alcázar», formado no dia seguinte ao da insurreição nacionalista de Argel, há um mês, com insurrectos que acabavam de render-se e desejavam bater-se contra a F. L. U., foi oficalmente dissolvido. É um corolário da liquidação dos movimentos activistas europeus de Argel.

Quando em 1 de Fevereiro as autoridades francesas militares obtiveram a rendição sem efusão de sangue do «campo entrincheirado» de Argel, ficara combinado que os que quisessem ir bater-se contra os rebeldes, poderiam alistar-se num comando, e que com esta condição poderiam ficar com as armas depois da capitulação. Cerca de cento e vinte homens entre os dois a três mil que estiveram durante uma semana no «campo entrincheirado», escolheram esta solução. Foram enviados para um campo de treino. Foi este comando que foi agora dissolvido. Os respectivos componentes foram desmobilizados — informa-se oficialmente.—(F. P.).

Exposição de Arte Infantil Japonesa

Na Escola Industrial D. Luisa de Gusmão foi inaugurada esta tarde uma exposição de Arte Infantil Japonesa, que reune mais de uma centena de trabalhos de crianças dos 4 aos 15 anos. Esta exposição itinerante esteve já patente na Escola Nuno Gonçalves.

«Record» da corda

TOULOUSE, 7. — Francine Pary, de 20 anos, e Claude Collins, de 18, artistas de uma companhia de circo, afirmaram, na noite passada, terem estabelecido o «record» mundial de equilíbrio sobre uma corda esticada.

Os dois artistas mantiveram-se em equilíbrio numa corda esticada no «Palais des Sports», desta cidade, durante 38 horas. — (R.).

Faleceu o pintor Jean Puy

ROANNE (França), 7. — Faleceu com 84 anos, nesta localidade, o pintor francês Jean Puy.

Com Matisse e Derain, Puy fez parte do movimento de simplificação de formas e emprego de cores brilhantes, que mais tarde foi designado por fauvismo. — (R.).

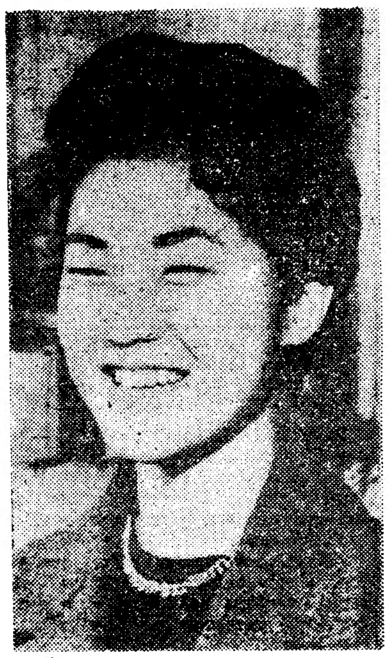
EM 3[...]

A folha [...] lista de an[...] rios da Ad[...] do Douro e [...]

Foi nome[...] serviço, pa[...] do ministro [...] o dr. Manue[...] nha e Mene[...]

Foi ampl[...] o prazo par[...] jogos Enge[...] do Clube O[...]

E' de 1.22[...] tação do co[...] bilização e [...] das cobertu[...] do porto d[...] que se efe[...]



A PRINCESA SUGA

A princesa Suga que se casa com um plebeu

despediu-se solenemente dos pais e dos deuses dos seus antepassados

TOQUIO, 7. — A insinuante princesa Suga, que tem agora 21 anos é é a filha mais nova do imperador Hirohito, despediu-se hoje solenemente dos pais e dos deuses dos seus antepassados, porquanto vai desposar na quinta-feira, um plebeu, empregado bancário, de 26 anos, de nome Hisanaga Shimazu.

Envergando os tradicionais quimonos de brocado que vestirá no dia do casamento, com um «haori» cor de flor de ameixoeira e cacatuas bordadas a branco, a princesa prosternou-se, pela primeira e ultima vez, diante dos três altares consagrados á deusa do Sol, aos deuses Shinto e aos antepassados imperiais.

A princesa Suga tinha os longos cabelos caídos nas costas (as noivas burguesas usam, para a circunstancia, uma cabeleira) e agitava um leque de varetas de madeira de cipreste. Depois, na companhia dos pais, tomou o tradicional almoço de despedida, em que se fazem brindes pela felicidade dos noivos, com as minusculas taças de *saké*.

O futuro marido da princesa Suga é um rapaz alto e delgado, com óculos, que descende da família mais ilustre da ilha de Kiusiu, os Daimios de Satsuma.

O príncipe Yoshi, de 24 anos, é agora o unico solteiro da família imperial. As três irmãs de Suga já se casaram: com um fidalgo-lavrador, um empregado de escritório e um director do Museu dos Caminhos de Ferro. — (F. P.).

É mais fácil evitar do que curar
Usando enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Det oferece[...]
1 par de meias Sabrina
NYLON-DUPONT DE 1.ª QUALIDADE
CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS *
DE PACOTES GRANDES
OU 3 DE PACOTES PEQUENOS
E APENAS 10$00
DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR
Se quise[...]
entreg[...]
Armazén[...]
e rece[...]
* ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde e[...]

...va reconhece ...sional e amador

...consente. ...profissio... ...imite da ...dalidades ...a profis... ...ério das ...a aprova... ...va, como ...certo, se ...do pres... ...e despor...

...cer, «são ...pratican...

...entos ...rgélia

...Alcazar», ...ao da in... ...Argel, há ...que aca... ...avam ba... ...oficial... ...corolário ...ntos acti...

...ro as au... ...res obti... ...usão de ...cheirado» ...o que os ...contra os ...-se num ...condição ...rmas de... ...de cen... ...os dois a ...ante uma ...heirado», ...oram en... ...e treino. ...gora dis... ...omponen... ...— infor...).

...n Puy

...- Faleceu ...lidade, o ...Puy fez ...implifica... ...de cores ...e foi de... (R.).

tes que não recebam remuneração nem, directa ou indirectamente, qualquer *proveito material* pela sua actividade desportiva, salvo os prémios instituídas em competições».

Exclui-se do conceito de *proveito material* o fornecimento de equipamento desportivo; o pagamento das despesas de transporte, alimentação e alojamento; a indemnização dos ordenados ou salários perdidos; a subvenção para estudos; e o pagamento das despesas de seguros.

Os subsidiados são os praticantes que recebem da actividade desportiva pequenas compensações materiais, unilateralmente fixadas pelo organismo que representam. Em contrapartida, o profissional recebe remuneração fixada por acordo.

O parecer propõe ainda que os profissionais e os subsidiados não devem ser admitidos nas modalidades de futebol, ciclismo e pugilismo e nas que, ouvida a Junta Nacional da Educação, vierem a ser fixadas em portaria pelo ministro da Educação Nacional.

Em todas as outras modalidades os praticantes serão amadores.

Na regulamentação das transferências não será restringida aos praticantes amadores a faculdade de no fim de cada época desportiva escolherem o organismo que desejem representar.

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidade dos funcionários da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

Foi nomeado, em comissão de serviço, para o cargo de secretário do ministro da Saude e Assistência, o dr Manuel de Vasconcelos Noronha e Meneses.

///

Foi ampliado, até 30 de Junho, o prazo para o arranjo do campo de jogos Engenheiro Carlos Salema, do Clube Oriental de Lisboa.

///

E' de 1.226 contos a base de licitação do concurso para a impermeabilização e o isolamento térmico das coberturas do edifício da lota do porto de pesca, de Pedrouços, que se efectua no dia 21.

O major Reimão Nogueira no uso da palavra

São necessários esforços conjugados para resolver os problemas do trânsito — afirmou no acto da sua posse o novo comandante da P. V. T.

Tomou hoje posse do cargo de 1.º comandante da P. V. T. o sr. capitão Fontes Pereira de Melo, que exercia as funções de 2.º comandante, em substituição do sr. tenente-coronel Malheiro Reimão Nogueira, recentemente promovido a este posto e que proficientemente desempenhou o cargo de comandante daquela corporação.

Assistiram á cerimónia, que foi muito concorrida, entre várias entidades, pessoas de relações e amizade do empossado, incluindo os srs. José Gonçalves, secretário do ministro das Comunicações; director-geral dos Transportes Terrestres, eng. Miranda Coutinho; comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, coronel Fernando Marques de Oliveira; 1.º comandante da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Edmundo Cunha; capitão Baptista da Silva, comandante da secção de transito da P. S. P.; brigadeiro Carlos Chaby; inspector Neto Portugal, e individualidades ligadas ao automobilismo, etc.

O discurso do antigo comandante

O sr. tenente-coronel Malheiro Reimão Nogueira, antes de entregar o comando ao seu sucessor, dirigiu palavras de agradecimento ao sr. ministro das Comunicações, ditadas — disse — mais por imperativo de consciência do que por dever, ou estima pessoal, a qual data, aliás de longos anos, pois era testemunha do seu interesse, sempre demonstrado, por tudo quanto se relaciona com os problemas do transito, assim como dos seus esforços para que a P. V. T. possa ser dotada do material e do pessoal de que carece para desempenhar cabalmente a sua missão.

Diringindo-se ao sr. eng. Miranda Coutinho, agradeceu-lhe a forma como lhe facilitou a sua tarefa; e, depois de agradecer aos funcionários da D. G. T. T., D. V., P. S. P., P. I. D. E., G. N. R., J. A. E., A. C. P. e companhias de carburantes, declarou:

— Deixo este comando ao fim do prazo de seis anos de serviço, como nele entrei: com as mãos e as consciência limpas. Nunca tive insónias pelo remorso de injustiças cometidas deliberadamente, ou por não ter dado ao comando a minha melhor devoção e o meu maior esforço. Tive-as, sim, por vezes, mas para resolver situações difíceis ou para pensar muito antes de aplicar uma punição áqueles que tinham prevaricado.

Disse depois:

— Acentuarei o muito que fica

(Continua na 14.ª página)

O Chefe do Estado condecorou com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo o embaixador do Brasil às comemorações henriquinas

O sr. Presidente da Republica recebeu, á hora do encerramento do nosso jornal, o embaixador especial do Brasil ás comemorações henriquinas, sr. dr. Paulo Carneiro, a quem entregou as insígnias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo. Estavam presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros e outras altas individualidades oficiais.

Terminada a cerimónia, o Chefe do Estado ofereceu um «Porto de honra» ao sr. dr. Paulo Carneiro.

Almoço oferecido pelo sr. dr. Marcello Mathias

O ministro dos Negócios Estrangeiros oferecera cerca das 13 e 30, no Hotel Ritz, um almoço em honra do embaixador do Brasil ás comemorações henriquinas.

Assistiram o ministro da Presidência, o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Manuel Rocheta, o encarregado de Negócios do Brasil em Lisboa, sr. dr. Sérgio Frazão, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Norton de Matos, o secretário nacional da Informação, e os srs. profs. drs. Paulo Cunha, Caeiro da Mata, Martinho Nobre de Melo e Reinaldo dos Santos; almirante Sarmento Rodrigues, embaixador Augusto de Castro e general Luís Pina. Do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros estiveram presentes os srs. drs. Carreiro de Freitas e Mendonça e Cunha.

Antes do almoço, o ministro dos Negócios Estrangeiros, á esquerda, conversa com o seu convidado. Entre ambos está o sr. almirante Sarmento Rodrigues

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste, o céu estava muito nublado e caiam chuviscos em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Porto, 11°; Faro, 12°; Lisboa, 13°; Ponta Delgada, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,2; mínima, 11°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 8°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, possibilidade de chuviscos em especial a norte do sistema Montejunto-Estrela, passando a regime de aguaceiros fracos durante o dia de amanhã.

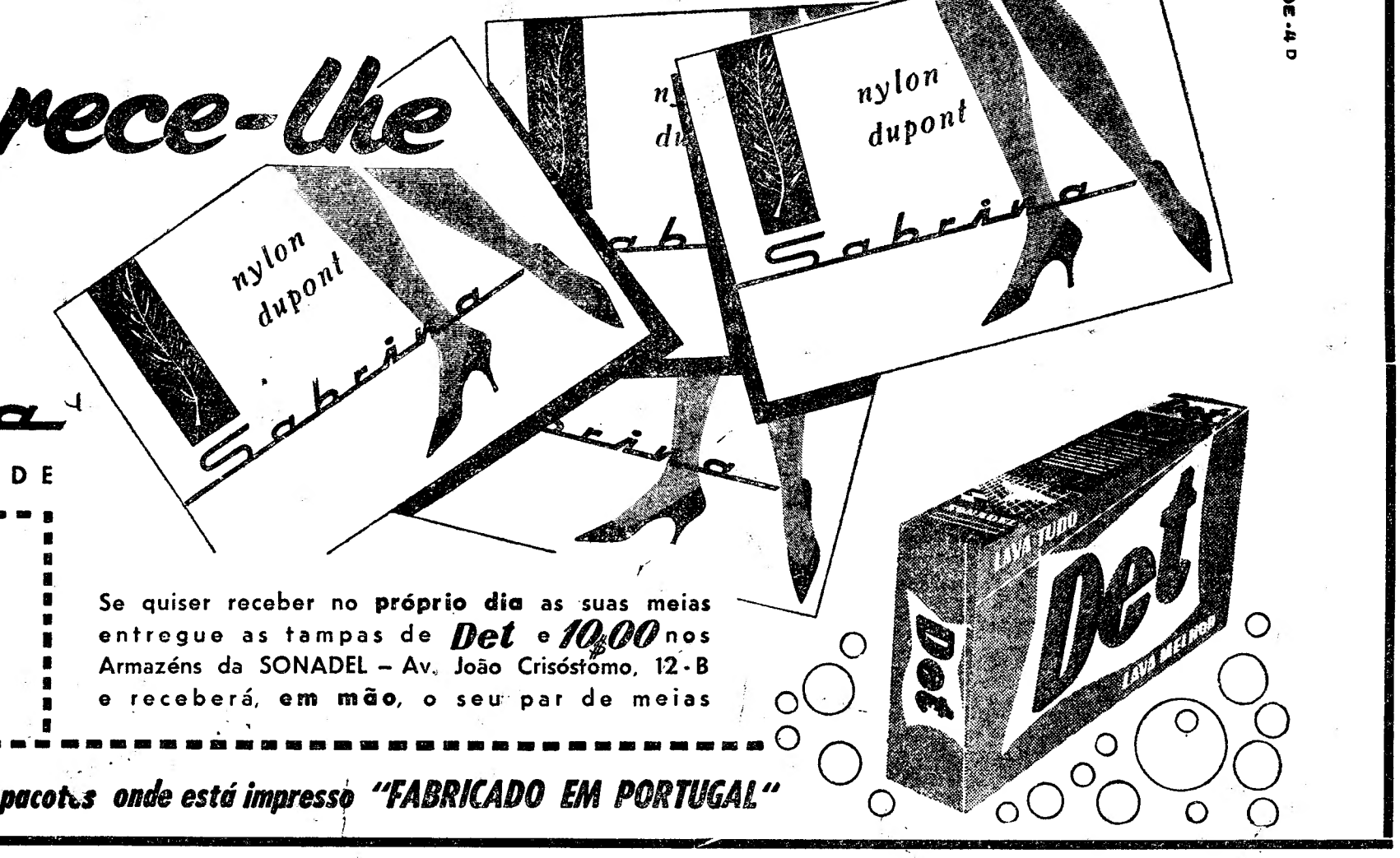
Presidência do Conselho

O dr. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso, juíz dos tribunais do trabalho, foi nomeado, para, em comissão de serviço, desempenhar o cargo de secretário do gabinete do sr. presidente do Conselho, na vaga resultante da exoneração, a seu pedido, do dr. José Luciano de Mendonça Camões Sollari Allegro.

14 MIL MORTOS num só ano nas estradas alemãs!

FRANCFORT, 7. — Durante o ano passado, houve 13.933 mortes em acidentes de trânsito na Alemanha Ocidental, o que representa 16,8 por cento mais do que em 1958 — revela a Repartição Federal de Estatística. Contudo, o numero de automóveis registados aumentou apenas de seis por cento de um para o outro ano.

Aquela repartição atribui ao invulgar bom tempo, que predominou durante o ano na Alemanha e que encorajou maior numero de automobilistas a sairem á estrada, o acréscimo de desastres mortais. — (A. N. I.).



Se quiser receber no **próprio dia** as suas meias entregue as tampas de **Det** e **10$00** nos Armazéns da SONADEL – Av. João Crisóstomo, 12-B e receberá, **em mão**, o seu par de meias

...pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"

São uma revelação os famosos relógios braceletes Junghans cuja precisão excede todas as previsões

Procure-os nas relojoarias e ourivesarias do País

Sinalização automática e serviço público

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 7 — Ninguém contesta as vantagens da sinalização automática eléctrica no tráfego urbano, em cruzamentos de grandes artérias e em longas vias de circulação intensamente movimentadas. Em tais matérias, no entanto, são muito variáveis as circunstancias e não é com soluções uniformes e rígidas que os interesses da população podem ser acertadamente servidos. A sinalização automática é manifestamente util em certos casos; em outros, só o tradicional «agente sinaleiro» pode corresponder ás necessidades reais do tráfego de peões e veículos.

E' exemplo significativo o que se passa na Rua de Santa Catarina, uma das mais importantes e movimentadas artérias do Porto. Existem nela cinco postos de sinalização automática, mas acontece com frequência, durante o dia e a noite, não haver, nesses locais um só veículo para seguir em qualquer dos sentidos, enquanto muitas pessoas aguardam nos passeios o sinal luminoso que lhes permita atravessar nas «passadeiras».

Outro caso significativo é o do cruzamento da acanhada Rua Formosa com a Rua da Alegria ambas com um unico sentido de condução. Não se compreende, á luz da experiência prática, que no local tenham sido instalados quatro postos completos de sinalização, com 23 semáforos, embora ali se verifique centenas de vezes por dia, que não há veículos em movimento — mas estando os peões obrigados a esperar que os sinais luminosos lhes autorizem a passagem.

Em contraste com estes casos há regimes de transito livre em artérias de muito maior movimento, como nos cruzamentos da Rua Fernandes Tomás com as de Alves da Veiga, da Alegria e de D. João IV. O critério da sinalização automática anda, na cidade do Porto, muito longe das realidades...

Outro problema que merece ponderação é o dos serviços dos Bombeiros Voluntários Portuenses, localizados na Rua Fernandes Tomás, de sentido unico descendente, junto ao cruzamento com a Rua D. João IV. Verifica-se com frequência a necessidade de fazer sair pronto-socorros ou ambulancias, enquanto ás suas portas estacionam longas filas de «eléctricos» e automóveis esperando a abertura do sinal de passagem. Num breve percurso de 30 metros, há ali nada menos de quatro postos automáticos de sinalização.

A sinalização automática é muito eficaz em longas artérias comportando três ou quatro filas de veículos nos dois sentidos — mas só constitui obstáculo e motivo de incómodos e contratempos nas ruas de seis metros de largura e com sentido unico de circulação. Nesses casos, é bizantinismo técnico sem vantagem para ninguém, luxo gratuito nos fins mas dispendioso nos meios, em cidade que foi construída para o tráfego de outros tempos e que não pode adoptar como padrão o exemplo de cidades com muito diversas características.

Há no Porto muitas ruas, como as de Santo Ildefonso, Formosa, Mártires da Liberdade, Assunção, Cedofeita, Oliveiras, Sampaio Bruno, etc., em que a estreiteza do espaço de circulação de veículos mal consente a existência de passeios por onde os peões circulem com segurança. Nesta cidade antiga, em que a modernização é condicionada por multiplas razões, só um meticuloso critério discriminatório, atendendo a cada caso para a solução que melhor lhe convenha, corresponderá aos verdadeiros interesses do publico. E não é com teimosias — como a manutenção da paragem de «eléctricos» na Rua de Sampaio Bruno, a 50 metros do «expedidor» da Praça da Liberdade... — que se atende sériamente ás necessidades e conveniências da população portuense. Há problemas difíceis neste capítulo cada vez mais complexo do transito urbano no Porto. E não há como ouvir a voz exigente da razão...

Associação Comercial do Porto

A direcção da Associação Comercial do Porto reuniu sob a presidência do sr. António Oliveira Calem que no uso da palavra aludiu largamente ás comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Lembrou que pertencia áquela instituição a primeira sugestão para se erigir nesta cidade um monumento ao fundador da escola marítima de Sagres e que a direcção de 1883 propôs então ás entidades oficiais. Foi em terreno seu, hoje Praça Infante D. Henrique, que em 4 de Março de 1894 e com a presença da família real se procedeu ao lançamento da primeira pedra, trazida do Promontório de Sagres, e em 21 de Outubro de 1900 se procedeu á inauguração oficial, cujo auto foi assinado nos salões do Palácio da Bolsa. Disse ainda que a associação a que preside está integrada desde a primeira hora no movimento para a homenagem á memória do inclito portuense com a compra da casa onde nasceu segundo a tradição, o que não chegou a fazer por ter sido doada ao Município.

Também a associação se associa — disse o sr. António Calem — ás comemorações que se efectuam agora, embora oficialmente nelas não ocupe lugar que noutras épocas tem sid ochamada a assumir.

A direcção ocupou-se depois de uma representação assinada por cerca de 600 alunos da Escola Comercial Oliveira Martins solicitando a interferência da associação junto das autoridades responsáveis no sentido de conseguir que o futuro edifício daquela escola seja construído, ou no local onde actualmente funciona ou, então, na proximidade do centro da cidade. Dado o interesse com que a associação acompanha a vida e o desenvolvimento da escola que fundou, e as razões que aconselham a sua manutenção em local central, foi deliberado enviar a referida representação ao ministro da Educação Nacional, apoiando-a com parecer favorável

Tribunal plenário

Com início ás 10 horas, começaram hoje a ser julgados pelo crime de actividades subversivas contra a segurança do Estado, o forneiro de padaria José Pimenta, de 47 anos, solteiro, da Travessa da Ponte, 51, em Valbom; o amassador Daniel Simões Pereira, de 48 anos, casado, da Rua D. Nuno Alvares Pereira, 33; o empregado de balcão Manuel Borges Macedo, de 53 anos, casado, da Senhora da Hora; e outro forneiro de nome Augusto Joaquim da Silva, de 31 anos, da Cruz de Pau, em Matosinhos, os quais se encontram presos há tempos.

Ao julgamento preside o desembargador dr. Jesus Coelho tendo, como vogais os corregedores drs. Azevedo Soares e Valente Leal, estando a acusação a cargo do delegado do Procurador da Republica, dr. Abel de Campos, e a defesa a cargo dos drs. Raul de Castro, Martins da Ponte e Araujo Correia. Depõem 28 testemunhas de defesa e 3 declarantes.

Desastre mortal

No Hospital da Misericórdia, onde ontem deu entrada por ter sido vítima de um desastre quando seguia de bicicleta motorizada faleceu esta madrugada Dimas Martins da Cruz, de 34 anos, casado, de S. Cosme, Gondomar.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O direito de ser mãe».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Europa de Noite».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O capitão sem barco».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Anatomia de um crime».
BATALHA — Às 21 e 30 — «A mulher desejada».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou com um beijo»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Marca do Zorro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «Os carrascos do luar» e «Francis entre fantasmas».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Zenóbia e o gladiador».

Está em Lisboa o célebre ensaista «Morus»

«Morus»

Encontra-se em Lisboa, de passagem, o escritor alemão Richard Lewinsohn, autor de ensaios e obras científicas universalmente célebres, entre as quais «Animais, homens e mitos», que o nosso publico já conhece através de uma versão portuguesa.

Traduzido em 18 idiomas, Richard Lewinsohn, que usa também o pseudónimo «Morus» fala cinco línguas e é doutor em Medicina, Filosofia e Economia Política.

Vive há muitos anos em Paris, após o seu regresso do Brasil, onde o levaram as contingências da ultima guerra mundial e onde foi consultor económico e financeiro do Governo de Getulio Vargas.

Esta é a sua décima visita a Portugal.

«Morus» (nome literário que Lewinsohn tomou em homenagem a Thomas Moore, objecto de uma das suas teses) lançou recentemente uma obra de grande projecção sobre a «História Universal do Coração». Neste livro de palpitante interesse, ele examina a atitude do homem perante aquele órgão, considerado na antiguidade como centro das faculdades intelectuais e do valor e só na Idade Média reduzido a capital do sentimento. Lewinsohn estuda, pois, o coração nos seus aspectos físico e psiquico, traçando, a par da erótica do coração, o bosquejo rigoroso dos progressos científicos que conduziram ás modernas e melindrosas operações que permitem pará-lo, para salvar doentes outrora condenados. Não deixa, ao mesmo tempo, de dedicar páginas de penetrante atenção ao papel do «coração» na literatura contemporanea, focando trechos de Tenesse Williams, Dürreumatl, Osborne e Françoise Sagan...

Entre as obras mais curiosas de «Morus» figuram «Revelação do Futuro» e «Os Sessenta Dias Trágicos da França».

A morte do sogro do proprietário assassinado em Santo Estêvão parece relacionada com o crime

TAVIRA, 7 *(Pelo telefone)* — O crime de que foi vítima o proprietário José Mateus Brito, caso a que o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido e que a princípio parecia muito complicado, talvez tenha entrado numa fase decisiva para as investigações, com o aparecimento, dentro de uma nora da sua propriedade, do corpo do sogro da vítima, Joaquim Rodrigues Corvo, de 64 anos de idade, viuvo, homem de certos haveres com o seu genro, mas muito pouco expansivo quanto aos seus problemas. Segundo consta alguns desses problemas eram provenientes de partilhas ainda não arrumadas definitivamente. Este facto poderá, só por si, levantar uma ponta do véu, dentro de horas; mas também muito bem pode suceder que os investigadores, que já devem ter recolhido elementos suficientes para admitir tal hipótese, não queiram desprezar outras pistas que lhes surgiram através de numerosas diligências que culminaram com algumas prisões de indivíduos conhecidos suspeitos, prisões essas que ainda hoje se mantinham.

Entretanto, consequentemente, quer de dia, quer de noite, e ainda de madrugada, os investigadores têm submetido os presos a apertados interrogatórios no sentido não só de esclarecer o seu modo de vida nos ultimos tempos mas de apurar se na verdade, estão envolvidos no crime ou de qualquer modo ligados a êle.

Um pormenor que não pode passar despercebido foi o da transferência, esta manhã, dos detidos que se encontravam nos calabouços do posto da G. N. R. para os do tribunal da comarca, onde têm prestado declarações muitas outras pessoas residentes na freguesia de Santo Estêvão, no numero das quais se contam os indivíduos que se encontravam na taberna de onde o José Mateus Brito saiu antes de encontrar a morte.

O sogro da vítima ter-se-ia suicidado?

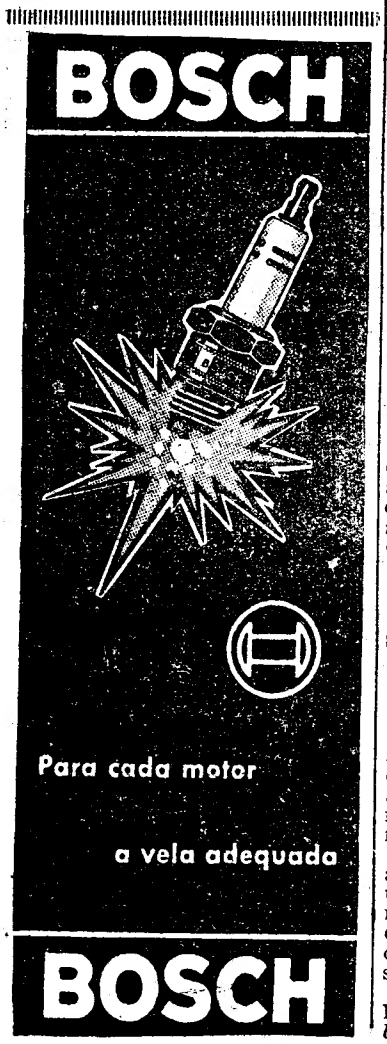
Mas muitas outras hipóteses há a considerar acerca do crime. Eis algumas delas: Assim que se verificou a morte de seu genro, o Joaquim Rodrigues Corvo passou a habitar, com a viuva, juntamente com o filho Silvério Arcanjo Rodrigues Corvo, facto para o qual se encontra uma explicação fácil, pois não acontecia anteriormente, visto que ambas as famílias viviam em residências separadas, nas suas propriedades.

O que na verdade surpreende agora é o aparecimento do cadáver do sr. Corvo numa nora da sua propriedade. Ter-se-ia suicidado, a fim de fugir a responsabilidades? Ou ainda com o intuito de não divulgar algo de que soubesse sobre o crime, a que muito bem pode estar ligado qualquer membro da sua família? Talvez dentro de horas a Polícia Judiciária possa responder a estas interrogações.

O que é verdade é que o Silvério Corvo já foi chamado a prestar declarações por mais de uma vez. Um outro pormenor tem grande importancia: o conhecimento do resultado da autópsia que hoje é feita ao cadáver do Joaquim Rodrigues Corvo e que há-de esclarecer as causas da sua morte. A autópsia efectuar-se-á no cemitério desta cidade, para onde foi removido o corpo depois de ter sido retirado do fundo da nora por alguns homens que ali acorreram, juntamente com as autoridades, depois de um proprietário ter comunicado o seu aparecimento.

Apesar da evolução dos acontecimentos ser de certo modo favorável para que o mistério seja deslindado, a G. N. R., sob o comando do sargento António Amaro, não abranda no patrulhamento daquela freguesia rural, dado o alarme constante da sua população, agora sugestionada com os assaltos que, de vez em quando, são denunciados. Não se estará agora perante uma fantasia?

O que não deixa de ser verdade é que até a este momento, nas batidas feitas, não foi possível efectuar qualquer prisão. E os indivíduos considerados perigosos na região, ou cadastrados, encontram-se presos desde o dia seguinte á prática do crime. Não se exclui, evidentemente, que nas zonas arborizadas a que fizemos referência se encontrem ocultos alguns malfeitores.



RENASCENÇA GRÁFICA

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: R de Luz Soriano, 44—Lisboa
Assembleia geral ordinária

Convido os srs. Accionistas para a assembleia geral ordinária desta sociedade, que deverá realizar-se, na sede social, no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 12 horas, a fim de:

1.° Apreciar e votar o relatório e as contas do conselho de administração respeitantes ao ano findo e o respectivo parecer do conselho fiscal; 2.° Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 2 de Março de 1960. — O Presidente da Assembleia Geral, *Alberto António May Totta.*

Manuel Duarte

FALECEU

Sua mulher, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realizou no dia 22 do passado mês de Fevereiro, para o cemitério do Lumiar.

Por expressa determinação do finado não se fizeram participações.

AGÊNCIA MAGNO

Exposição de material electro-doméstico

Discos nas mais recentes gravações

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 19

+

Raul Empis

MISSA DO 7.° DIA

Os Corpos Gerentes da Sociedade Colonial de Tabacos, Limitada, participam que amanhã, dia 8, às 10 horas, na igreja de S. José, será celebrada missa pelo eterno descanso do Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Snr. Raul Empis.

A CIDADE

Pela Polícia

Passou um cheque que não tinha cobertura

Estão a desenvolver-se, por parte da Polícia Judiciária, através da 8.ª secção, diligências no sentido de ser capturado Justino José Mongiardim da Costa, casado, de 45 anos, já com cadastro e ex-proprietário do «Stand Passos Manuel» situado na artéria da capital com o mesmo nome. É acusado de ter praticado vários crimes de burla e abuso de confiança e de ter passado um cheque a descoberto, no montante de cerca de 280 contos. Supõe a Polícia que o Mongiardim, que usa um nome suposto, esteja a residir na capital, num quarto alugado em qualquer residência particular.

«Whisky» falsificado

Um negócio de venda de *whisky* falsificado a que há meses o «Diário de Lisboa» já se referiu, continua a ser investigado pela 8.ª secção da Polícia Judiciária. As transacções eram feitas por vários indivíduos que declaravam que o produto era proveniente de contrabando, o que era falso, visto que se tratava de uma mistura de água com alcool e um corante, que na realidade parecia puro «whisky» da Escócia. Alguns dos vendedores e pracistas já foram identificados, estando a descoberto toda a organização e encontrando-se até sob prisão alguns dos seus elementos. No entanto, para que se possa avaliar o total da burla a Polícia convida a comparecer na sua sede as pessoas que tenham sido ludibriadas.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem e anteontem no Governo Civil de Lisboa: uma mala de madeira; uma lapiseira; uma chave inglesa; um relógio de pulso; um pneu; os bilhetes de identidade de Alberto da Silva Cristeto, Casimiro Neves e Jaime Fernandes; as cédulas de José Carlos Inácio dos Santos e de Joaquim de Barros Catarino Nunes da Silva; dois recibos; dois cartões e livrete referentes ao veículo NG 16-68; uma bolsa de plástico; diversas fotografias; uma carteira de plástico; um sapato de lã para criança; um embrulho; um par de cuecas de senhora; argolas com chaves e várias chaves; porta-moedas; diversas peças de veículos automóveis; diversas luvas; o cartão desportivo de Julio de Castro; uns óculos graduados; uma corda; uma cautela de penhores; uma nota, uma casaco de fazenda; um sapato de homem e outro de criança; uma carteira; uma autorização do Tribunal de Execução de Penas em nome de David Rodrigues de Abreu; um boné; um embrulho.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte: uma pasta de plástico; umas luvas; um estojo com óculos; um boné; uma samarra; malas de senhora; e uma capa de borracha.

O aproveitamento do troço internacional do Douro

Começa hoje, em Madrid, a 7.ª Reunião Plenária da Comissão Internacional Luso-Espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro.

O professor José Carlos Martins Moreira, vice-reitor da Universidade de Coimbra, foi nomeado para, como vogal representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, presidir á delegação portuguesa no impedimento do seu presidente, dr. Rui da Fonseca e Sousa Camões Teixeira Guerra, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, e do seu substituto, dr. Albano Pires Fernandes Nogueira, ministro plenipotenciário de 2.ª classe.

ESPECULAÇÃO com a cebola

Prossegue, por parte das brigadas da Intendência-Geral dos Abastecimentos, intensa vigilancia sobre o preço da venda da cebola, com a qual se tem especulado nos ultimos tempos. Assim a um negociante de Arranhó que em Lisboa negara á Fiscalização possuir qualquer quautidade daquele produto, foram apreendidos, numa busca, cerca de 3.000 quilos, que já se encontram na capital a fim de se proceder á sua venda.

PALESTRAS sobre viagens aéreas

Integrada num curso sobre «Viagens Aércas Portuguesas», que está a decorrer na Base Aérea n.º 1 de Sintra, proferiu hoje ali uma conferência o sr. major Gomes Cerqueira, subordinada áquele título. Presidiu o sr. brigadeiro Ponte Rodrigues, director dos Serviços de Recrutamento, e assistiram o comandante e o segundo comandante daquela base, bem como muitos oficiais. Antes, foi prestada homenagem á memória do aviador Manuel Gouveia. O orador referiu-se a vários pioneiros da nossa aviação tendo historiado as diversas viagens desde 1919.

A FISCALIZAÇÃO da escrita da U. C. A. L.

O conselho consultivo da Procuradoria-geral da Republica votou, e o secretário de Estado da Agricultura homologou, um parecer que conclui assim: «Não tem base legal a fiscalização da escrita da U. C. A. L. por agentes da Camara Municipal de Lisboa com o objectivo de confirmar o apuramento das importancias a devolver por aquele organismo de cooperação agrícola á mesma Camara; cabe á inspecção da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a referida verificação, podendo a Camara remeter-lhe os elementos adequados que possam e devam suscitar a fiscalização necessária».

Exposição de arquitectura finlandesa

No vasto salão das Belas-Artes, abriu esta tarde uma exposição de arquitectura finlandesa, promovida pela direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos.

A uma bem delineada distribuição dos trabalhos expostos, primando pelo modernismo e originalidade, junta-se o interesse das esplêndidas fotografias, projectos e maquetas que revelam o valor das concepções arquitectónicas, na Finlandia. Edifícios de formas arrojadas aparecem ao lado de habitações em que prevalecem a economia de linhas e uma sobriedade notável. Uma grande tela panoramica e dois paineis mostram paisagens caracteristicamente nórdicas, ambientando os trabalhos.

A exposição, que se inaugura ás 17 horas, assistem os ministros das Obras Publicas, da Educação Nacional e das Corporações, e o ministro da Finlandia em Portugal.

QUATRO RAPOSAS abatidas no Algarve

VILA DO BISPO, 7. — (Pelo telefone). — A Comissão Venatória local organizou uma batida ás raposas, nos sítios do Castelejo e de Torre de Aspa, em que participaram apenas 12 caçadores e 6 batedores. Foram abatidos quatro exemplares.

CASOS E FIGURAS do desporto mundial

As Olimpíadas de Inverno, realizadas em Squaw Walley, exigiram a instalação de uns serviços médicos tão completos como nunca até hoje se verificou em qualquer competição desportiva.

Assim, sob a direcção do dr. William W. Stiles, foi instalado um verdadeiro hospital nos vales da Serra Nevada, apetrechado com o necessário equipamento cirurgico. Foram montados, igualmente, uma enfermaria com vinte e oito camas em Squaw Valley, cinco postos de primeiros socorros em diferentes locais e quatro centros médicos fora do recinto olímpico.

A sala de operações do hospital estava dotada de todos os instrumentos necessários a qualquer intervenção cirurgica por mais complicada que fosse. E para que tudo pudesse funcionar com eficiência, foram recrutadas mais de duzentas pessoas: oitenta médicos, sessenta enfermeiras, dez dentistas, vários anestesistas, motoristas de ambulancias, técnicos de raios X e de laboratório, transportes, etc.

Ninguém cobrou um centavo porque o pessoal especializado neste género de serviços recebia em troca do seu trabalho o magnífico espectáculo das Olimpíadas com todas as despesas pagas. Organizaram-se turnos especiais, com o fim de haver pessoal suficiente durante vinte e quatro horas por dia. Durante as provas, vinte médicos esquiadores, com outras tantas enfermeiras e alguns homens da Patrulha Nacional de Esqui dos Estados Unidos, exerceram apertada vigilancia nos locais onde os desastres eram mais prováveis, anunciando aos serviços centrais qualquer acidente pelos «teletalks» ou pelos telefones portáteis de que dispunham.

Entretanto, a dezanove quilómetros de Squaw Walley há um hospital, em Truckee, na Califórnia, com vinte camas disponíveis, e, no Reno, a sessenta quilómetros do vale olímpico, outros três com mais de mil camas cada.

Como se vê, um serviço médico verdadeiramente impecável e que deve ter sido, realmente, unico na história do desporto.

*

O magnífico Palácio dos Desportos com que Madrid acaba de ser dotada, enche de legítimo orgulho e natural satisfação todos os desportistas espanhois.

As suas instalações são completissimas, podendo ali realizar-se provas de ciclismo, hipismo, hóquei em patins, basquetebol, voleibol, andebol, ténis, atletismo, ginástica, esgrima, boxe, luta, ténis de mesa, etc.

A lotação do amplo pavilhão varia de acordo com as exigências do espectáculo. Assim, enquanto as provas de ciclismo podem ser presenciadas por 11.000 pessoas, as de boxe ou luta terá uma assistência de 17 mil espectadores.

Na construção do Palácio dos Desportos da capital espanhola foram utilizados 14.000 metros cubicos de cimento armado, 600 toneladas de ferro, 4.000 metros quadrados de vidro e 90 quilómetros de cabos eléctricos. Só a cobertura metálica pesa a bagatela de 250 toneladas.

Assembleia geral da SACOR

Presidida pelo sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos srs. dr. João Botto de Carvalho e Aristides Sain, reuniu-se hoje a assembleia geral extraordinária da Sacor.

O conselho de administração ficou autorizado a emitir obrigações até ao montante do capital.

HOMENAGEM

A um dirigente da Sociedade Portuguesa de Naturologia

Na Sociedade Portuguesa de Naturologia efectua-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão publica de homenagem ao seu dirigente sr. dr. António Cardoso, pelo êxito da sua visita ao Brasil, em contacto com o movimento naturo-vegetariano brasileiro, e pela sua actividade em Portugal.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O hungaro Sándor Kocsis pregou uma partida ao técnico Herrera...

O hungaro Sandor Kocsis, que «maestro» Herrera teimava em manter afastado da equipa do Barcelona, reapareceu em Wolverhampton, no jogo disputado contra os «Wolves», a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Como se sabe, o Barcelona conquistou magnífico êxito, que fez empalidecer os rivais do Real Madrid. Mas do que pouca gente se apercebeu foi do seguinte: o «ressuscitado» Kocsis, que não caíra, ao que parece, nas boas graças do fogoso técnico Herrera, realizou extraordinária exibição, coroada com quatro fulgurantes golos. A actuação do famoso hungaro provocou um impressionante coro de aplausos entre os adeptos do popular clube inglês e os críticos que assistiram ao sensacional embate.

Depois de Kubala e de Czibor, aparece agora também Kocsis a confundir o «maestro» da «pelota», o sr. Herrera, que, de quando em vez, dá a transparecer que não morre de amores pelos «ases» da Hungria. Teria tido ele, nos seus tempos de jogador, qualquer desentiligência com qualquer adversário magiar? O certo é que o caso tem dado que pensar, sobretudo aos entusiastas do Barcelona, e originado igualmente algumas dores de cabeça tanto ao treinador como aos jogadores por ele visados... Coisas que acontecem aliás, um pouco por toda a parte... A verdade é que estas mutuas antipatias, embora bem disfarçadas, nunca aproveitarão a ninguém...

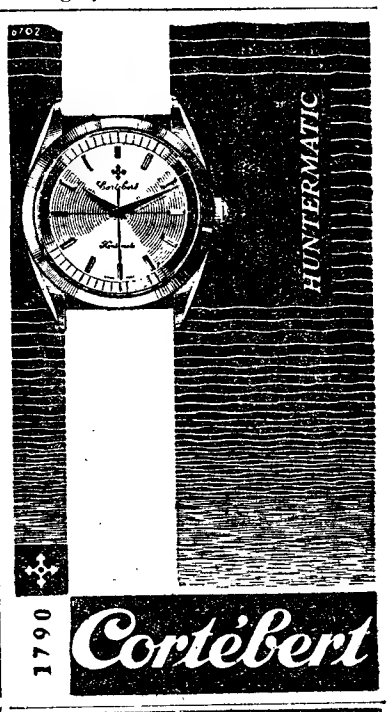
O Reims e Nimes em plano de extraordinária evidência

Está a rodear-se de aspectos extremamente curiosos a rivalidade que existe em França entre o Nimes e o Reims, dois clubes conhecidos dos Lisboetas. O Nimes, que em Novembro ultimo foi a Reims ganhar por 2-1, chegou a ter a vantagem de 5 pontos sobre o mais próximo competidor. Admitia-se em França a impossibilidade da recuperação do Reims. O Nimes, devido á sua homogeneidade, era apontado como grande favorito do campeonato francês. Todavia, de chofre, o Nimes começou a travar conhecimento com inéxitos consecutivos e, agora, o Reims vê-se de novo lançado no trilho que conduz ao título, pois tem apenas um ponto de atraso em relação aos rivais do Gard. Ao Reims falta, porém, disputar um jogo em Paris contra o Racing. O resultado desse encontro virá talvez fazer luz sobre as possibilidades das duas melhores equipas de França. Ontem, para a «Taça», o Reims, no seu campo, venceu o Nimes por 3-2. Fontaine reapareceu na equipa local e marcou um golo.

Uma tradição inglesa que se vai...

A partir da próxima época, todos os clubes ingleses que tenham um só jogador seleccionado para a equipa do seu país, poderão solicitar o adiamento dos encontros do campeonato ou da «Taça». Mais uma tradição dos Ingleses que se esfuma. Talvez o caso se relacione com o objectivo de constituir, da melhor maneira, boas equipas representativas do país. O certo é que não há ainda muito tempo se faz aos desportistas portugueses a revelação — cremos que verdadeira — de que os jogadores ingleses, em encontros internacionais sem grandes responsabilidade (a não ser a da manutenção de um prestígio alicerçado aliás em bases sólidas), não se aplicaram tão bem na luta como quando representam as equipas dos seus clubes.. Como profissionais briosos, eles desejam, acima de tudo, zelar pelos interesses de quem lhes paga. E há desafios internacionais que para certos clubes constituem uma séria contrariedade... Novos métodos, novos regimes, novas ameaças de aborrecidos percalços. Até isso por vezes se presente em Portugal! Os clubes quanto mais não seja, têm bem o direito de fazer alinhar todos os titulares das suas equipas de honra em encontros de campeonato que se revistam, sobretudo, de suma importancia...

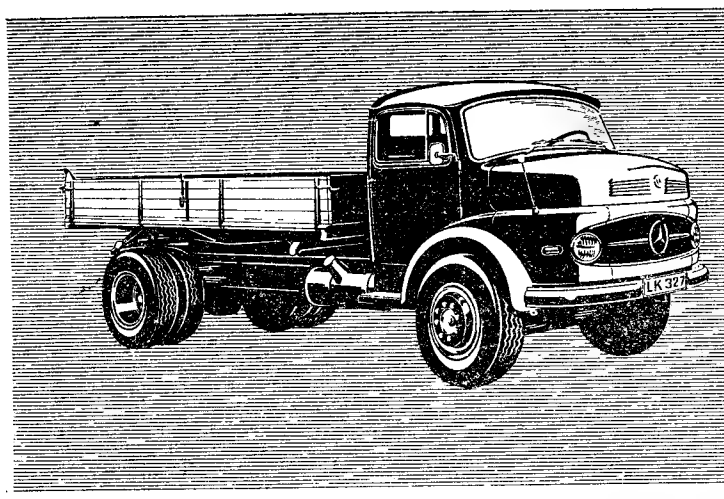
na qualidade de sempre
aos preços de agora
não hesitarei
Capacidade 6,8p.c.=193 l.
Escudos 7.740$00
compro Kelvinator



DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

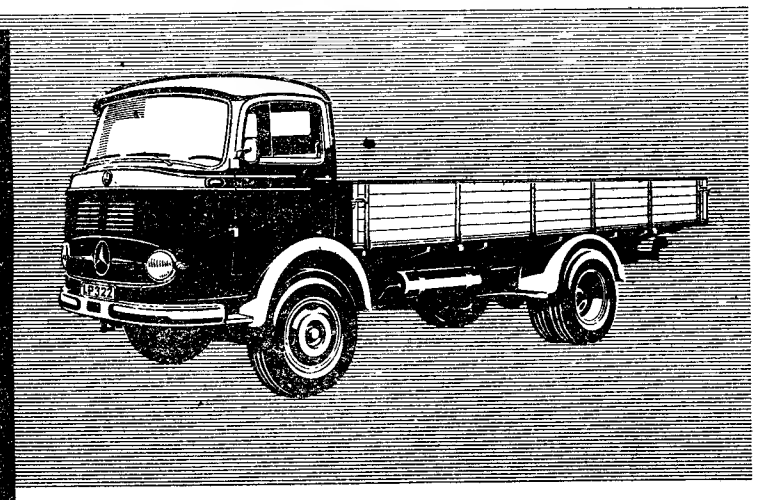
A mais antiga fábrica de camiões no mundo apresenta os novos camiões

MERCEDES-BENZ
Diesel



L 322
Peso bruto 10 450 Kg
Carga 7 ton
Caixa de 4,10 a 5,70 m

L 327
Peso bruto 12.500 Kg
Carga 8.700 Kg
Caixa de 4,26 a 5,72 m



LP 321
Peso bruto 10.000 Kg
Carga 6,6 ton
Caixa de 5,10 a 7,35 m

LP 322
Peso bruto 10.450 Kg
Carga 7 ton
Caixa de 5,10 a 7,35 m

LP 327
Peso bruto 12.500 Kg
Carga 8.700 Kg
Caixa de 5,66 a 6,26 m

Modelos para:
- Galera
- Basculante
- Semi-atrelados
- Com ou sem reboque
- Com transmissão no eixo traseiro ou nos dois eixos

- Motor Diesel 6 cilindros, 120 h p
- Caixa c/ 5 velocidades todas sincronizadas
- Diferencial hipoide reforçado
- Travões c/ servo freio a ar comprimido
- Freio-motor
- Diferencial c/ ou sem redutor nos tipos L 327 e LP 327
- Cabines de origem c/ aquecimento e ventilação

C. Santos Lda.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41 • Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78 • Olhão — Av. da República, 172
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa • Agentes em todo o País

ANDARES
VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédio moderno, na Av. Estados Unidos da América, Lote 332 (ao Campo Grande).

Vai ficar rodeado de jardins, parques de estacionamento: óptimo local, desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

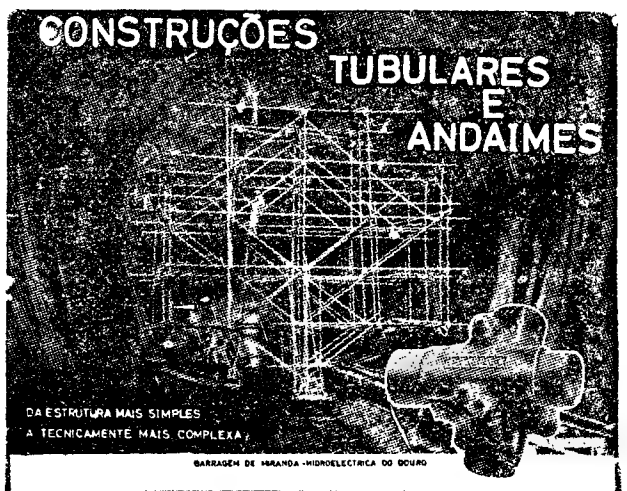
Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas ..... **400.000$00**
12 div. — 7 c. assoalhadas ..... **550.000$00**

Com escritura na mão

Trata o próprio, não atende intermediários. T. 765092



ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TÉCNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE 2677

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:
Halifax e New York
«CONTE BIANCAMANO»
29 DE MARÇO
27 DE ABRIL

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova
«AUGUSTUS»
22 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automoveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também emprestimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

Policlínica de Arroios

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h. P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

OPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possue a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os envestimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
«Colham Referências»
LISBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tels. 366812 - 32228
PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tels. 26706 - 30181

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

NO ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A morte fazia parte do «menu»

Escrito pelos seis famosos romancistas policiais: Harry Whiltington, Miriam S. Allen, Polly S. MacManus, Carl G. Hodges, Leonard P. Rosborough e W. T. Brannon.

CAPITULO I

O JANTAR DA NOITE

Blair Nicholas quase chocou com uma mulher que atravessava apressadamente o jardim. Resmungou umas desculpas abafadas, supondo que se tratava da governante do pai.

Nos degraus, parou por um momento e contemplou a sólida casa de tijolo com vista sobre o lago Shore Drive. A visão do largo e baixo mausoléu, infestado de teias de aranha, no quintal, fê-lo estremecer. Subiu vagarosamente os degraus, fazendo votos para escapar á prova que o esperava.

Dan, o irmão, abriu-lhe a porta.

SEIS AUTORES

«A morte fazia parte do menu» tem seis autores. No entanto, podia ter doze ou mais, pois cada um deles escreve habitualmente sob vários pseudónimos.

O seu propósito é uma combinação de talentos em que cada autor contribui com um capítulo da novela.

Os colaboradores — Harry Whillington, Mirians S. Allen, Polly S. MacManus, Leonard Rosborough, Carl Hodges e W. T. Brannon — revelam a solução do enredado mistério de assassínio, mas deixam uma pergunta sem resposta; eles não dizem qual deles escreveu cada capítulo.

Depois, acendeu um cigarro e a chama iluminou-lhe o rosto moreno e arrogante, de linhas duras. Era a imagem do pai deles, alto e forte, de quem fora sempre o preferido.

O tio Frank estava sentado na poltrona da biblioteca, limpando os óculos.

Nesse momento, o pai de Blair entrava na biblioteca e Blair sentiu despertar um velho ressentimento... John Nicholas tinha mais de setenta anos, mas ainda conservava uma aparência firme. «Chegaste tarde», disse-lhe o pai. «Mas não tem importancia. Tomamos a sopa fria. E' o dia de saida de mrs. Creswell».

— Pensei isso... — balbuciou Blair, com um encolher de ombros, lembrando a mulher com quem quase chocara no jardim.

Os quatro Nicholas entraram na casa de jantar e sentaram-se á volta da mesa escura. Blair detestava estas reuniões mensais da família.

Estava certo de que John Nicholas sabia que eles não viam com muito agrado a sua óptima saúde...

O tio Frank herdara algum dinheiro e tinha-o aplicado numa livraria, sem esperar grandes benefícios. Era um apaixonado de livros e de arte. Dan fizera fortuna a negociar fundos publicos e contratos. Para eles, Blair era um frustrado com o seu lugar de empregado numa farmácia. Não fazia parte da poderosa família Nicholas.

Dan sugeriu ao pai que fosse passar o Inverno á Florida, mas o velho abanou a cabeça. — Vocês receberão mais dinheiro se eu o não gastar. Já pensaste nisso?

— Certamente — riu Dan. — Todas as noites.

Blair invejava Dan. Ele podia dizer esta espécie de irreverências ao pai. Tinha o seu consentimento.

Blair lastimou-se, pensando como Dan sempre tinha sido forte. Uma vez, o irmão fechara-o á chave no velho mausoléu da família depois de o ter aterrorizado com histórias de aranhas ocultas na escuridão. Blair andava pelos cinco anos, nessa altura, e nunca mais se esquecera da terrível experiência. Batera com as mãos, já em sangue, nas paredes do túmulo, e gritara até ficar exausto, antes que a velha governante Hessie Lou tivesse obrigado Dan a abrir o mausoléu. A pouca afeição que Blair ainda tinha pelo irmão desvanecera-se completamente nesse dia e nunca mais conseguira vencer o seu pavor pelos lugares fechados.

Mas Dan nunca deixara de atormentá-lo. Ele tinha-se casado com Lola e Blair ainda recordava, indignado, as palavras dela: «Dan é simplesmente arrebatador». De preferência, ela devia ter dito: «Ele é tudo o que tu não és».

Dan insistira com Blair para que fosse padrinho de casamento. Blair negara-se, mas o pai tinha dito: — Se tu deixaste que Dan ficasse com a tua noiva, agora tem coragem para aguentar as consequências.

No entanto, no dia do casamento, a velha Hessie Lou enlouqueceu e teve de ser mandada para um manicómio. Ela era governante desde que a mãe de Blair morrera, e educara os dois irmãos. Tinha-se recusado a partir para o manicómio, a não ser que Blair a acompanhasse, na viagem.

— Deixa-te de sonhos e come o teu jantar, rapaz — disse-lhe o pai, desviando-o das recordações.

Blair levantou o garfo. Porque lhe chamavam «rapaz»? Ele tinha vinte e nove anos. Desde criança, procurara ganhar a estima do pai, mas nunca o conseguira. O afecto sempre fora para Dan que não precisava dele ou não o desejava.

Como o pai era diferente do tio Frank! Este sempre se mostrara agradável para Blair, deixando-o participar no seu mundo de livros e de musica.

— Como vão os teus negócios, Dan? — perguntou John Nicholas, subitamente.

— Óptimos — respondeu o filho. E pareceu ficar inquieto, de um momento para o outro...

O tio Frank indagou: — E Lola? Como está ela?

— Tem passado bem — disse Dan. No mesmo instante, o telefone tocou e ele ergueu-se, rapidamente, como se esperasse aquele telefonema.

Pouco depois, Dan voltava da biblioteca, anunciando ao pai que era chamado ao escritório, imediatamente.

— Que disparate! — reagiu John Nicholas, pondo de parte a salada, que se praparava para engolir e que arranjava sempre pessoalmente. — Tu ficas. Eu tenho alguma coisa de muito importante a comunicar aos três.

— Fica para outra vez, se faz favor, pai — disse Dan. — Chamam-me com urgência.

A expressão do pai tornou-se sombria. O tio Frank interveio. — Voltas depois?

Dan abanou a cabeça. — A conversa tomará algum tempo, com certeza, e eu prometi a Lola voltar cedo para casa. A sua voz tornou-se chocarreira. — Tu comes a minha parte de salada, hem Blair?

Dan sabia como Blair detestava a exótica e pesada salada, que o seu pai preparava para todas as refeições da família. Blair espantava-se com o modo como Dan desafiava o pai. Que aconteceria se não comesse a salada? O velho faria desabar sobre ele a má disposição provocada por Dan.

— Come a tua salada, Blair — disse o pai, na expectativa.

— O Blair gosta pouco de salada, como eu — acudiu o tio Frank, suavemente. — Tu sabes isso, John.

— Não metas o nariz onde não és chamado! — redarguiu John.

Blair encheu um garfo de salada. Fazia tudo para evitar uma cena. o seu pai já estava suficientemente exaltado. Blair mal o escutava. Conseguira escapar ao pai, vivendo no seu apartamento, mas, uma vez por mês, tinha de suportá-lo, como acontecia agora. Talvez um dia arranjasse coragem para faltar àqueles jantares.

Blair olhou o rosto vermelho do pai. O velho parecia ter forças para viver eternamente.

Subitamente, uma sensação de agudas setas e relâmpagos apossou-se do estômago de Blair. As sensações passavam e voltavam como labaredas. Uma onda de náusea envolveu-o, provocando-lhe pingos frios de suor no lábio superior.

A expressão do pai alterou-se. As luzes empalideceram. Alguma coisa estava errada, mas Blair não podia imaginar o que fosse. Entorpecido, observava o garfo que tinha entre os dedos.

A cabeça tombou-lhe sobre o prato. Ainda tentou erguê-la, mas não conseguia.

Ouviu o tio Frank dizer alguma coisa e depois, Blair sentiu-se lançado num turbilhão, detrás para diante, através de uma escuridão de veludo negro.

AMANHÃ: Suicidio ou crime?

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

pequeno MAGAZINE

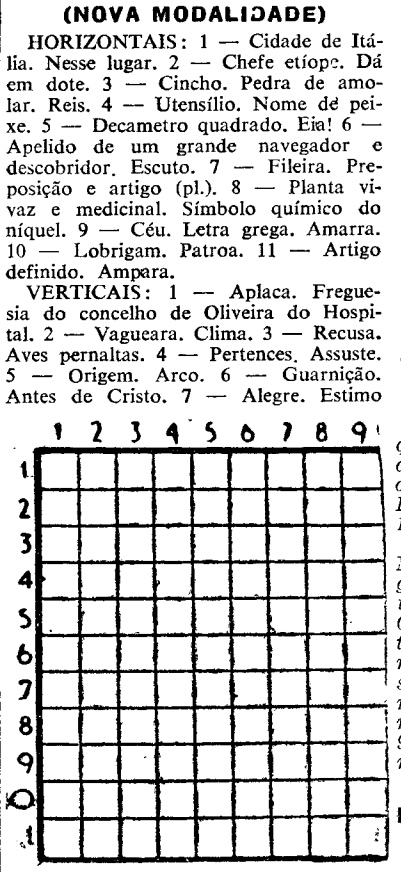
PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3932

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Nesse lugar. 2 — Chefe etíope. Dá em dote. 3 — Cincho. Pedra de amolar. Reis. 4 — Utensílio. Nome de peixe. 5 — Decametro quadrado. Eia! 6 — Apelido de um grande navegador e descobridor. Escuto. 7 — Fileira. Preposição e artigo (pl.). 8 — Planta vivaz e medicinal. Símbolo químico do níquel. 9 — Céu. Letra grega. Amarra. 10 — Lobrigam. Patroa. 11 — Artigo definido. Ampara.

VERTICAIS: 1 — Aplaca. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 2 — Vagueara. Clima. 3 — Recusa. Aves pernaltas. 4 — Pertences. Assuste. 5 — Origem. Arco. 6 — Guarnição. Antes de Cristo. 7 — Alegre. Estimo muito. 8 — Tenebroso. Narrar. 9 — Seguias. Pessoa muito parecida com outra.



Solução do problema n.º 3931

HORIZONTAIS: 1 — Cair. Qual. 2 — Arre. Urda. 3 — Aos. Era. 4 — Supra. 5 — Rn. Aí. 6 — Cosi. Sana. 7 — Sir. Era. 8 — Carne. 9 — Ou. Sie. Al. 10 — Ana. Dia. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Cá. Arc. Doar. 2 — Ara. Nós. Une. 3 — Irós. Sic. A's. 4 — Resumiras. 5 — Rira. 6 — Querosene. 7 — Urra. Are. Dr. 8 — Ada. Ana. Aia. 9 — Lá. Lia. Alar.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1885

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Côrte. 2 — Repete. Reflexões de som. 3 — Assustam. 4 — Estava. Convenientemente. 5 — Caixa forrada para roupas. Ilha situada no Pequeno Belt. 6 — Figura. Símbolo químico do cromo. 7 — Agora. Rio da Suíça. 8 — O mais. O que é agradável. Artigo definido. 9 — Existe. Leão da América. 10 — Calcularam. 11 — Jaez. Rente.

VERTICAIS: 1 — Rio da Sibéria. Nome de mulher. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 2 — Mãe-de-água. Oliveira. 3 — Rebentar subitamente. Segue. 4 — Origem. Nome de mulher. 5 — Batráquio. 6 — Preposição. Assentar arrraial. 7 — Terminara. Larva das feridas dos animais. 8 — Alimentar-se. Ramagens. 9 — Artigo definido. Maior. Caruma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1884

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. LAÇO. 2 — Iracema. 3 — As. Gá. 4 — ME. Caí. AC. 5 — Pira. Topa. 6 — Arar. Irar. 7 — Ala. Mor. 8 — ARMOU. 9 — És. Aos. Pá. 10 — Lãs. Pai. 11 — Escarolar.

VERTICAIS: 1 — Empa. NELE. 2 — Ui. Eira. Sãs. 3 — Era. Rala. Sc. 4 — Mascarara. 5 — Moer. 7 — Legítimos. 7 — Ama. Arou. Pl. 8 — Cá. Apar. Pão. 9 — Ocar. CAIU.

(Provérbio: QUEM LAÇO ME ARMOU NELE CAIU).

QUEM CANTA seu mal espanta...

A casa do nosso amor
é pequenina — que importa?
Fechamos a nossa porta,
e o Mundo fica maior!

ANTÓNIO DE SOUSA

DIZ QUEM SABE

A casa da Saudade chama-se Memória. E' uma cabana pequenina, a um canto do coração.

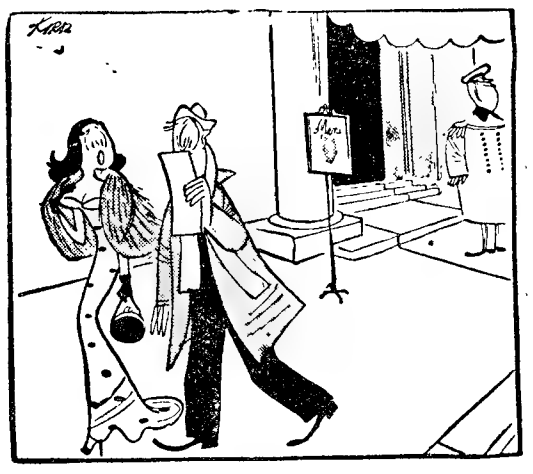
COELHO NETO

*** Quando faltam esperanças, vive-se de saudades.**

MONTALEMBERT

*** Há saudades que desabafam nas lágrimas; outras que se embebem delas.**

CAMILO CASTELO BRANCO



— Quando acabas de conferir essa conta?

Sabe que...

● Cerca de 140 mil turistas visitaram no ano passado o famoso Kruger Parque, reserva de caça sul-africana.

● Os presos da cadeia do estado de Massachussets escreveram ao dono de um guarda-roupa, na Broadway, a fim de alugar «três fatos de prisioneiro».

«Os nossos — justificam-se eles — não são suficientemente autênticos...»

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O acto da posse do novo comandante da P. V. T.

(Continuação da página central)

por fazer, ou por falta de verba, ou de talento. Mas até nesse ponto, estou tranquilo, pois só não se fará pela primeira das razões apontadas. Sobre actos do meu comando, só mais uma declaração: tudo o que se fez fora da estrita função específica da P. V. T. foi da minha inteira e exclusiva responsabilidade. Eu mandei e tive sempre a satisfação de ser obedecido prontamente, sem receios ou hesitações!

Falando com vibração, manifestou a sua inteira solidariedade aos subordinados que cumpriram as suas ordens, afirmando o propósito de defendê-los de quaisquer acusações injustas, onde quer que esteja, e de todos se despediu com comovidas palavras de amizade.

Fez, depois o rasgado elogio do seu sucessor, a quem disse confiar o comando com inteira tranquilidade, elogiando, também, o pessoal que fica sob as suas ordens.

— Peço a sua atenção — acrescentou — para três pontos: o primeiro é o apoio e o interesse que devem merecer-lhe todas as iniciativas oficiais ou privadas para fazer baixar a vergonhosa percentagem de desastres que assombra as nossas ruas e estradas, e, com especial empenho e carinho, para que se inicie em breve o ensino das regras de transito nas escolas e nos liceus; e sob o ponto de vista humano, que consiga, algum dia, dotar as portas fixas de casas para habitação das guarnições, como já temos em Samora Correia e no Porto.

Depois de salientar que, actualmente a série negra dos acidentes de transito não tem as cores sombrias que aparentava antes da campanha de segurança, o que prova que o problema é mais de educação. Isso se deve ao apoio dado pela Imprensa, pela rádio, pela televisão e entidades e empresas particulares ligadas ao automobilismo.

A seguir, o sr. eng.º Pereira Coutinho afirmou que o sr. ten-cor. Malheiro Reimão Nogueira deixava o comando da P. V. T. por efeito da sua recente promoção, pois o regulamento não permite que o comando da corporação seja entregue a oficial com o posto superior a major. E terminou por desejar muitas felicidades na sua missão ao sr. capitão Fernando Fontes Pereira de Melo.

Conjugação de esforços para a solução dos problemas do trânsito

Falou, por ultimo, o sr. capitão Fontes Pereira de Melo, que depois de agradecer a presença das referidas entidades e salientar que não ignorava as responsabilidades inerentes ao seu novo cargo, fez o elogio dos srs. eng.' Miranda Coutinho e tenente-coronel Malheiro Reimão.

No seu entender, segundo disse, só com a conjugação de esforços de todos os elementos nele intervenientes será possível encontrar soluções satisfatórias para o problema do transito, pois esforços individuais e isolados estão antecipadamente votados a malogro, afirmando que, nessa ordem de ideias, se dispunha a dar a sua melhor colaboração e a aceitar, agradecendo-a, a que lhe queiram prestar.

— Ao aceitar essa colaboração — acrescentou —, dirijo-me não só ás entidades oficiais, mas, também, aos órgãos de informação publica, Imprensa, Rádio e Televisão, aos organismos corporativos, clubes, associações, especialmente o Automóvel Clube de Portugal, bem como aos peões e automobilistas.

O êxito das campanhas para segurança no trânsito

O sr. Belarmino Ferreira, em nome da corporação, pôs em destaque as qualidades de coração e de compreensiva humanidade do sr. tenente-coronel Malheiro Reimão Nogueira e falou da saudade que o antigo comandante deixa em todo o pessoal.

eDpois de salientar que, actualmente a série negra dos acidentes de transito não tem as cores sombrias que aparentava antes da campanha de segurança, o que prova que o problema é mais de educação. Isso se deve ao apoio dado pela Imprensa, pela rádio, pela televisão e entidades e empresas particulares ligadas ao automobilismo.

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, proferirão conferências, ás 21 e 30, respectivamente, dos dias 9 e 16 do corrente, os srs. José de Sousa Esteves, professor de educação física, e doutor Carlos Mário Londoño, da Universidade de Bogotá, sobre os temas: «Crítica á organização desportiva nacional»; e «Problemas humanos da empresa contemporanea».

Dizem os leitores

Dois reparos

De um nosso leitor, residente na Avenida 24 de Julho, 54, 1.º, dt.º, recebemos uma carta em que se queixa do facto de, diariamente, ser acordado entre as 6 e as 7 horas, pelos sinais sonoros, intensos e prolongados, das locomotivas da Sociedade Estoril e da C. P., que circulam entre Santos e Cais do Sodré» e, ainda, da falta de iluminação do relógio instalado junto do edifício da A. G. P. L., no Cais do Sodré.

Aqui ficam registados os dois reparos do nosso estimado leitor.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — ás 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas
Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 h.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Publicações

«Panorama», n.º 16

Com a sua luxuosa apresentação habitual e colaborações de vários matiz literário ou erudito, o ultimo numero editado da revista «Panorama» — órgão de arte e turismo do S. N. I. — oferece muitos motivos de atracção para os seus leitores. A edição tem por tema circunstancial a celebração da Natividade; mas, entre os trabalhos que a preenchem, são merecedores de especial referência o artigo de A. Azevedo Pires «Tríplice nascimento»; o ensaio do prof. Hernani Cidade «Santo Antero»; o estudo folclórico de Pedro Homem de Melo «A dança do Baixo Minho»; o documentário histórico e artístico de Manuel de Melo Correia «Obidos», etc. Uma linda reprodução polícroma do quadro «Anunciação», da escola portuguesa do século XVI, valoriza este numero de «Panorama», ainda preenchido por numerosas páginas de documentário gráfico.

«Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga» n.º 1 (vol. 4.º)

Repositório sempre interessante de estudos e informações de arte, este boletim constitui valioso factor de contacto entre o mais categorizado dos nossos museus e o publico. No fascículo há pouco distribuído incluem-se os seguintes trabalhos: «As obras de arte decorativa representadas no Museu das Janelas Verdes», pelo director do Museu, dr. João Couto; «A exposição de arte gandhara», pelo prof. Myron Malkiel-Jirmounsky; «Arrecadações nos Museus», por A. M. Gonçalves; «Para o estudo da luminária em Portugal», por Belarmina Ribeiro; «A atribuição a um mestre português dos frescos da Abadia de Florença», por Otília Almeida.

O fascículo é completado por informações e comentários de muito interesse sobre exposições, conferências, serviços museológicos, etc.

«Anais do Clube Militar Naval», n.º 10-12

Na edição agora distribuída desta revista representativa da nossa Marinha de Guerra incluem-se trabalhos técnicos, científicos e literários de altas individualidades desse sector da vida portuguesa: contra-almirante Marques Esparteiro, comandantes Ramos Pereira, Tello Pacheco, Santos Junior, Rodrigues Pinto, Pereira Crespo, etc. As «crónicas» habituais da publicação, sobre política internacional, marinha, aviação, Ultramar e marinha mercante, bem como as secções de informação, preenchem numerosas páginas e importante lugar nos «Anais do Clube Militar Naval» há pouco publicados.

«Boletim da Junta de Emigração», 1958

Abre o «Boletim da Junta de Emigração», no fascículo referente a 1958, com interessantes dados retrospectivos sobre a evolução demográfica portuguesa e emigração desde 1900. Documenta, a seguir, as variações da emigração entre 1950 e 1958, os resultados gerais deste ultimo ano, os países de destino dos emigrantes, a acção da Junta no Ultramar e no estrangeiro e os vários aspectos das suas actividades. Constitui esta publicação, como se depreende de tal sumário, uma fonte informativa de muito interesse sobre importantes capítulos da evolução demográfica e até da vida social portuguesa.

«Tempo Presente», n.º 9

Neste numero recentemente divulgado da revista cultural e política «Tempo Presente» colaboram os seguintes escritores: Eduino de Jesus, com um estudo sobre a revista de poesia «Távola Redonda»; Fernando Guedes, com dois poemas; Ana Hatherly com o ensaio «Musica e Memória»; Fernando Guedes com um estudo sobre o escultor Henry Moore; Carlos Soveral, sobre «Ciências Novas»; Amandio César, sobre Knut Hamsun; e Beckert d'Assumpção, sobre «Estética social». Notas, comentários, críticas e outros elementos de leitura, quer de ordem literária, quer doutrinal ou informativa, preenchem ainda numerosas páginas desta revista, que tem um lugar definidamente marcado na vida intelectual portuguesa contemporanea.

«Tempo Presente», n.º 8

Colaboram neste numero da revista doutrinal e literária «Tempo Presente», com prosas críticas, ensaios, páginas políticas, poesia, etc., os escritores Goulart Nogueira, Duarte de Montalegre, Sellés Paes, António Quadros, Eduino de Jesus, Manuel Moutinho, António Salvado, Tomás de Figueiredo, Nuno de Sampayo, Amandio César etc. Sempre de leitura variada e viva, tomando posições definidas perante os problemas da cultura contemporanea e da vida portuguesa, a revista «Tempo Presente» proporciona motivos de interesse, mesmo através de naturais discordancias, aos sectores mais diversos da opinião culta do nosso País.

«Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa», n.º 1 (ano 11.º)

Sob a direcção do dr. Raul Machado e tendo como editor A. Martins da Cruz, esta publicação continua a servir devotada e sèriamente a defesa e estudo da nossa lingua. No primeiro numero do corrente ano incluem-se os estudos «Folclore de Portugal», por Gastão de Bettencourt; «A respeito dos nomes de algumas unidades físicas», pelo dr. Rómulo de Carvalho; «Ainda a propósito de Guadiana e Odiana», pelos drs. Baltasar de Carvalho Alberto e José Pedro Machado; «A terminologia naval portuguesa anterior a 1460», por Maria Alexandra Tavares Carbonell, etc.

Em anexo á publicação são distribuidos com ela fascículos do Dicionário da Língua Portuguesa, organizado pelo distinto filólogo dr. José Pedro Machado.

«Brotéria», n.º 2 (vol. 70.º)

Neste numero da conhecida revista de doutrina religiosa e cultura, patrocinada pela Companhia de Jesus, figuram estudos de alto interesse: «O absurdismo de Camus», por Agostinho Veloso; «Musica e religião», por José Blanc de Portugal; «As Florinhas de S. Francisco», por Mário Martins; «A restauração tomista e o espírito científico», por Julião Pécantet; «A propósito da Associação Europeia de Comércio Livre», por J. J. Costa André; «Utilização da energia nuclear na U. R. S. S.», por Nicolau Pogdaetsky. A secção «Vida Literária» é preenchida com comentários de João Maia e Manuel Simões; e as secções «Do pensamento e da vida», «Revista das Revistas», etc. completam um amplo panorama de interesses intelectuais, sempre versados com inteligência e equilíbrio nesta revista de confissão religiosa.

«Boletim da Assistência Social», n.º 135-6

Constitui valioso repositório de estudos esta edição do boletim da Direcção-Geral da Assistência, referente ao período de Janeiro a Junho do ano passado. Figuram nas suas páginas os trabalhos «Tem a palavra a Rainha», pela dr.ª Deolinda Ferreira; «No centenário de Ricardo Jorge, pelo dr. Fernando Correia; «A criança diabética e o seu futuro», pelo dr. Pedro Eurico Lisboa; e «Síntese descritiva de organograma —tipo de um hospital geral», pelo dr. J. J. Paiva Corrêa. Informações sobre relatórios, subsídios, benemerência particular, legislação e doutrina, noticiário, etc., completam esta apreciável edição do boletim.

«Britain—An official handbook» edição de 1960

Em edição do «Central Office of Information» (Departamento Central de Informações do Governo britanico), com a colaboração de várias repartições oficiais e organismos privados, foi publicado o volume «Britain — An Official handbook» relativo a 1960. Constitui esta publicação o mais completo e actualizado guia resumido da Inglaterra de hoje, incluindo desenvolvidos capítulos sobre a terra e a população, Governo e serviços administrativos, defesa, assistência social, habitação, planificação urbana, igrejas, ciências e artes, industria, transportes e comunicações, trabalho, finanças, comércio, rádio e televisão, imprensa, desportos, etc. Numerosos mapas e fotografias valorizam gràficamente o volume, que foi executado com modelar perfeição pela Imprensa Nacional britanica. A obra está á venda nas nossas livrarias ao preço de 62$50.

A edição foi revista com todo o cuidado e regista os acontecimentos passados até ao mês de Setembro de 1959, dando em apêndice os resultados das eleições gerais que se realizaram em Outubro de 1959, assim como as modificações que se deram em certos ministérios depois das eleições.

«Estudos Ultramarinos», n.º 4

O Instituto Superior de Estudos Ultramarinos tem nesta publicação um órgão divulgador em que nunca faltam assuntos do maior interesse na sua especialidade. No presente numero, há pouco distribuido, figuram trabalhos de Alfredo de Sousa sobre «Desenvolvimento comunitário em Africa»; Mário Murteira, sobre «Sindicalismo e evolução social na África ao sul do Sahara»; Henrique Cabrita, «A posição da empresa privada na actual expansão económica da Africa tropical»; António Labisa, «Alguns problemas da produção e mão-de-obra indígenas em Angola»; Alfredo de Sousa, «Financiamento da emigração em Itália»; e Amadeu Castilho Soares, «Bem-estar rural em Angola».

Páginas ilustrativas de documentos de actualidade e bibliografia completam este numero de «Estudos Ultramarinos», publicado sob a direcção prestigiosa do prof. dr. Adriano Moreira.

«Vida Gallega»

A revista «Vida Gallega», que se publica em Lugo, organizou e editou um numero extraordinário dedicado a Portugal em que foram coligidas valiosas colaborações, brilhante documentação gráfica e informações de actualidade e interesse. Entre os trabalhos numerosos que preenchem as páginas da publicação será legítimo salientar, pelo seu mais vivo significado para os leitores portugueses, os artigos de José Iglesias Diaz sobre «A missão histórica da Galiza na unidade espiritual de Portugal e Espanha»; José Trapero Pardo sobre «O homem português, obsequioso, artista e lírico»; Conde da Aurora, «Jornada ás nascentes do rio Lima»; Manuel Maria «O tema de Inês de Castro»; Rebelo Bonito, «Presença da Espanha no folclore português»; Luís Moura Mariño, «O celtibero Oliveira Martins»; José Feijoo Varela, «Colectividades galegas em Portugal»; etc.

São algumas dezenas, abrangendo os mais diversos temas literários, artísticos, folclóricos e turísticos, os estudos consagrados nesta excelente edição ás relações entre Portugal e a Galiza. Com ela presta «Vida Gallega» um serviço assinalável á aproximação dos dois povos fraternos.

«Comércio Externo de Moçambique», vol. 1.º

Em volume criteriosamente organizado e coordenado, a Direcção dos Serviços de Economia e Estatística Geral de Moçambique documenta os mais diversos aspectos do comércio externo desta provincia ultramarina, por mercadorias e países. Nos quadros estatísticos coligidos figuram informações sistematizadas sobre comércio geral e especial, trânsito directo e indirecto (reexportação), países de origem é de consumo das mercadorias movimentadas, etc. A lista de países (territórios estatísticos) que acompanha este volume é utilizada pela Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.).

Nos comércios de importação e trânsitos, os valores atribuidos ás mercadorias são os valores C. I. F. nos portos da Província; no comércio de exportação são os fixados pelo Conselho do Serviço Técnico-Aduaneiro da Província, nos termos da lei.

Com o presente trabalho demonstra a Repartição de Estatística Geral de Moçambique a eficiência e regularidade dos seus serviços.

Compre o «DIARIO DE LISBOA», em ALMADA, na **Tabacaria Gracinela,** Rua Bernardo Francisco da Costa, 66.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

O 67.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Piedense

A Cooperativa Piedense, da Cova da Piedade, com uma obra notável de larga projecção, está a comemorar o seu 67.º aniversário, incluindo o programa de hoje uma conferência, ás 21 e 30, pelo sr. Fernando de Sá, e sessão de cinema.

Amanhã, ás 21 e 30, haverá concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, sob a regência do maestro António Fortunato de Sousa, e conferência sobre «Musica», pelo sr. dr. José Carlos Picoto.

No hospital de Almada

Brincadeira com um cão

Com ferimentos na testa e contusões no corpo, recebeu tratamento no Hospital de Almada o menor Eduardo Jorge Bastos Costeira, de 3 anos, filho de Jorge Costeira e Maria de Lourdes Bastos Costeira, morador na Travessa Henrique Nogueira, 3, r/c., que brincava no muro de um jardim com um cão, quando este lhe pôs as patas nas costas e o atirou do muro abaixo.

Caiu em casa

No Hospital de Almada, deu entrada António Luís Pereira, de 60 anos, casado, morador na Rua Elias Garcia, 70, 1.º, que caiu em sua casa, ficando muito contuso na cabeça.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia* Castro *Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — *Farmácia Higienica* — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Matos.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72. Tel. 22248.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O editorial do «Diário de Lisboa» de 7 de Março de 1930 tinha o título «Berenguer», que presidia então ao Governo de Espanha, e terminava assim: «Os velhos vão-se consumindo lentamente, como lampadas que bruxuleiam em templo deserto. Os novos são os seus legítimos e naturais sucessores, tornando-se inuteis e cegas as tentativas que se propunham arredá-los para o esquecimento. O general Berenguer, cuja experiência nas coisas do Estado e da Guerra dispensa encómios, ao pôr os olhos na dura missão que o rei lhe confiou, pensará que o seu triunfo se resume em dar aos velhos o passado e aos jovens o futuro. O caso, na aparência tão simples, reveste-se de espinhos...»

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de André Popp; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O pianista Carmen Cavallaro e o seu conjunto; 21 e 30: 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Lord Lytton «Os ultimos dias de Pompeia»; 21 e 50: Musica de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 45: O orfeão da Fábrica Militar de Braço de Prata; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: Musica e musicos; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, em que tomam parte um «duo» constituido pelo pianista Lourenço Varela Cid e Evaristo de Campos Coelho; 20 e 17: Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 20 e 27: Musica sinfónica; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: A temporada de ópera em S. Carlos; 22: Série integral das sinfonias de Beethoven, sob a direcção de Bruno Walter, com notas pelo dr. João de Freitas Branco: «Sinfonia n.º 9, em ré menor, op. 125». «Coral»; 23 e 15: Obras de Anton Webern; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Estrelas da nossa terra; 17 e 50: Cançonetas; 18 e 5: Tudo pode acontecer; 18 e 35: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Sumário do programa da noite e orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Yves Montad; 20 e 30: Enciclopédia; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 2: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 25: Leitura do programa e leitura do boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: 2.º noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Musica espanhola; 22 e 50: 3.º noticiário; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

«ESCOLA DE PAIS»

A quarta sessão do 3.º ciclo de palestras da «Escola de Pais», iniciativa do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, efectua-se hoje, ás 22 horas, na Sociedade «A Voz do Operário», sendo orador o dr. Simão Gonçalves, médico daquele Instituto, que vai falar sobre «A influência do ambiente familiar no aproveitamento escolra».

«Diário de Lisboa»

Recebemos da direcção da Casa do Concelho de Arganil cordiais saudações e agradecimentos pela colaboração do «Diário de Lisboa» ás suas iniciativas em prol dos problemas regionais.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido em ALMADA por JOSÉ ZEFERINO MATOSO.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura: 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Algumas palavras», pelo dr. Raul Machado; 20 e 55, «III aniversário das emissões da R. T. P.», programa coordenado e escrito por Horácio Caio; apresentação de Nuno Fradique; 21 e 20, João Villaret, numa produção e texto de Francisco Mata, acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; realização de Fernando Frazão; 21 e 40, programa Singer; 21 e 50, «O tio Vania», peça de teatro de Anton Tchekhov, adaptada por Varela Silva, com Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Berta de Bivar, Constança Navarro, Fernanda Alves, Holbeche Bastos, Lourdes Norberto, Manuel Lereno e Rui Furtado; cenários de Hernani Lopes; realização de Rui Ferrão; 23 e 5, «As grandes figuras da Humanidade»: Roetgën; 23 e 15, desporto; 23 e 30, telejornal.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 23 e 46 (3m,19). Dia 8 — 12 e 22 (3m,15). Dia 9 — 0 e 42 (3m,36); 13 e 12 (3m,33).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 5 e 41 (1m,70); 18 e 4 (1m,68). Dia 9 — 6 e 32 (1m,50); 18 e 44 (1m,48).

CURSO DE HIGIENE ESCOLAR

Sessão inaugural do II Curso de Higiene Escolar Universitária, na Rua Almeida Brandão, 39, ás 22 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 e 30 — «Margarida da Rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
A B C — A's 20.30 e 22.45—«Quem sabe, sabe...».

CINEMAS

S. LUIS — «Jerry no Japão».
TIVOLI — «Namorados em férias».
S. JORGE — «Norman no palco»
IMPÉRIO — «A' pesca de um marido».
EDEN — «Um moreno audacioso».
POLITEAMA — «O sobe e desce»
MONUMENTAL — «O Inspector-geral».
ODEON—«Quarta-feira de cinzas»
ALVALADE — «Jerry no Japão».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Mulheres perigosas».
AVIS — «A refugiada».
RESTELO — «O Diário de Anne Frank».
OLIMPIA — «A febre do ouro».
IDEAL — «O inimigo desconhecido».
PROMOTORA — «Totó, Vittorio .. e a médica!».

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências, pelo sr. prof. Maurice Fontaine, ás 18 e 15; na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, pelo sr. prof. Manuel Breda Simões; na Faculdade de Letras, pelo sr. prof. Santiago Kastner; no Grupo Tauromáquico «Sector 1», pelo sr. José Barata Ribeiro, e na Sociedade «A Voz do Operário», pelo sr. dr. Simões Gonçalves, ás 21 e 30.

REUNIÕES

No Grupo de Beneficência Ferroviária, ás 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42 Tel. 26847.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	929$00	929$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	968$00	967$50	968$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.245$00	2.243$00	2 247$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	1.015$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.400$00	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Externo 3.ª série	1.450$00	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.450$00	—	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	210$00	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	970$00
Gás Elect. 4 %	975$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.000$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.028$00	1.026$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	800$00
Angola	—	670$00	—
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	—	2.620$00
Portugal	—	3.150$00	3.230$00
Ultramarino	1.930$00	1.925$00	1 935$00
Seguros			
Mundial	—	447$00	470$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.425$00	1.425$00	1.430$00
Ag. das Neves	—	470$00	500$00
Agric. Colonial	—	500$00	570$00
Açucar de Angola	1.640$00	1.630$00	1.640$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	180$00
Cadá	—	2.870$00	2.950$00
Colonial do Buzi	205$00	205$00	205$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.100$00	—
Incomati	—	—	2.950$00
Moçambique	108$00	106$00	109$00
Zambézia	118$00	117$00	118$50
Diamantes T 100	700$00	695$00	702$00
Lobito T 10	1.010$00	1.000$00	1 020$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	690$00
Cimentos Leiria	—	590$00	600$00
Crédito Predial s/d .	56$50	56$30	56$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	455$00	452$00	457$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	—	950$00
Port. de Celulose	—	—	2.920$00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	1.370$00
Port. de Tabacos	291$00	291$00	292$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	750$00
Sacor	4.180$00	4.180$00	4.185$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	325$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	—	1.535$00
Gás e Electricidade ...	326$00	326$00	326$50
H. Alto Alentejo	146$00	146$00	146$50
H. E. Cávado	1.323$00	1.322$00	1.324$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.300$00	1.310$00
Nac. de Electricidade .	1.440$00	1.430$00	1.450$00
União Eléct. Port.	174$50	174$00	175$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$35	28$65
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$32,5	$35.5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,8	$16.3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05.4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

I. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Reuniões científicas

Curso de aperfeiçoamento para internos

A ultima sessão do curso de aperfeiçoamento para internos, organizado pelo chefe do internato dos Hospitais Civis de Lisboa, em colaboração com a Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, efectua-se hoje, pelas 22 horas, na sede daquela agremiação científica, e é subordinada ao tema «Doença reumática na criança». A sessão, como as anteriores, funciona em mesa redonda, sendo conferentes os drs. Fernando Sabido, Silva Nunes e Nuno Cordeiro Ferreira, servindo de coordenador o dr. Manuel Cordeiro Ferreira.

A encerrar a sessão, falará o dr. Alfredo Franco, chefe dos internos.

Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

Reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Médicos, com a seguinte ordem da noite: «Relato da 7.ª Jornada de Cinesioterapia de Paris», pelo dr. Luís Alves Carpinteiro; e «Recuperação dos hemiplégicos», pelo dr. Francisco Rodrigues Luzes.

Liga Portuguesa de Higiene Escolar

Efectua-se hoje, ás 22 horas, na sede da Liga Portuguesa de Higiene Escolar, na Rua Almeida Brandão, 39, a sessão inaugural do 2.º Curso de Higiene Escolar Universitária, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Tauromaquia

José Julio e Armando Soares

HUELVA, 7. — José Julio e Armando Soares córtaram orelhas e rabo num festival em que alternaram com Pedrés, Chamaco e Mondeño, também premiados com apendices. — (E.).

No «Sector 1»

No «Sector 1» prossegue hoje a série de colóquios, propondo o sr. José Barata Ribeiro o tema «Escolas e estilos do toureio».

Manuel dos Santos

GUADALAJARA (México), 7.— Manuel dos Santos fez aqui a sua segunda reaparição, sendo ovacionado no touro que matou por colhida de Calesero e dando voltas á arena nos seus dois, com petição de orelhas que perdeu com o estoque. Olivar, discreto.—(F. P.).

Agadir isolada
para uma longa quarentena

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA FILHO)

CASABLANCA, 7 — Sou o ultimo jornalista que visitou Agadir. Fechou-se, para uma longa quarentena, o portão improvisado do cerco da cidade. Foi o prestígio do nosso embaixador, dr. Manuel Homem de Mello, e a amabilidade do chefe dos Serviços de Imprensa, Ahmed Alaui, que me proporcionaram esta visita, na comitiva do rei Mohamed V. Amabilissimo, compreensivo e muito expansivo, Alaui sabe cumprir a sua função e reconheceu as exigências da nossa missão. Ele próprio nos acompanhou, no avião «Superconstellation» dos serviços aéreos marroquinos, que nos conduziu, em hora e meia, sob um céu plumbeo, até Agadir.

O ultimo percurso na cidade-mártir

Antes de aterrar pudemos ver, na baía de Agadir, os navios de guerra franceses que ali se encontram serenamente ancorados, num contraste flagrante com o campo, submetido á luz violeta do Sol, numa atmosfera pesada e sufocante.

No aeroporto da base naval, dezenas de aviões permaneciam no campo, á postos para todas as tarefas. O príncipe Mulay Hassan aguardava seu pai, com um grupo numeroso de individualidades, entre as quais se destacavam as autoridades francesas, que colaboram nos trabalhos em curso na cidade-mártir.

Depois, num carro integrado na caravana em que seguiam fotógrafos e repórteres, pude percorrer a cidade desmantelada. Vi a multidão silenciosa, nos acampamentos militares e vi os vultos dispersos daqueles que se encontravam ao longo da estrada que bifurca entre a marginal e a parte central, onde as vedações, de aparência bélica, marcam o cordão sanitário que se estabeleceu em redor do aglomerado de ruínas. Os soldados de máscara de gaze e metralhadora aperrada, completam este quadro, que se esfuma entre nuvens de D. D. T.

Entre os destroços, num amálgama confuso, surgem, por vezes, notas grotescas ou de intimidade. Há os mais variados utensílios domésticos, de mistura com jornais ou cartazes de espectáculos. Um destes cartazes, por exemplo, ainda nos anuncia o filme «Gorila gigante», com Elvis Presley e Marilyn Monroe.

Subimos ao Talborjt, um dos bairros mais atingidos, onde foram destruídos muitos lares portugueses e não posso deixar de me sentir surpreendido pela presença de um moderno edifício quase intacto, graças á sua concepção anti-sísmica.

A visita do soberano aos campos de refugiados

Seguimos depois para os campos de refugiados, que o rei quis visitar especialmente. No primeiro, há 2.200 sobreviventes e no segundo, 1.400. O arame farpado delimita estes campos onde descemos dos carros.

Consigo aproximar-me do monarca. A poucos metros está também o príncipe Mulay Hassan, fardado de pára-quedista, com luvas bordadas. Sigo a caravana á distancia suficiente para ouvir a voz do rei, no seu percurso ao longo das barracas. Mohamed V dirige palavras de encorajamento aos seus subditos.

— Tende confiança. Estou convosco. Agadir renascerá.

Numa marcha violenta, sob o sol ardente, os embaixadores seguem dificilmente o soberano. Alguns dos sobreviventes de Agadir, comovidos, beijam a «djibaba» e as mãos do rei, que em dado momento se apoia a uma das cordas da tenda, visìvelmente fatigado. Mas mais do que o cansaço físico é o abalo moral que o detém. Tira os óculos negros e olha com angustia as crianças que brincam quase despreocupadamente.

A caravana partiu a seguir para Inezzgane, onde estava preparado um almoço no pátio do palácio. Os embaixadores passeavam pelo jardim, empunhando pernas de galinha, pedaços de lagosta ou de faisão.

O rei, sempre sereno, mas comovido, aproveitou a ocasião para reiterar o seu agradecimento aos países estrangeiros, pelo pronto auxílio que trouxeram a Marrocos, nesta hora triste.

«Gratissimo a Portugal»

O nosso representante diplomático confirma-me a declaração da gratidão de Marrocos para com Portugal, a que fiz, aliás, referência na minha reportagem de ontem. Ao manifestar o reconhecimento para com os países amigos, Mohamed V confessou-se gratíssimo pelo auxílio de Portugal e tanto o presidente do Conselho, como o ministro dos Estrangeiros, pediram ao dr. Manuel Homem de Mello que transmitisse ao Governo português o mais sincero e profundo reconhecimento de Marrocos. — *A. P. F.*

Na mais espectacular operação de desinfecção que se tem feito, carros com dispositivos especiais espalham D. D. T. sobre as ruinas de Agadir

O prestígio das enfermeiras
que foram de Lisboa
tratar das vítimas de Agadir

(Continuação da 1.ª página)

e atentas, carinhosas e eficientes — e confesso que senti uma extraordinária admiração por essas nossas compatriotas que aqui permanecem, fora do seu ambiente habitual, longe dos seus, num grande hospital de uma grande cidade estranha, que, apesar da catástrofe verificada a escassas centenas de quilómetros, vive a mesma vida febril e intensa de todos os dias.

Sangue português

Esta «équipe» homogenea, que honra a profissão e que honra o seu País, trabalha na maior harmonia. Vi, por exemplo, os preparativos para uma transfusão de sangue e fiquei admirado com o interesse com que todas procediam a essa tarefa. Era sangue português que ia ser ministrado a um doente gravíssimo. O frasco tinha esta indicação: «6284/5. Tipo 0 — Recolhido em 29 de Fevereiro». Quem teria dado este sangue? Que benefício levará ele a este doente que as nossas enfermeiras se esforçam por salvar?

A primeira com quem falo é Maria Ermelinda Sarafana. Tem 34 anos e é natural de Sobral do Campo (Castelo Branco). Estudou na escola de enfermagem de S. Vicente de Paulo e tirou depois o curso superior de monitora. Desde 1958 que trabalha na Misericórdia de Lisboa e foi com certo orgulho que veio para esta missão. Fala com decisão, mas num tom simples.

— Fazemos apenas a nossa obrigação... E que maior satisfação poderemos ter do que a certeza do dever cumprido?...

Animada do mesmo espirito, que caracteriza esta excelente «équipe» de enfermeiras portuguesas, cruza-se no nosso caminho, apressada, nervosa, Ondina Tocha, que trabalha nos Hospitais Civis de Lisboa, bem como a sua colega Maria das Dores Monteiro, que consigo deter uns instantes, para uma breve troca de palavras.

Missão de confiança

— Tem havido muitas baixas na enfermaria?

— Não sei calcular — diz-me, num tom que não sei se é uma evasiva discreta, se corresponde a uma dolorosa realidade.

Maria Julia Cardoso é talvez a mais nova da «équipe». Nascida na Quinta do Anjo, em Palmela, fez o curso de auxiliar de enfermagem e desde 1958 que pertence ao quadro dos H. C. L. Talvez menos afeita ainda ao espectáculo sombrio da dor e do sofrimento, não deixa de cumprir a sua tarefa com a mesma eficiência e abnegação. Mas para além do aspecto físico dos seus doentes, é também o aspecto moral que a preocupa.

— Vivem numa ansiedade permanente, com a ausência de notícias. A falta de visitas desalenta-os...

Maria Ermelinda Sarafana passa de novo á minha frente e dirige-me um sorriso, que traduz a sua confiança no trabalho que lhe cabe.

— Viemos todas decididas a cumprir bem a nossa missão. Antes de partirmos, fomos confessar-nos na capela de S. José...

Outra colega que passa comenta:

— Custou-nos deixar os nossos doentinhos... mas, enfim, aqui também precisam de nós...

Os médicos de quem dependem estas enfermeiras portuguesas manifestam a mais profunda confiança no seu trabalho. Consideram-nas profissionais distintas e humanissimas. E elas fazem tudo para corresponder inteiramente a essa confiança. Não sabem quando regressarão a Portugal — e não pensam nesse pormenor, que, por certo, lhes não é indiferente, mas em que têm escrupulo de pensar. Só desejam que as não esqueçam — que os entes queridos que deixaram em Lisboa lhes escrevam.

ARTUR PORTELA FILHO

As enfermeiras portuguesas que se encontram em Agadir. De cima para baixo e da esquerda para a direita: Ermelinda Sarafana, Maria Julia Cardoso, Isabel Cabrita, Maria das Dores Monteiro e Ondina Tocha.

Chegaram hoje
A CASABLANCA
mais sobreviventes portugueses

(Do nosso enviado especial)

CASABLANCA, 7 — Chegaram a esta cidade mais sobreviventes portugueses da catástrofe de Agadir. São José Trindade Mendes, de 52 anos, pescador, Maria dos Prazeres, de 49, sua mulher, e os seguintes filhos: Ana, de 16 anos; Gilberto, de 12; Paulo, de 11; Cecília, de 7, e Purificação, de 15. Viviam no bairro de Talbordt e a sua casa ficou inteiramente destruída.

Abraçada ao nosso cônsul, que aguardava os sobreviventes com carinho, a Maria dos Prazeres descreveu a horrível cena que presenciou, na noite trágica do terramoto.

— Levantei-me da cama, horrorizada com o abalo, e gritei para o meu marido: «Vamos morrer todos». Ele respondeu-me: «Cala-te, mulher, que acordas as crianças».

Mas tudo ficara desfeito, em poucos segundos. A pobre mulher contou então que já não puderam sair de casa, com os destroços atulhando a entrada. Foi o marido que, num gesto decidido, conseguiu desaparafusar os batentes, para sairem — para aquele inferno em que estava então transformado todo o bairro.

Seguiram, então, a pé para Inezzgane, donde conseguiram partir para Safi. Dali vieram para Casablanca e agora só pedem que os deixem seguir para a Argélia.

Também veio hoje para Casablanco o serralheiro Joaquim Gonçalves Simões, de 43 anos, que se fazia acompanhar da mulher, Lígia Baptista, de 35 anos. Viviam no bairro industrial de Agadir e ficaram com tudo destruído. Conseguiram, igualmente, chegar aqui via Safi. — A. P. F.

OS ABALOS
continuam em toda a zona mediterrânica

FLORENÇA, 7. — Dois fortes abalos sísmicos provocaram, panico, ás primeiras horas de hoje, numa área montanhosa próximo de Florença, levando os aldeões a fugir de suas casas.

Contudo, o Observatório de Florença comunica que não houve danos materiais. Um sismólogo italiano previu, a semana passada, que na área do Mediterraneo continuariam a fazer-se sentir abalos sísmicos depois do terramoto de Agadir. — (R.).

MAIS SOCORROS
para Agadir

Com destino ás vítimas de Agadir, seguiram para Casablanca, num avião da T. A. P. 24 quilos de vacina anti-rábica enviada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 60 quilos de roupas de cama, colchões e roupas de vestir, mandados pelo Instituto de Assistência á Família e 622 quilos de medicamentos e cobertores que constitui a contribuição do povo do Funchal ás vítimas da catástrofe, e que são enviados por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa.

EM ÉVORA
o peditório rendeu mais de 9 contos

EVORA, 7 — (Pelo telefone) — A favor das vítimas de Agadir, realizou-se nesta cidade, conforme noticiámos, um peditório que rendeu cerca de 9.000$00 em dinheiro e grandes quantidades de medicamentos, roupas e calçado.

Um automóvel despenhou-se por uma ribanceira e morreu o condutor

PORTIMÃO, 7 — (Pelo telefone) — Faleceu no hospital, depois de ali ter dado entrada, vítima de um desastre de viação, o sr. Francisco Assis Moniz Barreto, de 66 anos, comerciante, natural de Lagoa e naquela vila estabelecido.

O veículo que conduzia despenhou-se de grande altura por uma ribanceira, nas Caldas de Monchique.

Conduzido o infeliz comerciante, em estado gravissimo, ao hospital desta cidade, poucos momentos mais teve de vida.

As autoridades tomaram conta da triste ocorrência.

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

JULGAMENTO
EM LONDRES

LONDRES, 7.—O antigo piloto da R. A. F. Anthony Wraight começou hoje a ser julgado sob a acusação de ter fornecido aos Russos uma lista de todas as bases norte-americanas na Inglaterra e informações sobre os mísseis teleguiados britanicos. — (R.).

Os irmãos siameses na lotaria

Depois dos bilhetes «gémeos», que tanto interesse despertaram na Lotaria do Carnaval, a Misericórdia de Lisboa lançou agora, e muito bem, para a Lotaria da «Dupla Sorte», os bilhetes «irmãos siameses», ou seja, ligados aos pares. Tornou-se, assim, mais fácil adquirir dois bilhetes (um de cada série) com o mesmo numero, sem risco de se trocarem os «gémeos».

Portanto, para se habilitar aos 2.500 contos do duplo prémio da lotaria especial do próximo dia 18, basta dirigir-se á Casa da Sorte, de Lisboa, Porto, Coimbra ou Braga, e pedir dois bilhetes geminados. O seu custo é de 180$00; bilhetes simples a 90$00, quintos geminados a 36$00 e quintos simples a 18$00.

Diário de Lisboa

Roldão, «keeper» do Leixões, evidencia a sua decisão, como que indiferente á aproximação de Matateu

NO RESTELO

Vitória fácil em ambiente calmo

O Belenenses teve a sua tarefa muito facilitada com a enfraquecida equipa que o Leixões lhe opôs Sem Osvaldo Silva e Jaburu, o Leixões mostrou-se um conjunto muito de segundo plano e os Lisboetas puderam tirar partido da sua superioridade sem necessitarem de carregar a fundo no acelerador

Num andamento regular, sem pressas, os «azuis» comandaram o jogo, práticamente do princípio ao fim — só num curto período da

(Continua na 7.ª página)

Aragem de sofrimento

- O DESENHO DE UMA VITÓRIA ROBUSTA TRANSFORMOU-SE PARA O BENFICA NUMA ESTRANHA SENSAÇÃO DE ALÍVIO.
- DUVIDANDO DO ÊXITO, O ATLÉTICO, DE REPENTE, ASSEMELHOU-SE À TEMPESTADE QUE PROVIDENCIALMENTE NÃO CHEGA A REBENTAR.

Um dos grandes males do Atlético, credor no entanto de benevolência, consistiu em pensar deliberadamente na eficácia de uma organização defensiva para poder, mercê de um ou outro ocasional contra-ataque, tirar partido de um instantaneo de talento ou de negligência, consoante

por **FERNANDO SOROMENHO**

a alternativa do lance de apuro. A inclusão de Orlando no eixo do ataque não passou de uma mera figura de retórica, sem o mínimo significado, a não ser, note-se, no concernente ao seu aproveitamento absoluto no compartimento da rectaguarda que em face do esquisso estratégico delineado exigia homens e não ideias.

Orlando logo que soaram os cinco minutos iniciais, quedou-se na posição intermédia de vigilancia a Saraiva e depois, quase sem se dar por isso, associou-se ao labor de Germano e seus pares — destruindo as arremetidas «encarnadas» qual delas a mais intencional, como iminente prenuncio de golo.

O processo alcantarense só resultaria, em pleno (todavia, por acaso, esteve próximo do meio êxito), se a equipa revelasse o adextramento suficiente para interpretar a táctica do contra-ataque que, como se sabe, é arma válida no futebol desde que seja consequência não só de atura-

(Continua na página central)

PARALELISMO

Nunes e José Augusto em duas atitudes muito semelhantes e de curioso paralelismo contemplam a bola que está ao alcance do defesa do Atlético.

Vinte e cinco minutos de oiro da equipa do Sporting aniquilaram os sadinos

Diego, ao lado, desfere o remate que havia de inaugurar o impressionante resultado conseguido pelo Sporting em Setubal, enquanto, em baixo, Fernando, radiante, exulta com a marcação do 4.º tento perante a desolação dos jogadores locais

O jogo no velhinho campo dos Arcos entre o Vitória de Setubal e o Sporting antevia-se um tanto difícil para qualquer dos dois «onzes» porquanto, muito embora a actual força dos dois grupos seja diferente como a noite do dia, a verdade é que o estado de espírito dos atletas e o querer — que muitas vezes opera milagres — até certo ponto deviam ser nivelados.

Os «leões» porque embora cientes do seu valor jogavam no campo do adversário e tinham acima de tudo absoluta necessidade de vencer para, pelo menos, não perderem de vista o «leader»; os Sadinos porque com a descida de divisão á vista viam neste jogo em casa e com um adversário também preocupado a possibilidade de surpresa.

Os primeiros minutos de jogo, vibrantemente vividos pela assistência, a maior este ano registada em Setubal, deram a sensação de que o equilíbrio poderia vir a ser a nota dominante. Foi, porém, uma ilusão, pois, cerca dos dez minutos, o grupo visitante começou a traçar excelentes esquemas em que a bola girava vertiginosamente por entre os Sadinos que mais se assemelhavam a postes de treino que a homens que se mantinham ali

(Continua na página central)

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **Os elementos da equipa de arbitragem que actuaram na Luz, utilizaram os relógios que a direcção do Real Madrid lhes ofereceu após o encontro com o Nice...**
- **Ramin foi uma figura em evidência. No 1.º golo revelou lentidão, mas noutras defesas aplicou todas as faculdades, evitando alguns tentos certos.**
- **Angelo reapareceu apos o longo periodo de afastamento provocado por um castigo federativo. Reapareceu num lugar donde o tirou Otto Glória.**
- **Nos Arcos — duas forças diferentes como o dia da noite. O dia, o Sporting; a noite, o Vitória de Setubal.**
- **A orquestração do jogo «deonino» alicerçava-se na frescura física dos seus homens, enquanto os homens do Sado em cada dez metros perdiam três...**
- **Futebol «aceitável» em Evora, com prémio justo para os alentejanos. Uma nota negativa, porém. Péssima pontaria dos dianteiros.**
- **Maló creditou-se como o melhor dos vinte e dois jogadores do desafio entre eborenses e académicos.**
- **O Boavista ter-se-á condenado, definitivamente, com a derrota que consentiu ao Cuf. Aos «axadrezados» faltou disciplina de jogo.**
- **O Cuf foi uma equipa com ideias, com destreza. Resulfado: vitória no «Bessa» subida na tabela.**
- **Os serranos estagiaram na Guarda. Contudo, não lograram mais do que um empate, sem golos.**
- **Em Braga, dois estados de espírito diferentes — o do F. C. Porto, sem necessidade de se impor; o do Sporting minhoto, aflito, por sair da zona perigosa.**
- **Tarefa repousante para o Belenenses. O Leixões não podia ser a mesma equipa — Osvaldo Silva e Jaburu não são jogadores que se façam esquecer.**

PISCO — campeão de ciclismo

Terminou ontem o primeiro campeonato de estrada da A. C. do Sul — o da categoria «independentes». António Pisco, um jovem ribatejano a rondar ainda os 20 anos, representante do «Aguias» de Alpiarça, e que só na época passada despontou para o ciclismo, é o novo cam-

(Continua na ultima página)

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Os visitados guardaram nove pontos e os visitantes, apenas, cinco

Reatou-se ontem o torneio da Zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que fora interrompido na semana anterior. Disputaram-se, pois, os encontros correspondentes á 20.ª jornada, com os resultados que relembramos:

Barreirense-Arroios	5-0 (5-2)
Olivais-Oriental	0-2 (3-3)
Estoril-Olhanense	1-1 (0-2)
Serpa-Portimonense	0-2 (1-7)
Almada-Juventude	1-0 (0-1)
Farense-Desp. Beja	6-1 (2-0)
Montijo-Lusitano	1-3 (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em consequência dos resultados de ontem a classificação ficou, agora, assim estabelecida.

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense .	20	15	2	3	45-16	32
Oriental	20	13	4	3	35-15	30
Olhanense ...	20	13	2	5	48-15	28
Portimonense	20	13	—	7	49-26	26
Farense	20	11	3	6	43-22	25
Lusitano	20	9	5	6	41-29	23
Montijo	20	9	2	9	39-40	20
S. L. Olivais	20	8	3	9	31-35	19
Desp. Beja ...	20	7	3	10	28-38	17
Estoril .....,	20	6	3	11	28-42	15
F. C. Serpa...	20	6	2	12	31-52	14
Almada	20	7	—	13	22-33	14
Juventude ...	20	4	5	11	32-49	13
Arroios	20	2	—	18	22-86	4

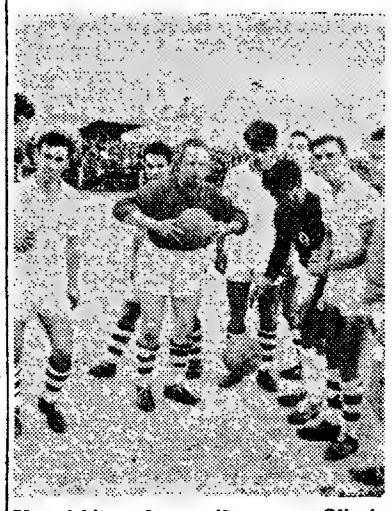
Num confronto com os resultados da 1.ª volta temos que as coisas se passaram de modo mais diferente do que na Zona Norte. Houve de tudo: confirmação de vitórias (casos do Barreirense, Portimonense, Farense e Lusitano); desforras (caso do Almada); rectificações (caso do Oriental e do Estoril).

Até nas alterações na tabela da classificação as coisas se passaram de modo diferente. Nos nove primeiros lugares a ordenação é a mesma que veio da jornada anterior. Em 10.º aparece agora o Estoril (que era 11.º), por troca com o Serpa, vindo a seguir outra permuta entre o Almada (de 13.º para 12.º) e o Juventude. E' curioso que o Estoril e o Almada beneficiaram dos desaires dos seus mais próximos adversários.

A luta para o 3.º lugar parece limitada aos clubes do Algarve — sempre unidos, de 3.º a 6.º.

NOS OLIVAIS

Rescaldo do Carnaval



Um árbitro de ocasião... nos Olivais. Tudo parecia bem, mas o pior foi quando as suas decisões deixaram de agradar. Realmente, ter de recorrer-se ainda a este expediente...

Para se tecer uma apreciação ao encontro disputado ontem entre o Olivais e o Oriental torna-se absolutamente necessário fazer um apontamento extenso á equipa de arbitragem presente no campo «Alvaro Gaspar».

E' de lamentar que num encontro da importancia daquele que estamos a tratar tenha principiado 34 minutos depois da hora marcada, porque o juiz da partida incialmente nomeado, e por ter sido designado para outra partida, não foi oportunamente substituido.

Resultado: improvisação que não resultou, até porque o homem do apito não mostrou estar á altura. Ademais, a ausencia de equipamento apropriado, na primeira metade da partida deu-nos o sensação de que se disputava um encontro entre «solteiros» e «casados».

Essa impressão radicou-se nos jogadores e no publico e a forma como foi recebido foi muito mau sintoma.

Três expulsões e atitudes merecedoras de mais energia foram o corolário natural deste lamentável quadro carnavalesco.

Pelo que dissemos atrás, é fácil concluir-se que o encontro, para além da rivalidade entre vizinhos, pouco interesse teve, pois a toada adoptada pelas equipas era a que menos convinha. Os médios orientalistas, servindo por alto os seus avançados, e pretendendo aproveitar a estatura de alguns, esqueceram-se do mais «pequeno» que, afinal, quando recebia a bola, se mostrava ser o «maior».

Do quinteto dianteiro orientalista, Luciano, foi o que mais lutou e que mais intensão mostrou. Os outros temeram-se demasiado A defesa, colaborando no sistema, contribuiu também para tirar brilho ao espectáculo.

Os contrários, com preocupação de não deixar marcar e tentando, quando lhes parecia oportuno, a sua sorte, deram-nos também prova de fraco poder.

Para equipas com aspirações, o trabalho realizado não convenceu, aceitando-se o resultado final como certo, se atendermos ao maior numero de valores individuais dos vencedores. Mas só por isso.

Elementos a salientar nos vencedores: Silva Costa, Luz, Fernandes e Luciano; nos vencidos: Balby, Gomes, Jesus e Carvalho.

JOAQUIM PEDRO

Jogo de cabeça ou malabarismo? Apesar da atitude decidida do jogador do Olivais, o orientalista levou a melhor, desviando a bola

O guarda-redes alentejano defende a soco neste lance movimentado, apesar da obstrução de um adversário

NO PRAGAL

Falta de rematadores — Falta de golos

Mesmo considerando que o Almada era equipa visitada, previa-se difícil a sua vitória e, como tal, pouco folgada. E assim sucedeu.

O prognóstico, porém, podia ter sido contrariado, não fora a falta de talento dos dianteiros almadenses no momento culminante da marcação do golo, mormente na primeira parte, período em que o «onze» de Almada patenteou maior desenvoltura e até maior frescura.

À quantidade dos ataques opunha-se, porém, a falta de objectividade com que a bola era conduzida através dos vários sectores, até atingir, a linha limite do remate pronto e preciso. Deste acumular de erros ressentiu-se a equipa almadense, no segundo tempo, em que foi evidente o desmembramento do seu ataque.

Ao abaixamento da turma de Almada, responderam os Eborenses com uma chamada em forma de todos os seus recursos, mas, quando integrados na toada ofensiva, nunca constituiram um bloco sólido. A acção individual, superou, com frequência, a acção colectiva.

De modo geral, o jogo foi favorável ao Almada, não só em qualidade como também em quantidade de lances de golo. Todavia, o resultado de 1-0 está absolutamente certo.

No Almada, Jaime Silva, Barbosa, Ederlindo e Costa foram os mais certos; no Juventude, Varatojo, Castiglia, Viegas e Jorge, os que mais se fizeram notar.

A arbitragem de António Bernardo, de Lisboa, não foi de todo feliz.

PEDRO CARVALHO

NO BARREIRO

O Barreirense

fez 3 golos em 3 minutos — *eis a nota saliente*

O «leader» do Sul — Barreirense — fez um jogo fácil, como se previa, com o ultimo — o simpático Arroios. Foi fácil, não há duvida, mas depois dos «back» (!) Faneca ter aberto o activo, quase no final da primeira parte, iam decorridos 40 minutos. Este jogador, uma torre — já o temos dito — de nervos e de musculos, presente na marcação de todos os «cantos» a favor das suas cores, abriu, impetuosamente, no seguimento de uma destas penalidades, a série de três golos á beirinha do intervalo, pois Mascarenhas e João Alves, obtiveram o 2.º e o 3.º tentos, com fulgurancia, mormente o primeiro, aos 42 e 43 minutos.

Todavia, deve dizer-se que este foi o melhor e talvez o unico período notável do encontro. Até aí, viu-se um grupo de antemão vencido — o lanterna vermelha — e outro demasiado á vontade, jogando mesmo sem centelha e sem tino, o que a ausência de alguns titulares não jutificava.

Depois disso, os Barreirenses, e também os visitantes, jogaram sem sombra de interesse de maior, entregando-se aqueles á fantasias, mas destas espreitando os tricolores, no entanto, alguma oportunidade de alcançar o ponto de honra. Não conseguiram e a marca veio a ser um claro 5-0, que mais vultoso poderia ter sido. Bastaria que Lito, fosse feliz, e João Alves, mais prodigalizado.

Um aceno de simpatia merecem os Lisboetas, pela aceitação correcta da superioridade do antagonista. Carvalho, fez-se aplaudir em boas defesas e os outros deram o que podiam e deviam. No Barreirense, três dos cinco golos pertenceram a João Alves, proeza sempre de assinalar.

A arbitragem do sr. Samuel de Abreu, de Santarém, foi muito facilitada, mas teve falhas, poucas.

JOÃO DIAS

EM FARO

Fácil encontro

para os donos da casa

Com domíno absoluto do princípio ao fim, os farenses, ante o Desportivo de Beja, podia ter ido mais além no pormenor da expressão numérica, não só porque o seu sector médio actuou em bom plano, como ainda a defesa contrária não soube opor-se ao quinteto dianteiro algarvio.

O tento dos alentejanos foi conseguido num lance de certo modo feliz, de Vaz. De resto, os componentes da equipa visitante não atingiram craveira agradável, pois nunca constituiram um conjunto homogéneo e harmónico.

Na equipa farense todos cumpriram razoávelmente, mas José Bento esteve superior aos companheiros, marcando a quase totalidade dos golos do seu «onze».

Entre os visitantes, além de Alves, que pode considerar-se o melhor dos vinte e dois jogadores, há a salientar Vais, Antonette e Rosa.

A arbitragem esteve acertada.

Campeonato de Espanha

O REAL MADRID

infligiu severa derrota ao Oviedo

MADRID, 7. — Dos dois jogadores portugueses que actualmente fazem parte de clubes da Primeira Divisão da Federação Espanhola, Jorge Mendonça não alinhou pelo Atlético de Madrid, no encontro contra o Valência. Quanto a Carlos Gomes, guarda-redes do Oviedo, derrotado pelo Real Madrid, lesionou-se na primeira parte, pelo que a sua actuação ficou muito prejudicada.

Resultados dos jogos da 25.ª jornada:

Bilbau, 4-Las Palmas, 1; Bétis, 1-Sevilha, 4; Espanhol, 2-Osasuna, 1; Granada, 3-Valhadolid, 0; Real Madrid, 8-Oviedo, 1; Real Sociedade, 0-Barcelona, 0; Valência, 0-Atlético de Madrid, 1; Saragoça, 2-Elche, 1.

Classificação:

Real Madrid, 38 pontos; Barcelona, 36; Bilbau, 33; Sevilha e Bétis, 29; Atlético de Madrid e Espanhol, 27; Valência, Oviedo e Elche, 24; Saragoça, 23; Valhadolid, 22; Granada, 21; Real Sociedad, 19; Osasuna, 14; Las Palmas, 10.—(A. N. I.).

NO MONTIJO

O Lusitano

foi hábil a concretizar

Depois de uma primeira parte em que dominou abertamente, criando muitas oportunidades de golo, ainda que não concretizadas, o Montijo veio a perder.

Apesar desse domínio, os montijenses não conseguiram mais do que um golo nesta primeira parte. Na segunda, o jogo mudou, completamente, de feição. O Lusitano subiu de rendimento, assentou jogo e conseguiu três tentos que lhe deram uma vitória merecida. No entanto, o resultado não exprime o domínio dos visitantes, durante o segundo tempo, em que o Montijo não se encontrou, abusando, ainda que a jogar contra o vento, do sistema do pontapé para a frente e por alto.

No Montijo, distinguiram-se Serralha e Aleixo; no Lusitano, Parra e Araujo.

A arbitragem foi regular.

JOSÉ RAMOS DIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NO ESTORIL

Entre o receio de descer e o desejo de subir

Dois objectivos aparentemente antagónicos nortearam a acção das equipas que se defrontaram na Amoreira: o Olhanense procurava a vitória com os olhos postos nos lugares cimeiros; o Estoril buscava o triunfo para fugir ás derradeiras posições. Cada equipa conseguiu meio «desideratum», o que

(Continua na página seguinte)

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Treze pontos para visitados
e um só para visitantes

Depois de nova interrupção, o Torneio da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem, com os jogos correspondentes á 20.ª jornada.

Recapitulando os resultados, temos:

Oliveirense-Salgueiros ...	0-0 (1-3)
Marinhense-Chaves	2-0 (0-1)
Vila Real-Caldas	2-0 (1-1)
Peniche-Acad. Viseu	3-0 (1-1)
Espinho-Sanjoanense ...	4-0 (2-5)
Beira Mar-Vianense	3-1 (0-4)
U. Coimbra-Torriense ...	2-1 (1-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Desta maneira a classificação passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros ...	20	13	3	4	49-18	29
Peniche	20	10	4	6	28-25	24
D. Chaves ...	20	9	4	7	35-30	22
Marinhense .	20	8	4	8	31-24	22
Beira Mar ...	20	9	4	7	33-34	22
Sanjoan.	20	10	1	9	40-37	21
Caldas	20	8	5	7	34-32	21
Oliveirense ..	20	8	3	9	43-40	19
Vianense	20	9	—	11	39-38	18
S. Espinho ..	20	7	4	9	29-37	18
Vila Real ...	20	6	5	9	38-44	17
Torriense ...	20	7	2	11	38-40	16
Académico ...	20	5	6	9	33-53	16
U. Coimbra...	20	7	1	12	31-49	15

A vantagem dos visitados foi quase total, pois só um não conseguiu triunfar. Mas, repare-se que, também, não perdeu. Referimo-nos á Oliveirense a quem coube defrontar o Salgueiros — nem mais nem menos do que o «guia» — o que pode constituir atenuante.

Caso curioso, nenhum dos desafios teve desfecho idêntico ao da 1.ª volta. O Marinhense, o Espinho, o Beira Mar e o U. de Coimbra alcançaram desforras. O Vila Real e o Peniche decidiram a seu favor, as duvidas criadas pelos empates da 1.ª volta; e a Oliveirense, vencida na 1.ª volta, rectificou para um empate.

A perda de um ponto sofrida pelo Salgueiros não afectou a sua magnífica vantagem sobre o mais próximo, que, ainda, é de cinco pontos. O Peniche voltou ao 2.º lugar, por troca com o Chaves; o Marinhense passou para 4.º, levando atrás de si o Beira Mar e ambos se adiantaram ao Caldas e á Sanjoanense.

Na 2.ª metade da classificação há que referir a queda do Torriense, de 10.º para 12.º e a melhoria do União de Coimbra, agora, a um ponto, apenas, do que o antecede — o Académico de Viseu, por troca com o Vila Real.

O Salgueiros foi prudente

Seguro da sua contagem na classificação, o Salgueiros agiu, ontem, em Oliveira de Azemeis, com tranquilidade e prudência.

O guia nortenho foi essencialmente uma equipa cautelosa na sua defesa, realizando no ataque apenas o suficiente para que a partida não tomasse feição totalmente favorável aos olivalenses.

Chico e Lalo foram os elementos dessa manobra que ao cabo rendeu aos salgueiristas mais um ponto sobre terreno alheio.

O grupo visitado, como era natural, foi o mais entusiasta e perigoso na ofensiva, mas a defesa adversária com o guarda-redes Abílio em primeiro plano, soube agir sempre com segurança e organização, impondo a igualdade como desfecho final.

O ataque do Peniche tardou a afirmar-se

No encontro disputado no campo do Baluarte, o Académico de Viseu procurou, inicialmente, surpreender o Peniche lançando-se numa ofensiva a que faltava, no entanto, convicção para que pudesse resultar.

Passadas as primeiras impressões os locais tomaram a iniciativa, mas os seus dianteiros, pouco expeditos no remate, só sete minutos após o intervalo, conseguiram abrir o activo.

A partida entrou, então, em fase de maior movimento, acentuando-se a superioridade dos penichenses, concretizada com mais dois golos, não obstante a esforçada oposição da defesa da Beira Alta.

O Marinhense teve forte adversário no Chaves

A partida que opôs marinhenses e flavienses teve a assistência do director-geral dos Desportos, o que mais fez lastimar a nota desagradável, provocada pela expulsão do extremo-direito visitante, Paulino, quando havia meia hora de jogo.

Mesmo em inferioridade numérica, os trasmontanos não deixaram de constituir forte adversário para o grupo da casa, sobretudo pela decisão que puseram na defesa.

Os marinhenses, depois de uma primeira parte sem golos, ordenaram melhor a sua acção e enleando a rectaguarda visitante com jogadas de boa concepção fizeram o resultado com golos aos 71 e 74 minutos.

O Chaves tentou recuperar, atacando a golpes de energia, mas a defesa local frustrou todos os esforços dos forasteiros, ainda que estes nunca tivessem renunciado.

O Espinho fez grande exibição ante a Sanjoanense

A equipa do Espinho, que defrontava a Sanjoanense em jogo de grande expectativa, conseguiu, finalmente, dar prova cabal da sua verdadeira capacidade, realizando exibição, que ficou como a sua melhor desta época.

Em tarde de boa inspiração, os espinhenses superiorizaram-se em todos os capítulos, actuando com perfeita ligação perante a rapidez e a objectividade que ao intervalo se reflectiam já em três golos de vantagem.

Até final do encontro, o grupo da Costa Verde esteve sempre no comando da partida, movimentando-se com unidade e certeza, ao passo que a Sanjoanense, desiludia, mostrando-se irregular e carecida de organização.

O resultado final de 4-0 expressou bem o ascendente da equipa local, que deu novos alentos aos seus adeptos.

O mau remate prejudicou os aveirenses

O Beira Mar não sentiu dificuldades de maior para triunfar do Vianense.

Os minhotos foram sempre animosos, dando réplica aos aveirenses, mas estes produziram sempre jogo mais claro exercendo domínio e criando frequentes ocasiões para marcar que só por mau remate não frutificaram.

A diferença de dois golos com que o encontro terminou pode considerar-se escassa, mas o jogo desenvolvido não desagradou pelo apreciável nível técnico que o caracterizou.

O Vila Real venceu com dificuldade

Com o seu defesa-central, Angelo, lesionado quase ao fim da primeira parte, e obrigados por isso a alterar o seu dispositivo, os vila-realenses sentiram dificuldade para triunfar do Caldas.

A noção do perigo, entretanto, serviu-lhes de estímulo, lançando os trasmontanos em ataque impetuoso que confundiu a defesa do Caldas. E foi precisamente Angelo, colocado a extremo direito, que acabou por realizar os dois golos, que deram a vitória ao grupo de Trás-os-Montes, enquanto o Caldas assoberbado pelas ofensivas locais, se mostrava incapaz de dominar os acontecimentos, com evidente falta de consistência no seu sector dianteiro.

Vladimiro pula entre Rosato e Bandeira e remata, de cabeça á baliza de Ramiro

Os Conimbricenses ganharam no último minuto

Foi emotiva a luta sustentada por conimbricenses e torrianos no campo da Arregaça.

Demonstrando agressividade ofensiva nos primeiros minutos, os forasteiros conquistram rápidamente a vantagem de um golo, obrigando os locais a reacção entusiástica, que só aos 40 minutos lhes concedeu a igualdade.

Os visitantes procuraram assegurar o empate, mas os conimbricenses nuca desanimaram e, no derradeiro minuto, tiveram o prémio do seu esforço, com um empate em que já ninguém acreditava.

Estoril-Olhanense

(Continuação da página anterior)

significa igualmente que falhar por outro meio.

A partida terminou empatada e como nenhum dos contendores merecia ganhar nem a devia perder, conclui-se fácilmente que o resultado está bem.

O Olhanense terá sido equipa mais ligada durante o primeiro tempo e no quarto de hora final do jogo. A sua acção não teve, porém, a continuidade e a decisão que tem de exigir-se a um «team» que suspira pelo escalão principal do nosso futebol.

O Estoril fez uma primeira parte a jogar em «contra», mas as suas descidas de surpresa não criaram perigo por falta de apoio aos «franco-atiradores» que tentavam, isolados, o golo. Nos 30 minutos iniciais do recomeço, os «amarelos» tentaram abertamente a sua sorte e estiveram prestes nessa altura a decidir a questão em seu favor.

Houve uma faceta curiosa do desafio que sintetiza a acção dos «onzes»: os Olhanenses foram melhores até meio-campo; para lá da linha divisória, mostraram-se os Estorilistas mais velozes e práticos.

Distinguiram-se Abade, Reina e Vinício, no Olhanense; Batalha, Mota e Cunha, no Estoril.

O sr. Virgílio Baptista arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

EM SERPA

O empate era o desfecho mais lógico

Os grupos iniciaram a partida morosamente e também sem exibirem bom futebol, talvez por virtude do vento que soprava forte, mas foram os serpenses (que se apresentaram muito desfalcados) os primeiros a perder uma oportunidade de golo certo, quando Hermenegildo, aos 16 minutos, atirou uma bola á barra. Um defesa visitante, na pressa de evitar a recarga, meteu a mão á bola mas o árbitro não assinalou a falta.

O jogo dividiu-se, depois, pelos dois meios campos, mas as linhas dianteiras raramente atiraram á baliza.

O segundo golo dos visitantes, que o publico considerou irregular, deu motivo a dificuldades na condução do jogo.

Na segunda parte, os donos do campo, foram os que mais dominaram, mas perderam muitas oportunidades por excesso de passes.

O desfecho mais lógico da partida seria o empate, dado o jogo praticado pelos dois grupos e levando em consideração que o grupo da casa foi manifestamente prejudicado com a má arbitragem.

Os melhores jogadores serpenses foram Evaristo, Baião, Di Paola, Mateus e Cecílio; no Portimonense, Daniel, Jorge, Cabrita, Romão, Grilo e Alexandrino.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

Campeonato Nacional de Futebol — 3.ª Divisão

Os clubes de Lisboa e de Setúbal
estão a travar luta emotiva na 6.ª Série

Começou ontem a segunda volta do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os habituais 32 jogos da 1.ª fase. Em várias séries, a luta continua indecisa para a conquista dos dois primeiros lugares.

O Gil Vicente — novo «leader»

ZONA A, 1.ª SERIE — Murça, 0-Mirandela, 0; Gil Vicente, 5-Régua, 0; Valdevez, 2-Famalicão, 2; Bragança, 1-Penafiel, 0.

Classificação geral — 1.º, Gil Vicente, 13 pontos (23-10); 2.º, Penafiel (A. F. Porto) cedeu o posto de p. (24-17); 4.º, Bragança, 9 p. (16-15); 5.º, Régua, 9 p. (15-18); 6.º, Mirandela, 6 p. (13-16); 7.º, Valdevez, 5 p. (17-23); 8.º, Murça, 1 p. (7-31).

Perdendo em Bragança, o Penafiel (A .F. Porto) cedeu o posto de guia ao Gil Vicente (A. F. Braga).

Dois clubes da A. F. Aveiro em evidência

ZONA A, 2.ª SERIE — Pejão, 1-Feirense, 2; Leça, 4-Avintes, 1; Ovarense, 0-Varzim, 0; Arifanense, 2-Académico, 1.

Clasificação geral — 1.º, Feirense, 11 pontos (21-13); 2.º, Arrifanense, 10 p. (11-12); 3.º, Avintes, 9 p. (18-19); 4.º, Leça, 8 p. (14-11); 5.º, Pejão, 8 p. (13-11); 6.º, Varzim, 8 p. (13-12); 7.º, Académico, 7 p. (11-12); 8.º, Ovarense, 3 p. (5-16).

Dois clubes da A. F. Aveiro estão colocados nos primeiros lugares, parecendo os representantes da A. F. Porto em apuros.

O Castelo Branco — soma e segue...

ZONA B, 3.ª SERIE — Mortágua, 5-Santacombadense, 1; Unhais da Serra, 1-Castelo Branco, 2; Lamego, 0-Lusitano, 0; Gouveia, 0-Cernache, 3.

Classificação geral — 1.º, Castelo Branco, 16 pontos (29-7); 2.º, Cernache, 12 p. (32-9); 3.º, Lamego, 9 p. (10-6); 4.º, Lusitano, 9 p. (11-14); 5.º, Mortágua, 7 p. (12-10); 6.º, Unhais da Serra, 6 p. (6-20); 7.º, Gouveia, 4 p. (9-23); 8.º, Santacombadense, 1 p. (6-26).

Os albicastrenses são os unicos que nesta fase do campeonato contam ainda por vitórias os jogos disputados. Estão virtualmente apurados para a fase imediata. O Cernache caminha a passos largos para a 2.ª classificação.

Boa vitória do Marialvas

ZONA B, 4.ª SERIE — Ginásio Figueirense, 1-Mirense, 6; Ginásio de Alcobaça, 4-Marrazes, 0; Nazarenos, 1-Norte e Soure, 1; Marialvas, 5-Naval, 1.

Classificação geral — 1.º, Alcobaça, 14 pontos (24-4); 2.º, Marialvas, 13 p. (31-9); 3.º, Naval, 11 p. (20-11); 4.º, Norte e Soure, 11 p. (14-12); 5.º, Mirense, 8 p. (19-20); 6.º, Marrazes, 3 p. (5-16); 7.º, Nazarenos, 3 p. (12-23); 8.º, Figueirense, 1 p. (10-40).

Em Cantanhede o Marialvas, infligindo severa derrota á Naval 1.º de Maio, afastou o adversário do 2.º lugar, o qual ficou a pertencer-lhe. O Ginásio de Alcobaça parece disposto a manter-se na posição de «leader».

O Alhandra continua no comando

ZONA C, 5.ª SERIE — Vilafranquense, 5-Torres Novas, 1; «Os Leões», 1-Sacavenense, 2; Tramagal, 6-Benavente, 0; Coruchense, 0-Alhandra, 3.

Classificação geral — 1.º, Alhandra, 12 pontos (18-10); 2.º, Sacavenense, 11 p. (14-8); 3.º, Tramagal, 10 p. (10-4); 4.º, Vilafranquense, 10 p. (16-7); 5.º, Coruchense, 7 p. (10-15); 6.º, Torres Vedras, 6 p. (10-17); 7.º, «Os Leões», 5 p. (7-16); 8.º, Benavente, 3 p. (11-19).

Os alhandrenses mantêm-se, galhardamente, no 1.º lugar. Têm, no entanto, perigosos competidores no Vilafranquense, Sacavenense e Tramagal, que ontem também conquistaram excelentes triunfos.

Quatro clubes no 1.º lugar!

ZONA C, 6.ª SERIE — Seixal, 1-Moitense, 0; Casa Pia, 2-Cova da Piedade, 1; Luso, 4-Sesimbra, 1; Sintrense, 2-Desportivo dos Olivais, 1.

Classificação geral — 1.º, Cova da Piedade, 10 pontos (15-8); 2.º, Casa Pia, 10 p. (15-11); 3.º, Seixal, 10 p. (11-9); 4.º, Luso, 10 p. (13-9); 5.º, Desportivo dos Olivais, 8 p. (13-12); 6.º, Sesimbra, 8 p. (9-14); 7.º, Sintrense, 4 p. (11-17); 8.º, Moitense, 4 p. (5-12).

Decididamente, a 6.ª série, que engloba clubes das Associações de Lisboa e de Setubal, é de todas a mais equilibrada. Ontem, perdendo em Lisboa, o Cova da Piedade viu-se acompanhado no 1.º lugar, pelo Casa Pia, Seixal e Luso do Barreiro. Luta plena deequilibrio, que está a suscitar natural interesse. Estão, pois, em foco, três clubes de Setubal e o Casa Pia, de Lisboa. Mas só o Sintrense e o Moitense têm fraquejado notoriamente.

Uma proesa do Calipolense

ZONA D, 7.ª SERIE — Estrela de Portalegre, 1-«O Elvas», 3; S. L. Evora, 0-Portalegrense, 1; Calipolense, 2-Montemor, 1; Estrela de Vendas Novas, 1-Campomaiorense, 1.

Classificação — 1.º, «O Elvas», 13 pontos (19-6); 2.º, Portalegrense, 12 p. (17-7); 3.º, Montemor, 11 p. (21-11); 4.º, Campomaiorense, 11 p. (12-5); 5.º, Est. Portalegre, 6 p. (11-17); 6.º, S. L. Evora, 5 p. (11-15); 7.º, Est. V. Novas, 3 p. (7-22); 8.º, Calipolense, 3 p. (11-26).

Perdendo em Vila Viçosa contra o estreante Calipolense, o União de Montemor viu-se ultrapassado na classificação por «O Elvas» e pelo Portalegrense.

O Silves em bom plano

ZONA D, 8.ª SERIE — Despertar de Beja, 0-S. Brás, 0; Sambrasense, 0-Ferreirense, 2; Louletano, 0-Silves, 4; Aljustrelense, 0-S. Domingos, 0.

Classificação geral — 1.º, Silves, 13 pontos (23-4); 2.º, Despertar de Beja, 11 p. (11-7); 3.º, S. Domingos, 9 p. (12-15); 4.º, S. Brás, 9 p. (10-12); 5.º, Sambrasense, 6 p. (14-18); 6.º, Louletano, 6 p. (7-16); 7.º, Aljustrelense, 5 p. (6-8); 8.º, Ferreirense, 5 p. (8-11).

O Silves continua em foco. O Despertar de Beja, o 2.º classificado, cedeu um precioso ponto no seu ambiente. Subsiste a igualdade de forças entre os clubes que figuram nos primeiros lugares.

Campeonato de Itália

O JUVENTUS
colecciona triunfos

ROMA, 7. — Resultados dos jogos para o campeonato italiano de futebol:

Alessandria, 0-Juventus, 2; Atalanta, 1-Nápoles, 0; Bari, 1-Bolonha, 1; Fiorentina, 2-Internazionale, 0; Lázio, 0-Roma, 1; Milan, 2-Génova, 1; Pádua, 2-Lanerossi, 1; Sampdoria, 3-Udinese, 1; Spal, 1-Palermo, 0.

Classificação: Juventus, 36 pontos; Fiorentina e Milan, 32; Internazionale, 28; Pádua, 26; Bolonha e Spal, 24; Atalanta, 23; Roma, Lanerossi e Sampdoria, 20; Udinese, 19; Palermo, 17; Lázio e Nápoles, 16; Bari, 15; Génova e Alessandria, 14. — (A. N. I.).

«TAÇA DE FRANÇA»
o Reims eliminou o Nimes

PARIS, 7. — O Reims derrotou o Nimes, actual guia do campeonato nacional da Primeira Divisão, por 3-2, no jogo dos oitavos-de-final da Taça da França.

Em Poitiers, o Saint-Étienne venceu o Rennes, por 2-1; em Lyon, o Nice bateu o Angers, por 3-0; em Ruão, o Havre venceu o Red Star, por 2-1; em Orão, o Sete derrotou o Limoges, por 3-1.

Em Bordeus, o Mónaco eliminou o Forbach, por 3-2, após prolongamento; em Marselha, o Cannes bateu o Stade Français, por 3-2; e em Nice, o Lille eliminou o Gardanne, a ultima equipa de amadores que ainda se encontrava na competição, por 2-1. — A. N. I.).

FUTEBOL
em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 7. — Resultados dos jogos de futebol ontem realizados: Praiense, 4-Unidos, 0; Marítimo, 0-União, 0; e Vilanovense, 0-Lusitania, 0.

Classificação: Praiense e Angrense, 15 pontos; Lusitania e Marítimo, 10. — (A. N. I.).

Compre o «DIARIO DE LISBOA» em ALMADA, na **Havaneza de Almada**, Avenida D. Afonso Henriques, 9.

MARCADORES

Na 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, servindo para reatamento da competição, não se foi além de dezanove tentos — menos três do que na «ronda» anterior. Dois desafios com o resultado de 0-0, podem justificar a carência de golos.

O sportinguista Diego foi o marcador mais em evidência, pois ninguém o igualou ou ultrapassou na obtenção de golos. De notar, pela invulgaridade, o facto de haver um jogador a fazer dois golos na própria baliza — caso do setubalense Vaz.

Presentemente, a ordenação dos melhores marcadores é a seguinte:

Fernando (Sporting	18
Edmur (Guimarães)	18
Aguas (Benfica)	15
José Augusto (Benfica)	13
Diego (Sporting)	12
Suarez (Covilhã)	11
Yauca (Belenenses)	11
Seminário (Sporting)	9
Matateu (Belenenses)	9
Santana (Benfica)	9
Caraça (Lusitano)	9
Jaburu (Leixões	9

O total de golos marcados ascende, agora, a 443 e da sua marcação se encarregaram:

ACADEMICA (23) — Nuno (7), J. Humberto (3), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), ilson (2), Bentes, Samuel, Mesquita, Chipenda e José Julio.

ATLETICO (24)—Angeja (7), Albano (6), C. Gomes (4), Germano (2), Puché (2), Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (37) — Yauca (11), Matateu (9), Estêvão (7), Chaves (3), Tonho (2), Dimas, Mendes, Vicente, Marciano e Pinto Vieira (do Sp. de Braga), na própria baliza.

BENFICA (56) — Aguas (15), José Augusto (13), Santana (9), Cavem (7), Coluna (6), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (20) — Adriano (5), Garcia (3), Alcino (3), Guilherme (3), Kovacs (2), Germano (2), M. Campos e Monzon.

BRAGA (14)—Matos (4), Caraballo (2), Teixeira (2), Passos, Velez, Trenque e Mendonça.

COVILHÃ (24)—Suarez (11), Walter (7), Ilo Caldas (3), Amilcar (2) e Gabriel.

C. U. F. (26) — Pedro Silva (5), Faia (3), Salvador (3), Uria (4), Bispo (2), F. Silva (2), Rodriguez, José Luis, Pimentel, Gomes, C. Alberto, Gastão e J. Costa (do V. Guimarães) na própria baliza.

F. C. PORTO (33) — Humaitá (8), Hernani (6), Teixeira (5), Daucik (4), Noé (3), Perdigão (2), Montaño (2), Ferreirinha, Pedroto e Uria (da C. U. F.) na própria baliza.

GUIMARAES (40) — Edmur (18), Azevedo (5), Daniel (4), C. Alberto (4), Romeu (2), Caiçara (2), J. Costa, Ernesto Rola, Celu e Bartolo.

LEIXÕES (37) — Jaburu (9), Medeiros (7), Oliveira II (6), O. Silva (6), C. Alberto (3), Nunes (3), Silva, Santana e Ventura.

LUSITANO (25)—Caraça (9), Ivson (7), Fialho (4), Graça (2), M. Jorge (2) e P. Antunes.

SPORTING (63) — Fernando (18), Diego (12), Seminário (9), Faustino (8), Vadinho (5), Ferreira Pinto (3), Hugo (2), F. Mendes, Pérides, Lino e Lucio; Vaz (do Vit. Setubal), 2, na própria baliza.

V. SETUBAL (21) — Bira (5), Miguel (4), Inácio (4), J. Mendonça (3), Pompeu (3), Mateus e Fernandes.

DIEGO
em 5.º lugar

À falta de eficiência benfiquista no ataque, houve que recorrer á linha intermediária. E é assim que surge, neste lance, o médio Saraiva a disparar remate a que se opõe Orlando (um avançado á defesa). Águas tenta não fazer obstrução á trajectória da bola

A força e o querer do Benfica
acabaram por dominar a situação

(Continuação da 1.ª página)

do estudo como, principalmente, da utilização de predicados especiais, exigíveis aos avançados: velocidade firme, resistência física e facilidade no remate.

O Atlético terá pensado obstinadamente na derrota por poucos golos e daí a inconsistência e ingenuidade que denunciou nos enlaces dos dianteiros, uma espécie de pinheiros isolados num areal imenso. Sentindo a pressão e o domínio benfiquista, como um martelamento obsediante e monótono, os Alcantarenses, com 0-1, não desistiram do seu processo. Qualquer outra hipótese seria uma circunstancia ocasional, cujo princípio era já de si imprevisível.

O

Contudo, o «golo-surpresa» de Angeja, após um concilio palestrante em que participaram Puché, Carlos Gomes e Angelo (o juiz de linha Herminio Soares parecia uma estátua de bronze...), transformou tudo e, de repente, sugeriu um mundo de realidades que alarmou as hostes «encarnadas» e impregnou no íntimo dos Alcantarenses a chama de uma vontade que redobrou de intensidade.

O golpe teve o efeito do ricochete. No lado contrário (1-1, a 24 minutos do termo do desafio e com a equipa a «filosofar» um futebol circundante e insonso), pressentiu-se o desmoronar do alicerce e, acto continuo, fez-se uma chamada especial a qualidades adormecidas.

Foi a vez do Benfica mostrar o que vale. A velocidade aumentou na mesma proporção em que o despique, rijo e ardoroso, se explanava sobre o relvado, e na bancada perpassava um frémito de angustia (sabia-se pelos «transistors» da «goleada» do Sporting, em Setubal).

Ramin imitou figuras de «ballet», em movimentos de invulgar agilidade, afastando a bola da sua cidadela. Os dianteiros benfiquistas, lançados no seu irresistível anseio, insistiam, anárquicamente, acumulando erros e, ao mesmo tempo, tornando fácil a tarefa dos defesas visitantes. Os minutos voavam e o espectro do empate ganhava forma e colorido, mas numa jogada, digna de um candidato a campeão ou se se quiser digna de um «leader» invicto, Coluna, em remate fulminante, fez 2-1.

(Continua na 6.ª página)

Foi notória no grupo setubalense
a ausência de preparação física

(Continuação da 1.ª página)

com o unico fim de serem opositores mais ou menos directos.

A boa orquestração do jogo leonino, especialmente o de ataque, alicerçava-se toda ela na frescura física dos homens de Imbeloni, na sua rapidez de pernas em contraste com os pupilos de Severiano que em cada dez metros de corrida perdiam três!

Este período de nitido ascendente leonino — um regalo para o espectador neutro e simples adepto do jogo durou precisamente vinte e cinco minutos. Durante ele a linha dianteira dos «leões» chegou a recordar os célebres «violinos», tão incisiva e influente era a sua manobra. Essa recordação foi, no entanto, ensombrada pela pouca precisão patenteada pelos homens encarregados da finalização. Vadinho então, neste aspecto chegou a ser enervante.

Realmente custa a crer que jogando-se daquela forma e perante uma defesa a actuar com tanta modestia, os dianteiros leoninos apenas tinham conseguido dois tentos e qualquer deles com culpas para Mourinho e Vaz.

Mas, se esse período de oiro dos «leões» não foi tão positivo como poderia e deveria ter sido, ele foi-o no entanto no aspecto moral, porquanto os Sadinos foram positivamente aniquilados perante a avalanche verde. Mesmo depois quando obtiveram um tento e poderiam até ter empatado se pôde ver que os homens da rainha do Sado não acreditavam que tal fosse possível E assim, descrentes, melhor proporcionaram a observação de certos pormenores em que a equipa se mostra particularmente inferior e entre os quais estarão, sem a mínima duvida, a falta de preparação física da totalidade dos seus elementos, a incipiência do guardião com erros técnicos de palmatória (o mergulho frontal é um processo inadequado) e a ausência de ligação entre os diversos sectores. Todas estas falhas claro proporcionaram, no segundo período, numa altura em que já tinha até certo ponto desaparecido o perfume do rompante leonino, uma chuva de tentos, alguns dos quais foram mais consentidos do que construidos.

E assim o Sporting conseguiu mercê de um pedaço de verdadeiro futebol desfazer a tal igualdade que se antevia, ampliar a moralização dos seus jogadores na corrida para o título e fazer ruir em grande parte as esperanças dos Sadinos em se manterem para a próxima época no convívio com os grandes.

Entre os vencedores a defesa não tendo grandes problemas também não revelou a solidez de outros dias, em especial Lucio que esteve abaixo do que vale.

Carvalho que substituiu Octávio de Sá, na segunda parte, cumpriu e deu confiança aos companheiros. Mendes enquanto apto viu-se mais que Julio, o que nem sempre significou melhor jogo. O sector dianteiro para além do período bem, em que todos mereceram louvores, teve em Fernando, Hugo e Diego as suas melhores pedras. Vadinho quere afirmar-se de novo, mas esteve pessimo no remate.

Nos vencidos poucas serão as referências elogiosas, tão iguais foram todos no mau rendimento. Talvez Vaz e Casaca com o senão de não acompanhar devidamente o jogo e ainda Pompeu pela vontade posta na luta tenham conseguido ainda assim sobrepor-se aos companheiros.

Arbitragem regular de Braga Barros, pecando no entanto, por ter permitido jogo sucio por parte de vários jogadores.

NUNO MOTA

Fernando — espectacular e eficiente— aparece nesta foto em vigoroso golpe de cabeça num lance de ataque da sua equipa

O «pan-americano» de futebol

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 7. — Na final do torneio pan-americano de futebol, o México empatou com o Brasil por 2-2. — (A. N. I.).

A selecção chilena segue hoje para a Europa

SANTIAGO DO CHILE, 7. — A selecção chilena de futebol, que noite passada, por 3-1, o Nacional gará em vários países, venceu, na noite pasada, por 3-1, o Nacional de Montevideu, num encontro a que asisstiram 15.000 espectadores. Ao terminar o primeiro tempo, 1-1. O triunfo chileno foi merecido.

O Nacional jogou os ultimos 20 minutos apenas com 10 jogadores por Di Flavio ter sido expulso devido a insultos ao árbitro. — (A. N. I.).

Fernando Mendonça remata antes que

Poucos re
no encontro d

O Porto deslocou-se a Braga, [illegible] preocupações de maior, para defrontar um adversário que atravessa um período dificil. Esperava-se que o jogo fosse disputado com ardor, mas isso só veio a acontecer nos ultimos quinze minutos, que foram disputados com ardor, podendo ambos os «teams» ter marcado. Para isso, não lhes faltaram momentos soberanos, mas, como dissemos, umas vezes por infortunio; e outras — em maior numero — por má direcção dos remates foram o motivo do zero-a-zero.

No balanço geral, contudo, pode dizer-se que o empate compensou devidamente o trabalho dos dois grupos. Se os campeões nacionais fabricaram mais oportunidades de marcar, os Bracarenses foram infelizes em dois ou três lances, especialmente, quando ao findar o desafio, viram uma bola defendida pela barra, com o guarda-redes batido. A equipa mais moralizada desde que é orientada por José Maria Vieira, mostrou que é capaz de

ge, neste
o fazer

ica
ação

sas visitan-
e o espec-
orma e co-
, digna de
o ou se se
er» invicto,
inante, fez

gina)

NO BESSA

Dominar é uma coisa jogar é outra...

Foi de luta intensa a partida entre «axadrezados» e cufistas, pois que a exibição do Boavista se caracterizou por uma flagrante incapacidade, tão grande que, muito embora o domínio territorial lhe tenha pertencido, na maior parte do tempo, a severidade do desfecho tem de aceitar-se como absolutamente justa.

Dominar é uma coisa — jogar é outra. Nunca esta verdade terá sido tão clara, como ontem no Bessa, onde a Cuf. foi sempre a equipa que teve o jogo na mão.

Atacando intensamente, lutando com irrecusável vontade, o grupo portuense não teve, porém, jamais disciplina de jogo a norteá-lo. A ansia de marcar toldou-lhe o raciocinio, levando-o a ceder preciosa zona a meio campo.

Sem dianteiros capazes para dominarem a decisão e segurança da defesa adversária, o Boavista perdeu-se, continuamente, ao chegar á grande área. Tudo foi confuso e precipitado pelo lado dos locais, que não souberam dar forma á sua ofensiva, nem souberam defender-se.

A unica equipa com ideias, com destreza, com objectividade, foi a da Cuf. A sua defesa, com José Maria muito seguro, e Orlando, Palma, Oliveira e Abalroado, formando sólida barreira tornou-se obstáculo intransponível aos dianteiros contrários. Salvador, veloz e activo, foi o fulcro do ataque, mas Faia, como elemento de ordem; e Uria infiltrando-se e hábil no remate, secundaram-no da melhor maneira, merecendo ainda relevo a colaboração de José Luís e de Pedro Silva. Bispo, magoado, por duas vezes, rendeu menos sem destoar.

A Cuf. ganhou muitíssimo bem, eis a verdade.

ALBERTO LOBO

Um bom salto de Garcia

Luís Ramos Paquete

o levantador com maiores possibilidades para os jogos de Roma

Efectuou-se ontem, ao fim da tarde, num dos ginásios do Ateneu Comercial de Lisboa uma sessão de treino, de halterofilismo, para a qual a F. P. A. L. convocou sete levantadores, de Lisboa, Porto e Figueira da Foz, aqueles que se julgou estarem mais ou menos aptos a fazer os mínimos impostos pela Federação com vistas a uma possível participação nos Jogos Olímpicos de Roma.

Embora nenhum dos participantes tivesse conseguido fazer as marcas impostas pelos dirigentes federativos, a sessão decorreu bastante proveitosa, sendo de assinalar que foram batidos quatro «records» nacionais, embora só um deles tivesse sido homologado — o arremesso de Luís Ramos Paquete, com 95 quilos na categoria de mínimos.

Na sessão verificaram-se os seguintes resultados técnicos:

MINIMOS — Luís Ramos Paquete (C. C. Física), 80+70+ +95=245 quilos. A marca de 80 quilos não foi homologada como «record»; António Talhadas Guerra (Gin. Figueirense), 75+65+87,5=227,5 quilos.

LEVISSIMOS—Domingos Jeremias (Ateneu), 82,5+70+80 =232,5 quilos.

LEVES — Raul Mário (Ateneu), 90+80+97,5=267,5 quilos. Não foram homologados como «record» os 90 quilos do desenvolvimento; Araujo Leite (Gin. Haltere), 80+80+0=160 quilos.

MÉDIOS — Rogério Zimbarra (G. C. P.), 100+90+115=305 quilos.

MEIOS PESADOS — Torres Vilas (Gin. Haltere), 110+90+ +0=205 quilos.

lonça remata antes que Virgílio o desarme

Um justíssimo golo serviu ao Lusitano para manter as suas aspirações

O Lusitano de Évora encarou o embate com a Académica de Coimbra com justificadas apreensões, extraídas, em partes iguais, da instável posição da equipa na tabela geral e da categoria do adversário a defrontar.

Por ambos os motivos, portanto, o encontro era aguardado com especialíssimo interesse que não foi absolutamente iludido. O jogo foi agradável de seguir, com fases de futebol muito aceitável, intencional, com a bola quase sempre dominada, apesar do vento fortíssimo que soprou. E o resultado final de 1-0, a favor dos donos do terreno foi o justo prémio recolhido pela equipa que mais tempo e melhor manobrou para a obtenção do triunfo.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, os estudantes actuaram contra o vento, escalonaram-se numa cuidadosa defensiva, acautelando a sua baliza muito bem entregue a Maló.

Rocha, colocado na posição de médio-ala, foi incumbido de organizar os contra-ataques ás redes eborenses. E a sua tarefa também foi cumprida.

Contudo, a nota mais saliente do primeiro tempo foi dada pela péssima pontaria dos dianteiros eborenses, que erraram, frequentemente, o alvo, em momentos que parecia impossível não acertar.

Na segunda parte, com os estudantes ajudados pelo vento, afoitaram-se estes mais até ao meio-campo defendido pelos Eborenses e a sua manobra envolvente á defesa da casa, esteve, por vezes, prestes a dar resultados práticos, se não fosse a mesma pecha assinalada já á equipa eborense: a má pontaria na finalização dos lances.

E foi afinal o Lusitano que veio a coroar com um golo um período de assédio ás redes de Maló. Golo bonito e a dar o resultado justo, porque se a Académica foi ligeiramente melhor que o Lusitano, no segundo tempo, os Eborenses constituiram a equipa que, de princípio ao fim, nunca perdeu o sentido de ataque.

Dos vencedores, Falé continua a ser o «pivot» de todo o sistema defensivo, cabendo-lhe lugar saliente entre os companheiros. Seguiu-se-lhe em mérito, Ivson, Fialho e Caraça.

Maló, com uma actuação de esplêndida visão e de atenção ao jogo, cotou-se como o melhor elemento dos vinte e dois em campo, não lhe cabendo culpas no golo sofrido. Assinalem-se, a seguir, Rocha, Torres, Marta e Chipenda.

O jogo não teve problemas de ordem disciplinar, nem de ordem técnica e assim o trabalho do árbitro não ofereceu dificuldades.

CÉSAR DE CARVALHO

Jogada na grande-área do Lusitano com Vital senhor da situação

os remates contro de Braga

Braga, [illegible] para de- ue atraves- Esperava-se do com ar- acontecer nutos, que ardor, po- ter mar- s faltaram nas, como or infortu- aior nume- os remates a-zero. tudo, pode compensou dos dois nacionais nidades de foram in- lances, es- findar o defendida la-redes já moralizada r José Ma- é capaz de

alcançar nos jogos que lhe falta disputar até ao fim da prova, os pontos necessários para se salvar da descida automática de divisão. Notou-se a falta de José Maria Matos, ausente do «onze» por imposição médica. No conjunto da «casa», estiveram em evidência Faria, oportuno e arrojado; José Maria como o melhor da defesa; Calheiros com algumas falhas, mas o seu trabalho pode considerar-se sofrível. Armando e Trenque cumpriram. Passos, no seu papel de armador de jogo esteve bem. Os avançados lutaram com denodo mas falharam no remate.

Ferreirinha e Hernani foram os mais destacados no grupo portuense. Os defesas e médios também cumpriram. Montaño e Humaitá foram lutadores, mas pecaram por mau remate. Daucik não soube explorar as ocasiões de que desfrutou, servindo-se mais do físico que da técnica.

A arbitragem esteve irregular.

COELHO ALVES

Otto Glória DIZ...

*** Que para os Portugueses tomarem parte na fase final do próximo «Mundial», terão de evitar a reincidência em erros anteriores.**

COM a eleição da nova directoria da Federação Portuguesa de Futebol, vai o «association» nacional entrar numa nova fase. Como sempre acontece nessas ocasiões, a expectativa é a mais optimista possível, esperando todos os desportistas que haja, finalmente, mais alguma coisa de novo em benefício do «desporto das multidões». Para quem conhece a operosidade, o dinamismo, o espírito empreendedor e a experiência do novo presidente da entidade máxima, são plenamente justificáveis essas esperanças. A sua obra magnífica á frente dos destinos do seu clube, «Os Belenenses», e mais recentemente da Associação de Futebol de Lisboa constitui, por si só, um testemunho inequívoco da sua capacidade realizadora. E, embora não conheçamos muitos dos seus companheiros de direcção, sabemos que a união e o espírito de equipa poderão permitir a obtenção de uma gerência altamente eficiente. Sempre com o intuito exclusivo de colaborar em prol de um maior progresso do futebol nacional, continuaremos a fazer reparos e a dar sugestões, baseados no conhecimento do que ocorre em outros centros mais desenvolvidos e na experiência adquirida através da nossa já longa actividade desportiva

Portugal nas eliminatórias do campeonato do Mundo

Foi publicado há dias, o sorteio realizado pela F. I. F. A., para as eliminatórias do Campeonato Mundial de 1962, no Chile. Como já é do conhecimento geral, os Portugueses terão de enfrentar dois adversários difíceis, especialmente os Ingleses, que constituirão um obstáculo muito sério aos nossos desejos de classificação para a fase final. Já por ocasião do pretérito campeonato, ganho pelo Brasil, na Suécia, fizemos alusão á maneira como foi preparada a selecção nacional, por considerarmos que, se houvesse sido estabelecido um programa de trabalho mais consentaneo com as possibilidades da equipa portuguesa, teriamos, na ocasião, amplas possibilidades de ver a representação do País tomar parte na fase principal do torneio. Agora, parece-nos que se devem tirar proveitos da lição, procurando evitar que se reincida nos erros anteriores. Quase todos os concorrentes ao título de 62 — inclusive o Brasil e o Chile, que por força do regulamento da prova, não entram na etapa eliminatoria — já estão em francos preparativos, adoptando as primeiras providências para que as suas representações se apresentem na máxima força. Não nos parece fora de propósito, que em Portugal também se comece a trabalhar efectivamente neste sentido, se se quiser entrar na competição com aspirações e não, como quase sempre tem acontecido, apenas para fazer numero.

E' mais que sabido que um trabalho de tamanha envergadura demanda tempo e, sobretudo, organização. Não será, pois, deixando tudo para a ultima hora que se conseguirá anular a vantagem que alguns outros apresentam, nem tão-pouco facilitar a tarefa daqueles que arcarão com tão grandes responsabilidades. Parece que ainda há muito tempo, mas é preciso não esquecer que também há muito trabalho e que, por isto mesmo, este tempo, em vez de longo, torna-se cada dia mais curto e insuficiente para aquilo que todos almejamos.

Oxalá a nova direcção da F. P. F. saiba encarar o problema com a devida antecedência, para que possamos ver a selecção portuguesa mostrar — quando chegar o momento — o real valor já atingido pelo «soccer» nacional e as amplas possibilidades que possui de comparecer aos jogos finais do maior certame do futebol mundial.

O jogo Belenenses-Leixões

Reencetando a nossa campanha no campeonato nacional, enfrentámos ontem, no nosso majestoso estádio e com a presença insigne do sr. Presidente da Republica, a forte e aguerrida representação do Leixões. O jogo, devido á fortíssima ventania reinante, não poderia ter sido melhor jogado. E' que os lances, por melhor que fosse a intenção e por mais apurada que fosse a execução técnica dos jogadores, sofriam quase sempre inumeros desvirtuamentos, por força do vento. Ainda, assim, houve fases de excelente futebol ,com as duas turmas empenhadas em fazer o seu melhor. Marcando nítido ascendente desde os instantes iniciais, a nossa equipa foi sempre a mais intencional, apesar da réplica sempre animosa e da excelente organização dos pupilos de Valle. Jogando, na etapa inicial contra o vento, o nosso quadro esquematizou bem as suas jogadas, embora nem sempre, pelos motivos já apontados, as coisas pudessem sair como seriam de desejar. No segundo meio-tempo, depois de um período em que os de Matosinhos lutaram bravamente pela diminuição da diferença, sem que os seus intentos fossem coroados de êxito, não só pela segurança da nossa defesa, como por nítida falta de sorte em alguns lances, voltámos a predominar. E se também a «guigne» não nos tivesse perseguido, talvez a contagem atingisse uma diferença ainda mais dilatada, embora os nossos valorosos antagonistas não o merecessem. A exibição do nosso grupo agradou-nos, apesar de não termos apresentado a nossa força máxima. Embora tendo a sua acção dificultada pelo vento e, principalmente, pela actuação valorosa e eficiente do adversário, os nossos rapazes foram sempre cumpridores, procurando adaptar-se ás difíceis condições do tempo e valorizar sempre a sua acção conjunta, sem preciosismos estéreis ou filigranas desnecessárias.

Numa ocasião em que se fala muito em correcção, disciplina e outros termos semelhantes, não será demais realçar a maneira correcta e leal como se portaram os jogadores dos dois quadros. Embora jogando com virilidade — é preciso não esquecer que o futebol é um jogo para homens — os vinte e dois rapazes foram sempre de uma correcção elogiável, primando pela lealdade e cavalheirismo. E fazemos ainda mais essa ressalva, porque temos visto ultimamente algumas manifestações de certos sectores, verberando acremente qualquer jogada mais dura, mas que não envolve má intenção nem violência. E' que, sendo um jogo para ser disputado por atletas másculos e não por senhorinhas ou «meninos da nova vaga», o futebol tem de ser encarado como um desporto viril, duro e de choques bruscos, sem no entanto, descambar para a violência, deslealdade ou má educação. Ou não será assim?!

OTTO GLORIA

Benfica - Atlético

(Continuação da página central)

Uma estranha sensação de alivio invadiu o Estádio da Luz, mas, quatro minutos volvidos (a um do termo da partida), Angeja visou o poste da baliza de Costa Pereira.

O susto só passou, totalmente, com o derradeiro apito de Joaquim Campos.

●

O jogo não foi famoso.

Independentemente da superioridade manifestada pelo Benfica e da demora no 1.º golo, por sinal registado em lance proveniente de um «livre» e a cuja conclusão Ramin não esteve devidamente atento, só o ultimo quarto de hora valeu pelo espectáculo emocionante que se esboçou, dentro e fora do rectangulo. O golo do empate, aos 21 minutos, e o da vitória, aos 40 minutos, foram como que duas apoteoses, de efeitos antagónicos.

Por um triz, o Atlético perdeu a igualdade o que em boa verdade seria prémio exagerado para quem, aparentando uma serenidade falsa, não denunciou a desenvoltura indispensável para retorquir com atributos de índole contrária á supremacia evidenciada pelos benfiquistas.

Exceptuando o período após o empate, os Alcantarenses tiveram sempre a consciência de serem inferiores, com ressalva para o sector defensivo que se mostrou sempre sólido, activo e atento. Mas no tal período, a equipa visitante ressarciu-se da apatia anterior e se dispusesse de avançados de boa ponta final, talvez a surpresa desenhada se concretizasse.

Um Angeja, de posse da forma que o celebrizou no inicio da temporada, daria que falar. Mesmo assim, o habilidoso jogador ainda pôde perturbar várias vezes os defesas «encarnados».

Na rectaguarda, todos se empenharam em identico propósito. Justificam, porém, referências á parte, Ramin, Germano, Fernando Ferreira e Tomé.

●

O Benfica desfrutou de inumeras oportunidades de averbar um triunfo numéricamente elevado, mas os seus avançados denunciaram ineficácia e até descontrole, não obstante umas excelentes combinações de Cavém e José Águas, na primeira parte.

Os dois interiores, Santana e Coluna, realizaram uma partida apagada. O segundo só apareceu após o golo do Atlético, mas sem deslumbrar.

José Augusto, Cavém e Águas participaram em muitos lances sem, no entanto, lograrem êxito, embora o primeiro e o ultimo hajam constituido uma ameaça constante. Mais solicitados, o seu rendimento teria sido bastante profícuo.

A linha média contou com a presença de Angelo, que reapareceu. Notou-se a falta de rotina do jogo, mas logo que a obtenha a «coluna vertebral» dos benfiquistas passará a ter além de dureza e resistência física uma habilidade que ligará bem com a fogosidade de Saraiva.

Costa Pereira, Serra, Artur e Má-João actuarem em plano regular.

●

A arbitragem de Joaquim Campos em bom plano, principalmente, na autoridade e equilíbrio de critério João actuaram em plano regular. uma grande penalidade ao Atlético, por carga irregular de Tomé a José Augusto, quando este se aprestava para rematar.

No golo do Atlético, a atitude de Hermínio Soares, que se alheou (muito bem) da palestra que três jogadores estabeleceram junto de si, só esclareceu o árbitro da regularidade do lançamento lateral. Aliás, a infiltração de Angeja apanhou os defesas benfiquistas distraídos, sem razão, porquanto não se ouvira qualquer apito a interromper a partida.

FERNANDO SOROMENHO

Do corta-mato às provas de pista

Principiou a época de pista e pode dizer-se que a primeira ronda do «Torneio de Abertura», não desmereceu, apesar de ser longa e ter um programa de certo modo sobrecarregado.

Das duas centenas de atletas que participaram nesta reunião, uma boa vintena apresentou-se com uma preparação física, que não era muito natural no início das temporadas anteriores.

Registaram-se, assim, em três ou quatro provas, resultados que nos fazem pensar o que serão as próximas competições. O salto em altura teve dois homens a saltar 1,83 metros e outro a fixar-se na casa dos 1,80 metros, Diga-se, ainda que tanto Baptista Lopes, do C. D. U. L. («estrela» da primeira jornada deste óptimo torneio) como Julio Fernandes, do Sporting, rondaram a casa do 1,86 metros, que é a segunda melhor marca portuguesa.

Na prova de barreiras, o benfiquista Vítor Santos, voltou a demonstrar que é o mais rápido entre os obstáculos, mas que na verdade, não é o melhor na passagem dos mesmos.

Nos 100 metros, António Faria, do Benfica, em grande forma — a melhor que lhe vimos, desde sempre, em todos os princípios de temporada — não teve, mais uma vez, adversários. Mário Paiva e Pedro Matos não revelaram poder, principalmente, nos derradeiros metros da prova.

Em juniores, Fernando Cunha, do Sporting, teve em José Pereira, do Benfica, adversário dificil e, em principiantes, José Aguiar, do Benfica e José Falcão, do Belenenses, este prejudicado na sua marca tirada ao som do tiro e não ao fumo, foram de longe os melhores.

Nos lançadores do peso, José Galvão e Manuel Goulão, ambos do Benfica, dominaram os restantes adversários, apesar da oposição, principalmente, de Pedro de Almeida, do Sporting e episodicamente de António Barros e Alberto Quadrio, dos «leões». Em principiantes, o «leonino» José Ferreira foi o melhor, mas António Trindade, do Benfica, não deixou de lhe «pisar a sua sombra». Actuações razoaveis de Julio Duarte (Bf.) e António Rodrigues (Bel.).

Os 400 metros, trouxeram-nos algumas desilusões, que esperamos ver compensadas em futuro breve. O melhor — Vítor Louro, do Benfica—teve em Fernando Moniz (Sp.), Vitorino Corisco (Bf.) e Fernando Castro (Bf.) os adversários mais chegados, mas com marcas que não nos dizem nada, mesmo para começo de época. Em principiantes, as «marcas» registadas ultrapassaram a desilusão — verdadeira decepção!

Os 1500 metros, revelaram dois casapianos (principiantes) em boa forma e um lote de seniores e juniores a tentar alcançar «tempos» dignos de registo. José Paiva e João Alves (Casa Pia) são, portanto, uma indicação e Natalino de Almeida (Casa Pia), Armando Chaves (Sp.), Jaime Coelho (Sp.) e Joaquim Reis (Bf.) um apontamento para futuros cometimentos. Marcas de valor restrito.

No triplo salto, o veterano Eugénio Lopes, do Sporting (13,31 m.) dominou.

No dardo, houve de certo modo festival benfiquista, pois os cinco primeiros classificados eram dos «encarnados». De salientar as «marcas» de Amendoeira, Raul Zenha e Manuel dos Santos, todas elas «records» pessoais.

Finalmente, o aspirante, Jorge Coelho, do Sporting, chamou sobre si as atenções obtendo um novo «record» nacional, com marca de categoria para a sua classe.

* * *

Os «leões» continuam senhores absolutos, nas provas de corta-mato.

Joaquim Ferreira, em excelente forma, voltou a brilhar, batendo os seus companheiros de equipa, que com ele disputaram um «sprint» final extraordinário, como há muito tempo não nos era dado observar, especialmente, em provas de corta-mato.

Os seus rivais continuaram a ser, os companheiros de equipa, Manuel Marques, Manuel de Oliveira e Manuel Faria — um trio que deu que falar e que revelou boa presença e subida de forma.

Observando, agora, o «Torneio de Equipas» no seu aspecto colectivo e nas várias categorias, podemos dizer, que os «leões» com uma classificação racional que não é, infelizmente, e não sabemos bem porquê, a utilizada oficialmente, somaram uma pontuação de 138 contra 120 e não 87 contra 84 pontos.

Vejamos, assim, através dos numeros o poderio dos «leões» só em parte contrariado, na categoria de juniores, onde o Benfica fez melhor. Temos, desta maneira, em seniores, um somatório de sete pontos que corresponde aos 1.º, 2.º e 4.º lugares; em juniores, os «leões» com as 20.ª, 24.ª e 28.ª posições, obtiveram 72 pontos; e, finalmente, em principiantes, com o 3.º, 17.º e 21.º lugares somaram 41 pontos. Os «encarnados» claudicaram, especialmente, em seniores, onde somaram 25 pontos que corresponde ao 5.º, 9.º e 11.º lugares; em juniores, o seu excelente lote brilhou e conquistou o 12.º, 14.º e 15.º lugares, que corresponde a 41 pontos; em principiantes, a luta foi mais equilibrada com a conquista do 18.º, 19.º e 25.º lugares, o que perfaz 62 pontos.

Dos nove corredores do Sporting — Joaquim Ferreira, Manuel Marques, Manuel Faria, Ferreira da Silva, Eduardo Miranda, Jasmim Soares, Manuel de Oliveira, José Ramalho e Mário Gil — que formaram as equipas nas várias categorias, os que mais impressionaram foram os três primeiros (todos seniores) e os três ultimos indicados (todos principiantes). Nas equipas dos «encarnados», Helio Duarte (5.º), José Araujo (9.º), Alberto Xavier (11.º), Manuel Lopes (12.º), José Alves (14.º) e António Martins (15.º) estiveram bem. Os restantes sem grandes rasgos.

JOSÉ BATALHA

Israel venceu Grécia

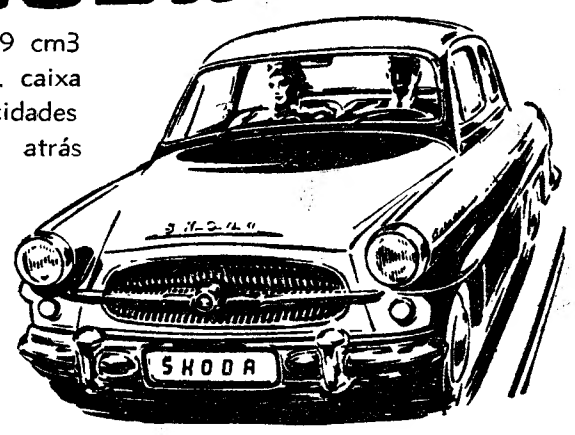
TELAVIVE, 7. — Israel venceu a Grécia por 2-1, no jogo de futebol de qualificação olímpica que aqui disputaram. Ao intervalo, 1-1. —(A. N. I.).

Uma vitória de Poblet

CAGLIARI (Sardenha), 7. — O ciclista espanhol Miguel Poblet ganhou a corrida Sassari-Cagliari em 5 h. 35 m. e 16 s., seguido pelo belga Rik van Looy, com o mesmo tempo. — (A. N. I.).

ŠKODA O VERDADEIRO CARRO UTILITÁRIO

4 cil. 1.089 cm3 com 43 cv. caixa de 4 velocidades e marcha atrás



Ano de construção 1960

SEM AUMENTO DE PREÇO

ENTREGA IMEDIATA

SKODA OCTÁVIA 1960 2,400 — 4 cil. — 1.089 c. c.		SKODA OCTÁVIA SUPER 1960 2,400 — 4 cil. — 1.221 c. c.	
Preço	46.340$00	Preço	48.340$00
Imposto F. F. E.	3.650$60	Imposto F. F. E.	3.972$50
Total	49.990$60	Total	52.312$50

No preço estão incluídos os seguintes extras, despachados conjuntamente com o carro:

Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides, 3 cinzeiros e floretes nos pára-choques

PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A — LISBOA

e nos seus Agentes

Teixeira & Coutinho, Ld.ª, Av. Guerra Junqueiro, 1-B — LISBOA ● **Nova Almadauto, Ld.ª**, Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 1-A — ALMADA ● **António Agostinho Dias** — ÉVORA ● **Almeida, Sousa & Almeida, Ld.ª** — CARTAXO ● **Auto-Torriense, Ld.ª** — TORRES VEDRAS ● **AUTO-LEOS, Ld.ª**—LEIRIA ● **A Mercantil**—ELVAS ● **João Horta**—ABRANTES ● **José Leal Feiteiro, Sucrs.** — COVILHÃ e CASTELO BRANCO ● **Recordauto, Ld.ª** — AVEIRO ● **Sociedade Universo, Ld.ª**, Rua Sá da Bandeira, 630 — PORTO ● **S. I. M. A. L.** — BEJA

EXCURSÃO ECONÓMICA AOS

JOGOS OLÍMPICOS

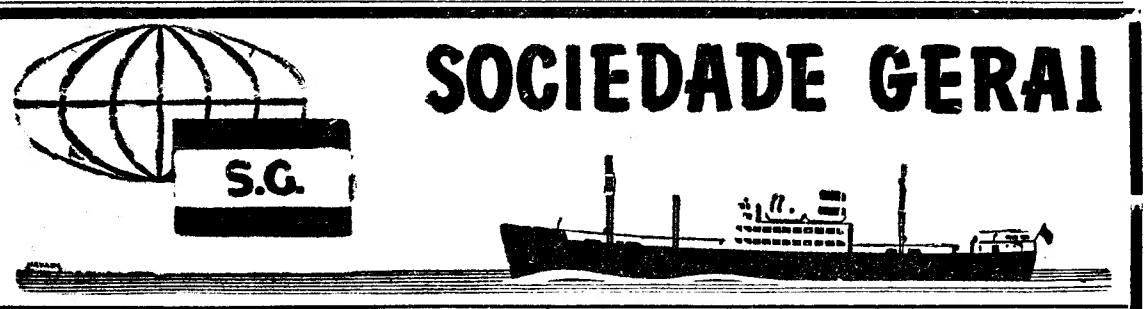
PREÇO 4.080$ (tudo incluido)

DE 31 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS

R. EÇA DE QUEIROZ, 20-A — LISBOA — TEL. 42988 — 48685

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/3/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 8/3/60 e para Bissau a 7/3/60. Carga frigorífica dia 9/3/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/3/60. Carrega em Lisboa a 12 e 13/3/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3/60. Em Lisboa só para MATADI a 17/3/60. N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/3/60 até 1/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 7/4/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 9/3/60. N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 13 a 30/3/60.
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 24 e 25/3/60. N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 17 e 18/3/60.

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

O Palmense
continua a fazer vítimas
no «Regional» de hóquei em campo

Venceu-se ontem mais uma jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo, a terceira, da segunda volta, após a qual a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	8	6	2	—	20- 2	22
Benfica	8	4	2	2	24- 4	18
F. Benfica..	7	4	—	3	20- 4	15
Belenenses..	7	3	1	3	12- 7	14
Palmense ...	8	2	2	4	4-24	14
Hóquei	8	—	1	7	0-39	8

Embora o jogo mais importante da jornada se efectuasse no Restelo e os outros dois tivessem, nos vaticínios, vencedores dados como certos, a verdade é que o Palmense conseguiu, uma vez mais, travar a marcha a um dos da frente. Desta vez foi o Benfica a vítima. À falta de melhor os «encarnados» tiveram de se contentar com um empate, embora tenham usufruido de vantagem territorial.

O Belenenses, pelo seu lado, fez, também, o Atlético perder um ponto, no empate que lhe impuseram.

Por ultimo, o Futebol Benfica, sem ter apresentado o seu melhor conjunto, venceu, folgadamente, o Hóquei, que na segunda parte, aos 28 minutos, teve de abandonar o rectangulo por ter unicamente sete jogadores.

Finalmente vai haver contacto internacional

Com a visita da equipa americana «The Privateers» vai, finalmente, haver o contacto internacional de que a modalidade tanto necessita.

Não restam duvidas de que os actuais dirigentes da F. P. H. C., comandados pelo espírito dinamico de António Soeiro e Silva, estão na firme disposição de trabalhar para o progresso do hóquei em campo.

Foi igualmente dirigido convite para que a selecção da capital ou a equipa do Futebol Benfica se desloquem a Gibraltar, a fim de defrontaram o conjunto do Grammarian que há dois anos nos visitou.

Na Páscoa, encontrar-se-ão em Lisboa quatro equipas (seniores, juniores e senhoras) do «La Jeune France» que depois de efectuarem alguns jogos em Lisboa se deslocarão ao Porto.

Novo regulamento do «Nacional»

Efectua-se na próxima quinta-feira, á noite, na sede da Associação de Lisboa, uma nova reunião de delegados dos clubes inscritos, a fim de estudarem o novo regulamento do Campeonato Nacional, elaborado pela Federação, e que tem como fim principal o aumento dos participantes: quatro clubes de cada associação em vez de dois como até aqui.

HOQUEI EM PATINS

Três importantes desafios no torneio de abertura da Associação de P. do Sul

Começa hoje, práticamente, a época oficial de hóquei em patins, na zona de Lisboa, com a disputa de três jogos respeitantes á primeira «mão» da primeira eliminatória do Torneio de Abertura e do qual apenas se realizou no passado dia 3 o jogo Parede-Educação Física, que terminou com a vitória do «cinco» da Costa do Sol, por 6-0.

Hoje, porém, com a entrada em actividade de algumas das equipas mais populares e categorizadas da modalidade, bem pode dizer-se que a época abre esta noite.

O calendário marca para as 22 horas de hoje os seguintes encontros: Sporting de Torres-Benfica, Futebol Benfica-Sporting e Cascais-Vilafranquense.

Como se verifica, duas equipas da primeira divisão serão opostas a adversários da segunda divisão, no terreno destes. A unica partida que coloca frente a frente «teams» da primeira divisão. Referimo-nos ao jogo marcado para Benfica, aonde se desloca o Sporting.

Esse motivo permite afirmar que esse desafio pode ser encarado como o de maior interesse.

No entanto, o hóquei em patins não consente que se vaticine, francamente, as partidas entre grupos de divisão diferente. Assim, a saída do Benfica a Torres Vedras deixa presumir que os campeões de Lisboa encontrem, naquela ridente vila estremenha, dificuldades em transpor o obstáculo.

Isso, porém, não significa que o Benfica não logre regressar á capital na situação de vencedor.

A partida Cascais-Vilafranquense deve concluir com um triunfo para a equipa cascalense, a despeito de ignorarmos qual seja a constituição do «cinco», pelo que supomos os Vilafranquenses capazes de proporcionarem bom desafio.

O SARAU
do Lisboa Ginásio

No Coliseu dos Recreios, realiza-se, na próxima quinta-feira, ás 21 horas, o sarau anual do Lisboa Ginásio. Do programa, verdadeiramente aliciante, constam numeros de ginástica educativa e aplicada, danças, voos e judo. Participam no sarau os mais destacados ginastas do Lisboa Ginásio, distinguindo-se, entre eles, Dália Cunha Sammer, Esbela da Fonseca, Cassilda Miranda Roque, Elisa Nunes, Manuel Prazeres, Vidal Drago, Raul Martins e José Ferreira.

O Congresso da Federação de Luta
efectua-se depois de amanhã

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta que há três anos está a ser dirigida por uma comissão administrativa vai entrar na normalidade, pois encontra-se marcado para a próxima quarta-feira, á noite, na sede do Ateneu, a realização do congresso para eleição dos corpos gerentes.

Desta feita, e de harmonia com os novos estatutos da F. P. A. L., os elementos que constituirão o novo elenco directivo não foram escolhidos por clubes mas sim pelas provas que têm dado na orientação da modalidade. Pensa-se desta forma resolver um problema que tem vindo a afectar quase todas as modalidades pobres — porquanto as outras até os tem de sobra — a dos indivíduos aceitarem os lugares e nunca mais aparecerem para os desempenhar.

Começam a disputar-se no sábado os «nacionais» de 1.as séries

Está marcado para o próximo sábado o início do Campeonato Nacional de primeiras séries de luta greco-romana, no qual tomarão parte representantes do Ateneu, Benfica, Queluz, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e, pela primeira vez, um clube do Porto — o Clube Fluvial Portuense, que faz a sua estreia na modalidade.

As provas efectuar-se-ão no ginásio da Associação dos Alunos da Faculdade de Ciências, Rua da Escola Politécnica, a partir das 21 e 30 horas.

Regressam hoje de Paris os lutadores portugueses

Regressam hoje, á noite, a Lisboa os lutadores Jorge Bernardes Silva, Orlando Gonçalves, Joaquim José Barata, José António Gregório e Luís Vieira Caldas que, em Paris, participaram num estágio com as selecções francesas, civil e militar, durante oito dias.

Este estágio, como os anteriores, faz parte da preparação dos lutadores lusitanos para os Jogos Olimpicos.

O monitor nacional francês, Louis Ballery, resolveu fazer um encontro em que os nossos compatrotas defrontaram a selecção militar. O resultado final, uma derrota por assentamento, duas por pontos, um nulo e uma vitória, prova que se tem estado a progredir.

O 25.º aniversário
do Aero-Clube do Porto

O Aero Clube do Porto comemora no próximo dia 21, o 25.º aniversário da sua fundação. Vai organizar várias manifestações festivas e na sua maior parte de divulgação e propaganda aeronáuticas.

O eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que se deslocou ao Porto para tratar de assuntos daquela direcção-geral, teve uma demorada reunião com a direcção do Aero-Clube do Porto, durante a qual foram tratados importantes assuntos, todos eles ligados com as comemorações.

A Direcção-Geral da Aeroáutica Civil dá ao Aero-Clube do Porto todo o apoio. O Aero-Clube tem elaborado um largo programa devendo realizar-se nesta cidade uma exposição de divulgação e propaganda aeronáuticas, na qual a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil terá larga representação, tendo já iniciado os trabalhos indispensáveis para a sua participação.

O subsecretário de Estado da Aeronáutica e o Aero-Clube de Portugal participam nas comemorações devendo repetir-se a exposição realizada o ano passado em Lisboa. Haverá ainda o «rallye» aéreo e a revoada Galiza-Portugal-Madrid que no ano passado não pôde efectivar-se.

Pontos perdidos
no máximo possível de 40

	Casa	Fora	P.
Benfica	1	3	4
Sporting ...	2	3	5
Belenenses .	5	7	12
F. C. Porto	6	11	17
V. Guimar.	5	14	19
Spt. Covilhã	7	14	21
Académica .	9	13	22
Leixões ...	6	17	23
Lusitano ...	6	17	23
C. U. F. ...	8	16	24
Atlético ...	5	19	24
Spt. Braga	11	16	27
V. Setubal .	15	13	28
Boavista ...	12	19	31

Resultado certo na Covilhã

O Covilhã, com vistas ao encontro com o Vitória de Guimarães, tinha as suas apreensões, em virtude da derrota sofrida no campo da Amorosa. Por isso, os Serranos estiveram em estágio na Guarda. Mas afinal nem esse descanso insuflou á equipa o fogo necessário para averbar mais uma vitória. Dominaram é certo, mas só no primeiro período. Contudo, a defesa minhota conseguiu defender o seu reduto, com realce para Pinho, Daniel, Abel, e Silveira, vigiando os adversários á sua guarda.

E' certo que os Serranos tiveram várias oportunidades de marcar, mas a má pontaria dos artilheiros Suarez, Ilo Caldas, Amílcar e Valter, não consentia que acertassem com o alvo.

O mesmo aconteceu aos avançados vimaranenses, que perderam oportunidades flagrantes.

Não devemos esquecer que em certo período, os locais dominaram os adversários, que apenas tinham então, na frente, três elementos. Todavia, os «leões» da Serra não lograram bater a barreira defensiva dos Vimaranenses e o resultado acabou por ser um «nulo» sem golos.

No Covilhã destacaram-se Couceiro, Lourenço, Valter, Amílcar, Lázinha e Martinho.

No Guimarães, Silveira, Caiçara, Abel e Rola.

A arbitragem merece boa nota.

FREDERICO ANTUNES

Belenenses-Leixões

(Continuação da 1.ª página)

segunda parte é que os visitantes se mostraram capazes de equilibrar a partida... — e os golos apareceram com a maior naturalidade nas balizas de Roldão.

Com o regresso de Abdul, a equipa do Belenenses ficou mais recheada de ultramarinos — cinco — e movimentou-se no ritmo normal das ultimas jornadas.

Há na equipa de Belém, sobretudo no quinteto atacante, a tendência para cada um fazer por si o trabalho que compete a todos — o que não beneficia a produção do jogo.

Isso, porém, ontem não constituiu problema, pois, tudo se apresentou tão fácil para os «azuis» que nem umas saídas em falso de José Pereira chegaram a atormentar os adeptos do clube de Belém.

O Leixões, na toada calma e serena que imperou em todo o desafio, defendeu-se sempre muito bem, com Raul I no melhor plano, e teve no primeiro quarto de hora da segunda parte um período de jogo ofensivo bastante aceitável. E só não marcou, então, porque nem a sorte esteve num remate de Massey, que levou a bola a esbarrar no poste, nem a decisão acompanhou Nunes, num momento em que ficou com a bola nos pés, em frente das balizas sem José Pereira...

Se em qualquer desses lances tem aparecido um golo, a reduzir para 2-1 a diferença do marcador, talvez o jogo viesse a encontrar um ritmo de maior interesse e emoção.

Acabou, porém, por surgir o terceiro tento do Belenenses — e, assim, os Lisboetas puderam viver tranquilos, até ao fim da partida, ganhando fácil e folgadamente.

O ambiente geral da partida foi o reflexo da posição das duas equipas neste campeonato. Ambas tranquilas, sem ambições ao título, nem correndo o risco de caírem nos ultimos lugares da tabela, aceitaram o jogo numa toada calma, sem sofrimento nem ansiedade.

Por vezes, assistiu-se, a meio campo, a uma toada de jogo agradável, mostrando-se, porém, o Belenenses em mais largos períodos, quase de princípio ao fim, com melhor intuição para os lances ofensivos.

Para a arbitragem, o desafio foi um «mar de rosas». Sem problemas. Ambiente calmo. Nem os protestos mais ruidosos da assistência, quando o fiscal de linha do lado dos camarotes assinalou erradamente deslocação a Estêvão, numa magnifica arrancada do extremo belenense, chegou a perturbar o bom ambiente da partida.

MENRIQUE PARREIRÃO

Desporto Universitário

Após a interrupção verificada nas competições universitárias, motivadas pelo período de férias de Carnaval, prosseguiram no final da passada semana as provas, com a realização de alguns jogos.

Assim em futebol, o campeonato que se encontra já na fase final, prosseguiu com os jogos respeitantes á primeira jornada e nos quais como se previa as equipas «apuradas» actuaram com maior interesse.

Na verdade, conforme os resultados verificados expressam — Naval, 1-Veterinária, 1 e I.N.E.F., 2-Técnico, 0—os encontros revelaram um equilíbrio de valor das equipas participantes nesta fase de competição.

Em ténis de mesa os campeonatos por equipas masculino e feminino, encontram-se igualmente na fase final.

Assim tivemos na prova masculina os seguintes grupos: Técnico-A, Direito, Medicina e Ciências. A primeira jornada desta ultima parte da prova realiza-se na próxima 4.ª feira dia 9, ás 16 horas, nas mesas da Associação de Estudantes do Técnico, e os jogos terão como participantes Técnico A-Ciências e Direito-Medicina.

O Campeonato Feminino está a terminar, faltando sómente realizar-se a «finalíssima» entre as equipas apuradas: Técnico e Ciências. Esta partida deverá efectuar-se ainda esta semana, provávelmente no sábado.

Efectua-se esta semana na Comissão Organizadora dos Campeonatos uma reunião dos delegados das Escolas Superiores concorrentes aos Campeonatos de Voleibol e Basquetebol, em que serão tratados os problemas que impedem a realização destas competições e que fundamentalmente residem na carência de instalações cobertas apropriadas e em horários de utilização das mesmas comuns e convenientes para as diversas equipas.

BRANCO LÓ

BASQUETEBOL

A Académica
derrotou por 53-48 o Belenenses

No Pavilhão dos Desportos, disputou-se, ontem, á noite, a partida em atraso, entre a Académica e os Belenenses, respeitante á terceira «ronda» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Os «estudantes» que ganharam o encontro, mercê do seu espírito voluntarioso e, também, diga-se em abono da verdade, devido ao apoio que tiveram dos seus numerosos adeptos, que chegaram a perturbar e a «comandar» os árbitros... colocaram-se, agora, em melhor posição para discutir com o Sporting e o Barreirense, o título.

A partida foi repleta de jogadas confusas e, sobretudo, duras, como atestam as 48 faltas pessoais registadas e as quatro desclassificações: Brito, Fernandes e Delgado, por parte dos «azuis»; e José Manuel, pelo lado dos «estudantes».

O Belenenses, utilizando o sistema de defesa «homem-a-homem» conseguiu no primeiro tempo, não só manter-se em bom nível e, por vezes, comandar o jogo, mas, também, perturbar os «estudantes» que sómente foram fogosos... Ao intervalo, os «azuis» ganhavam, por 24-23. Ao terminar este tempo, um incidente, entre os jogadores, árbitros e mesa de cronometragem e marcação, motivado pela validação ou não de uma cesta provocou grande excitação que veio a ter influência no seguimento da partida.

Contudo, diga-se, que a não validação da cesta está de acordo com os factos que se passaram. A Académica desta feita não tinha razão.

Na segunda parte, a fisionomia do encontro não se modificou. Ao entrar-se nos derradeiros momentos do jogo, já com os jogadores dos «azuis», *tocados* grandemente com as faltas pessoais e, portanto, em posição difícil e sem reservas á altura para manterem um fio de jogo ofensivo, os «estudantes» forçaram os ataques.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES—Franco, 18; Brito, 7; Fernandes, 4; Delgado, Gatinho, Carvalho, Ribeiro e Tomé, 5.

ACADEMICA — Luís Sousa, 7; Wilson, 2; Mexia, 30; Simões, 10; Portugal, 5; e José Manuel, 1.

Arbitros—Angelo Salgado e Fernando Moita.

Classificação ao cabo da primeira volta:

	J.	V.	E.	D.	P.
SPORTING	7	7	—	—	21
Académica	7	5	1	1	18
F. C. Porto	7	4	—	3	15
Vasco da Gama ...	7	3	1	3	14
Barreirense	7	3	—	4	13
Belenenses	7	3	—	4	13
Benfica	7	2	—	5	11
Figueirense	7	—	—	7	7

Classificação do Campeonato Nacional de Futebol

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	10	9	1	—	33-10	19	10	7	3	—	23- 7	17	20	16	4	—	56-17	36
Sporting	10	8	2	—	36- 5	18	10	8	1	1	27- 9	17	20	16	3	1	63-14	35
Belenenses	11	8	1	2	22- 7	17	9	4	3	2	19- 8	11	20	12	4	4	37-15	28
F. C. Porto ...	10	7	—	3	24-15	14	10	3	3	4	9-12	9	20	10	3	7	33-27	23
Guimarães	10	7	1	2	31- 9	15	10	1	4	5	9-16	6	20	8	5	7	40-25	21
Covilhã	10	5	3	2	17- 9	13	10	2	2	6	7-21	6	20	7	5	8	24-30	19
Académica	10	3	5	2	13-11	11	10	2	3	5	10-17	7	20	5	8	7	23-28	18
Leixões	10	5	4	1	23-10	14	10	1	1	8	14-39	3	20	6	5	9	37-49	17
Lusitano	10	6	2	2	15-11	14	10	—	3	7	10-34	3	20	6	5	9	25-45	17
C. U. F.	9	4	2	3	11- 9	10	11	2	2	7	15-22	6	20	6	4	10	26-31	16
Atlético	9	5	3	1	17-10	13	11	1	1	9	7-25	3	20	6	4	10	24-35	16
Braga	10	3	3	4	11-15	9	10	1	2	7	3-15	4	20	4	4	12	14-30	13
V. Setubal	11	2	3	6	15-21	7	9	1	3	5	6-21	5	20	3	6	11	21-42	12
Boavista	10	3	2	5	13-20	8	10	—	1	9	7-35	1	20	3	3	14	20-55	9

A equipa de voleibol do I. N. E. F. que no ultimo sábado obteve uma boa vitória sobre a do Benfica (3-0) no jogo que antecedeu o desafio selecção de Lisboa-campeão da França

Os juniores de Lisboa
mereceram a desforra

Foi um despique interessante a luta travada ontem no relvado da Tapadinha entre os dois combinados juvenis de Lisboa e do Porto para o 5.º encontro entre as duas cidades.

No domingo anterior na Cidade Invicta, haviam ganho os portuenses, bem, por 2-1. Ontem em Lisboa o resultado favorável aos da capital também se pode aceitar como coisa lógica; Não porque os lisboetas se mostrassem equipa mais bem estruturada que a dos visitantes. Antes pelo contrário. A turma do Norte pareceu-nos até mais certinha, mais bem nivelada nos seus vários sectores, cada um sabendo a função que lhe estava destinada no conjunto. A vitoria sorriu, sim, aos juniores de Lisboa, pelo seu maior apego á luta, diremos garra, especialmente na segunda parte quando foi preciso forjar o resultado.

Nos segundos 40 minutos, o jogo caiu claramente sobre o meio campo dos nortenhos, vindo então ao de cima a boa categoria do seu guarda-redes Rui e de toda a cortina defensiva, nada impressionável. Tiveram os visitados que empregar toda a gama de recursos e energia para transpor esse obstáculo, para ao fim e ao cabo, já muito para o fim do encontro, conseguirem os dois tentos que lhe garantiram o triunfo.

Matéria-prima não faltou nestas duas equipas de juniores, pelo que se nos afigura que o selccionador nacional tem, felizmente, madeira para construir boa obra. Vimos evolucionar ontem na Tapadinha vinte e três rapazes habilidosos com que o futebol nacional poderá, cremos, contar no futuro.

Dos dois guarda-redes, Rui (F. C. P.), foi o que deu mais nas vistas. Está ali guardião de largo futuro. O melhor elemento em campo, com um punhado de defesas de categoria. Dos defesas, Teixeira (Maia), Vasconcelos (F. C. P.) e Maximiano (S. L. B.) tiveram actuações de relevo. Nos médios, Apolinário (F. C. P.) e Alexandre Moreira (S. L. B.) foram os mais pendulares. Das duas linhas avançadas, Serafim (F. C. P.), enquanto não se esgotou no vai vém de ir buscar e levar jogo aos companheiros, foi, de longe, o melhor atacante. Oliveira (F. C. P.) e Gomes (Leixões) secundaram bem o seu colega.

O director da partida, sr. Mário Lopes da Silva, ainda que não tenha feito um trabalho isento de erros, não merecia, porém, os protestos, por vezes injustificados, que parte da assistência lhe dirigiu.

RUI DIAS

A equipa de juniores de futebol, de Lisboa, que ontem bateu a do Porto, ganhando o 5.º encontro entre as selecções das duas cidades

PORTUGAL - BRASIL
em Junho próximo?

RIO DE JANEIRO, 7. — A Confederação Brasileira de Desportos tenciona convidar a selecção nacional de futebol de Portugal para jogar no Rio de Janeiro em 23 de Junho próximo, quando do 10.º aniversário da inauguração do estádio municipal de Maracaná. A direcção da C. B. D. reune-se amanhã para assentar no envio do convite. — (F. P.).

Aguias de Alpiarça em foco
Também no ciclismo
o ataque é a melhor defesa

(Continuação da 1.ª página)

peão. Sucede, aliás, ao seu colega de equipa, António Lima Fernandes, vencedor em 1959.

Foi merecido este triunfo?

Vamos por partes, na tentativa de chegarmos a uma conclusão, tanto quanto nos é possível, acertada.

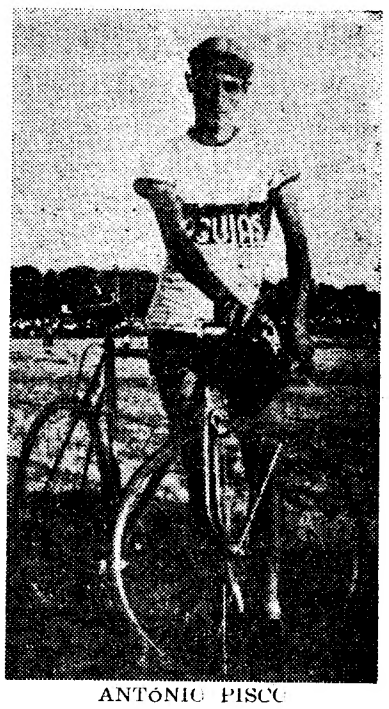
Em primeiro lugar, temos que a primeira das três provas que, normalmente, compõem o campeonato, foi considerada sem efeito pela orgaização. Logo, não há que falar nela. nem na sua possível influência no resultado final. De resto, aquela jornada de má memória não deixou margem para elogios a quem quer que fosse... O «nulo» decretado pela A. C. S. foi, como castigo geral, uma decisão certa. Restam, portanto, como matéria de análise, duas corridas, a de 212 kms., «em linha» e a de 100 kms., «contra-relógio». Na primeira, salientou-se José Manuel Marques, não só pelo coragem demonstrada na bem sucedida fuga, tentada quando ainda faltava percorrer metade da distancia (que pena os nossos corredores chamarem a isto uma temeridade!) como ainda, e principalmente, por ter sabido e podido reservar energias, embora colaborando, para, sobre o risco branco da meta, levar de vencida Ilídio do Rosário, o mais «teimoso» dos seis homens que persistiram em não o desamparar até ao estádio «José Alvalade».

Reduzido o campeonato a duas provas, o «contra-relógio» seria, e desta vez mais do que nunca, o verdadeiro juiz da questão. E foi!

Simplesmente, esta variante do ciclismo porque requer do ciclista certos atributos físicos e, até, psicológicos, e porque possui os seus especialistas, que só episódicamente deixam de afirmar a sua superioridade, trouxe-nos uma surpresa. Onde muitos anteviam já um triunfo provável de Ilídio Rosário, com provas dadas no «contra-relógio», ou de Lima Fernandes, o duro, mas, também, rápido, alpiarcense e, até, do próprio José Manuel, apesar da sua demonstrada irregularidade, surgiu, afinal, um Pisco, seco de carnes, ligeiro, e com uma tal determinação que, quando no final da sensacional prova o seu tempo foi anunciado pelo juri, ecoou um sussuro de espanto. E o caso não era para menos, pois o rapaz correra á razão de 41 quilómetros e 20 metros por hora! Espantosa, esta velocidade? Não vamos tão longe... Mas, isso sim, para aquilo a que se está habituado por cá, é muito bom, sim, senhores! E não se insinue que o corredor alpiarcense tenha sido favorecido por factores estranhos á boa ética, visto que a sua prova foi eficientemente fiscalizada. A dele e a de todos os favoritos, afinal... Sim, porque no que respeita a alguns outros, talvez que a A. C. S. tenha uma palvra a dizer...

A propósito de disciplina, a reacção vai alastrando. Insiste-se nalguns sectores em que é rígida a aplicação do regulamento. Temos opinião contrária, pois se assim acontecesse, havia já, neste momento, muito mais que lamentar. Severo — «miudinho» pelo menos — estará, talvez, o R. G e T. de Corridas. Mas, porque não o revogam os queixosos no local próprio — o congresso da F. P. C.?

Não nos queremos, porém, desviar do comentário aos resultados finais do campeonato lisboeta. Através da actuação geral dos concorrentes, concluimos que: António Pisco, pela sua «performance» na prova «contra o tempo» ganhou com brilhantismo: a equipa do Alpiarça atingiu um lugar de evidência mercê do seu valor próprio e ainda do espírito decidido dos seus dirigentes, manifestamente contrários a tácticas defensivas...; Sporting e Benfica desiludiram. Os «leões», que por intermédio de M. Graça venceram na primeira prova da época, ainda se pode, com algum esforço, levar em conta o facto de começarem tarde com a preparação. Mas, os «encarnados»?



ANTÓNIO PISCO

Apresentar apenas um homem em aparente boa forma — Ilídio do Rosário — é muito pouco, francamente, como compensação do muito esforço que o Benfica (o que é de elogiar) está a despender com a sua secção!

A fechar, fica bem um aceno de simpatia para os jovens amadores e iniciados — mais um êxito dos «encarnados» que percorreram os 100 kms. de distancia á média horária de 38.203 kms. Melhor do que fizeram dez independentes!

J. SOARES

Confidências e inconfidências
da gente do desporto

Martins está directamente relacionado com o pior momento da carreira desportiva de José Pereira. E' que foi ele que, em 24 de Abril de 1955, a cinco minutos do fim do jogo Belenenses-Sporting, fez o golo que tiraria, então, aos «azuis» o título máximo do nosso futebol.

*

Na sua primeira internacionalização, verificada em 13 de Maio de 1951, no Portugal-França (selecções «B») realizado no Estádio Nacional, José Aguas fez os três golos da nossa equipa (o resultado foi de 3-1), igualando, assim, o «record» fixado por Waldemar Mota, o unico que até então conseguira essa proeza.

*

O epíteto de «filho de peixe sabe nadar» fica a «matar» ao matosinhense Jaburu. Com efeito, seu pai foi Ary de Sousa Matos, «craque» do Bom Sucesso e um dos maiores valores que têm surgido no futebol brasileiro.

*

O primeiro lugar em que Faustino alinhou foi o de médio direito. Jogava, então, nos infantis do Palmeiras, seu primeiro clube.

*

O benfiquista Santana tem um verdadeiro horror ás pescadinhas fritas. Em contrapartida, o seu manjar predilecto é a «pirnada» ou «funjada», prato especial da sua terra.

*

Embora modesto, Vicente é um rapaz calmo e sensato, tem uma personalidade firme e decidida. Quando chegou á Metrópole, recusou-se a aceitar o título que lhe pretendiam dar: «Matateu II». E a verdade é que ninguém mais insistiu e Vicente ficou.

*

Ramin, o excelente guardião alcantarense, nasceu no dia de Camões — 10 de Junho — e, por coincidência, precisamente na freguesia do Camões.

*

Entre os futebolistas que actuam no nosso País, Lucio é, certamente, o mais viajado, tendo jogado em todos os continentes, á excepção da Oceania. Assim, visitou já, como jogador, além de Portugal e o Brasil, a Espanha, a França, a Itália, a Checoslováquia, a Alemanha, a Polónia, a Suécia, a Dinamarca, a Russia, a Turquia, a Grécia, a Suiça, o Mónaco, o Líbano, Israel, Ilhas Canárias, Casablanca, Dacar, a Argentina, oUruguai, o Chile e a Bolívia.